



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

MICHELINE SANTOS DE JESUS

**JUVENTUDE, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO
PROFISSIONAL – PARTILHANDO
SABERES NAS UNIDADES EDUCATIVAS
DE CAMPO DO IF BAIANO VALENÇA**



Amargosa
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

MICHELINE SANTOS DE JESUS

**JUVENTUDE, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – PARTILHANDO
SABERES NAS UNIDADES EDUCATIVAS DE CAMPO DO IF BAIANO VALENÇA**

Amargosa
2025

MICHELINE SANTOS DE JESUS

CADERNO DE ATIVIDADES

JUVENTUDE, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – PARTILHANDO
SABERES NAS UNIDADES EDUCATIVAS DE CAMPO DO IF BAIANO VALENÇA.

Produto final apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB – como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação do Campo.

Linha de pesquisa: Agroecologia, Trabalho, Movimentos Sociais do Campo e Educação.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Paulo de Jesus Oliveira.

Amargosa
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Jesus, Micheline Santos de

J58j Juventude, educação e formação profissional – partilhando saberes nas unidades educativas de campo do IF Baiano Valença / Micheline Santos de Jesus. – Amargosa, BA, 2025.
122 f.: il. color.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Paulo de Jesus Oliveira.
Produto Final – Caderno de Atividades (Mestrado Profissional em Educação do Campo) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Formação de Professores, Amargosa, 2025.

Inclui bibliografia e apêndice

1. Educação do campo. 2. Agroecologia. 3. Profissional - Formação. I. Oliveira, Luiz Paulo de Jesus, (orient.). II. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. III. Título.

CDD – 370.91734

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA – CFP/UFRB 2025.

Bibliotecário: Diogo Lima (CRB-5/BA-2901)

MICHELINE SANTOS DE JESUS

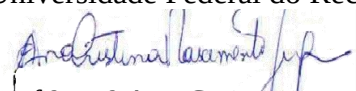
CADERNO DE ATIVIDADES

JUVENTUDE, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – PARTILHANDO
SABERES NAS UNIDADES EDUCATIVAS DE CAMPO DO IF BAIANO VALENÇA

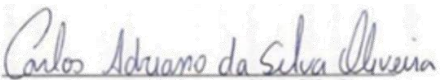
Produto final apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, para avaliação da banca examinadora:



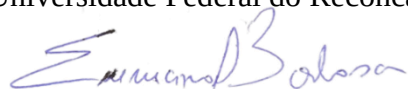
Prof. Dr. Luiz Paulo de Jesus Oliveira – Orientador.
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB



Prof.^a Dr.^a Ana Cristina Nascimento Givigi.
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB



Prof. Dr. Carlos Adriano da Silva Oliveira.
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB



Prof. Dr. Emmanoel Barbosa – Examinador Externo.
Instituto Federal De Educação Ciência E Tecnologia Baiano – IF Baiano



A todos que lutam pelas comunidades do campo, das águas e das florestas, que resistem cuidando da vida, da natureza e das futuras gerações.

AGRADECIMENTOS

Gratidão é o sentimento que me compõe sempre.

Sou extremamente grata a Deus, pela permissão de trilhar tantos caminhos nesta vida e realizar sonhos. À minha mãe, Idália, e aos meus irmãos, Daniel e Aparecida, agradeço o apoio incondicional em todos os momentos em que me proponho a realizar meus sonhos e projetos.

Às amigas Tatiane, Izabel, Míria Tatiane, Ednalva e Taynara, e ao amigo Taata Sabodê, pela constante presença, pelos conselhos e incentivos generosos.

Ao professor Luiz Paulo, orientador, pelo acolhimento, gentileza e sabedoria na condução de todo o processo de pesquisa e escrita – proporcionando tranquilidade e aprendizados profundamente significativos para a vida.

Aos gestores do IF Baiano – Campus Valença, Geovane Guimarães, Dislene Cardoso e Cristiano Carvalho, pela disponibilidade, confiança na proposta de projeto apresentada e agilidade no atendimento às solicitações; ao professor Marcelo Campos, pela atenção dedicada à atividade de Docência no Ensino Superior; ao Robson Kisaki, ao Martins Batista, aos funcionários das Unidades Educativas de Campo e aos demais colegas da Instituição, pelo carinho e pelas experiências compartilhadas nesta trajetória profissional.

Aos estudantes do 3º ano de 2024 de Agropecuária e Agroecologia do IF Baiano – Campus Valença, pela gentileza e disponibilidade em participarem da pesquisa. Essa interação foi extremamente significativa, considerando tanto os aspectos pessoais quanto os profissionais.

Aos colegas da turma Onã Mandacaru (Caminhos e Resistência), e aos colegas de outras turmas da Educação do Campo, pelo carinho, respeito, alegria, experiências e aprendizados compartilhados.

Aos professores Ana Cristina (Kiki), Carlos Adriano e Emmanoel Barbosa, pela harmonia, gentileza e partilha durante sua atuação como banca examinadora.

Aos professores que compõem o Mestrado em Educação do Campo, pela riqueza de conhecimentos e experiências compartilhadas ao longo do processo educativo.

À professora Ana Cristina Givigi (Kiki), pelo carinho e acolhimento especial que sempre prepara com dedicação para oferecer aos alunos.

A todos que fizeram – ou fazem – parte da minha existência e com quem compartilho afetos.

Gratidão!!!

SOBRE A AUTORA

Micheline, mulher negra, natural de Salvador – BA, ainda na infância mudou-se para a cidade de Laje, no interior da Bahia, na região do Vale do Jiquiriçá. Educada pela mãe e pela avó materna, cresceu compreendendo a importância dos estudos como caminho para construir projetos de independência financeira na vida adulta.

Ao concluir o ensino médio, não conseguiu ingressar imediatamente na Universidade Pública. Estava na lista de reserva entre os aprovados no concurso público da Prefeitura Municipal de Laje – BA, para o cargo de assistente administrativo. Reconhecendo a qualificação educacional como elemento essencial para conquistar estabilidade profissional, decidiu ingressar no curso técnico em Agropecuária da EMARC – Escola Média Agropecuária Regional da Ceplac (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira), localizada na cidade de Uruçuca – BA, no Sul da Bahia.

Com a formação técnica concluída e após vivenciar experiências profissionais, retorna para Laje e toma posse no concurso para o qual aguardava convocação. Inicia sua atuação como secretária escolar no Ensino Fundamental – Nível I, na sede do município. Por ser técnica em agropecuária, foi transferida para a Secretaria de Agricultura, com a missão de apoiar o desenvolvimento de projetos com agricultores familiares e contribuir com o planejamento e a implantação do Projeto Educando com a Horta e a Gastronomia nas escolas municipais.

A formação técnica em Agropecuária proporcionou a Micheline conhecimentos sobre diversas questões ambientais e sociais, além de experiências com agricultura familiar, jardinagem, agricultura orgânica e administração de propriedades rurais. Esses aprendizados abriram caminhos para a construção de uma trajetória profissional voltada ao mundo rural.

Na perspectiva de construir independência financeira, realizou diversos concursos públicos. Foi aprovada para o cargo de Técnica em Agropecuária no Instituto Federal Baiano – Campus Valença – Bahia, atuando nas Unidades Educativas de Campo da instituição, interagindo com jovens, agricultores familiares e pesquisadores. Concluiu graduação em Administração de Empresas, pós-graduação em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável e ingressou no Mestrado em Educação do Campo.

Toda a trajetória educacional e profissional, iniciada com o acesso à formação técnica profissionalizante, conduziu Micheline à conquista da tão almejada independência financeira e à construção de uma mulher que analisa de forma crítica as questões sociais. Seu desejo é contribuir de maneira afirmativa e responsável com a juventude, o meio ambiente e com as pautas que envolvem as comunidades do campo, das águas e das florestas.



É preciso dar um jeito, meu amigo

Eu cheguei de muito longe
E a viagem foi tão longa
E na minha caminhada
Obstáculos na estrada
Mas enfim aqui estou

Mas estou envergonhado
Com as coisas que eu vi
Mas não vou ficar calado
No conforto, acomodado
Como tantos por aí

É preciso dar um jeito, meu amigo
É preciso dar um jeito, meu amigo
Descansar não adianta
Quando a gente se levanta
Quanta coisa aconteceu...
Erasmu Carlos.

RESUMO

O caderno de atividades *Juventude, Educação e Formação Profissional – Partilhando Saberes nas Unidades Educativas de Campo do IF Baiano Valença* é o resultado de uma pesquisa para o Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia no Centro de Formação de Professores na cidade de Amargosa, Bahia, realizada com jovens estudantes do 3º ano do ensino médio integrado aos cursos técnicos em Agropecuária e em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, campus Valença, no ano letivo de 2024. Intitulado *Jovens do Instituto Federal Baiano Campus Valença – Bahia e as Perspectivas Profissionais e Educativas na Contemporaneidade*, com caráter exploratório e descritivo, o estudo teve como objetivo geral a elaboração de material didático instrucional com conteúdo alinhado aos princípios da Educação do Campo e da Agroecologia, destinado ao desenvolvimento socioeducacional de jovens dos cursos técnicos das ciências agrárias no Baixo Sul da Bahia. Os objetivos específicos foram: I. Identificar o perfil sociocultural dos estudantes do 3º ano de Agropecuária e de Agroecologia em 2024; II. Conhecer as motivações desses jovens para estudarem cursos de ensino médio integrado nas áreas de Agropecuária e de Agroecologia; III. Compreender os fatores determinantes e desafios das perspectivas de futuro no contexto de educação e trabalho; IV. Identificar como a formação técnica profissional auxilia nos projetos educacionais e profissionais; V. Identificar desafios e oportunidades que aproximam a juventude de atividades no espaço rural. Como instrumentos metodológicos para aquisição de dados, foram utilizados questionários estruturados impressos e entrevistas semiestruturadas. Com base na análise das informações capturadas, o caderno foi construído apresentando reflexões sobre o Território de Identidade Baixo Sul da Bahia; a diversidade e qualidade da educação oferecida pelo Instituto Federal campus Valença; a educação técnica profissionalizante como possibilidade de transformar realidades; e a percepção dos jovens sobre o futuro. Além disso, o caderno expõe atividades como a Feira Integrativa, Visitas a Unidades Educativas de Campo, Rodas de Conversa e Formação Técnica Profissionalizante como práticas educacionais para atender à diversidade de sujeitos sociais, contribuindo para o desenvolvimento educacional, profissional e sustentável da juventude e dos cidadãos do território Baixo Sul da Bahia, efetivadas pelo Instituto Federal Baiano Valença.

Palavras-chave: juventude; educação; formação profissional; agroecologia; agropecuária.

ABSTRACT

The activity book *Juventude, Educação e Formação Profissional – Partilhando Saberes nas Unidades Educativas de Campo do IF Baiano Valença* (Youth, Education and Professional Training – Sharing Knowledge in the Field Educational Units of IF Baiano Valença) is the result of a research for the Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo at the Universidade Federal do Recôncavo da Bahia at the Centro de Formação de Professores in the city of Amargosa, Bahia, carried out with young students in the 3rd year of high school integrated with technical courses in Agropecuária and Agroecologia at the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Valença campus, in the academic year of 2024. With the title *Jovens do Instituto Federal Baiano Campus Valença – Bahia e as Perspectivas Profissional e Educativa na Contemporaneidade* (Young People from the Federal Institute of Bahia, Valença Campus – Bahia and the Professional and Educational Perspectives in Contemporary Times), with an exploratory and descriptive character, the study had as its general objective the elaboration of instructional teaching material with content aligned with the principles of Field Education and Agroecology, aimed at the socio-educational development of young people in technical courses in agricultural sciences in the Baixo Sul of Bahia. The specific objectives were: I. To identify the sociocultural profile of third-year students of Agropecuária and Agroecologia in 2024; II. To understand the motivations of these young people to study integrated high school courses in the areas of Agropecuária and Agroecologia; III. To understand the determining factors and challenges of future perspectives in the context of education and work; IV. To identify how technical and professional training helps in educational and professional projects; V. To identify challenges and opportunities that bring young people closer to activities in rural areas. Printed structured questionnaires and semi-structured interviews were used as methodological instruments for data acquisition. Based on the analysis of the information captured, the notebook was constructed presenting reflections on the Baixo Sul da Bahia Identity Territory; the diversity and quality of education offered by the Valença campus of the Instituto Federal; technical and professional education as a possibility of transforming realities; and the perception of young people about the future. In addition, the notebook presents activities such as the Feira Integrativa (Integrative Fair), Visita a Unidades Educativas de campo (Visit to Educational Units in the field), Rodas de conversa e Formação Técnica Profissionalizante (Discussion Groups and Professional Technical Training) as educational practices to serve the diversity of social subjects, contributing to the educational, professional and sustainable development of the youth and citizens of the Baixo Sul da Bahia territory, carried out by the Instituto Federal Baiano Valença.

Keywords: youth; education; professional training; agroecology; agriculture.

APRESENTAÇÃO

O caderno *Juventude, Educação e Formação Profissional – Partilhando Saberes nas Unidades Educativas de Campo do IF Baiano Valença* é resultado dos estudos realizados durante a formação no Mestrado em Educação do Campo, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, constituindo o Trabalho Final para Conclusão do Curso. O objetivo foi elaborar um material didático-instrucional com atividades educativas alinhadas aos princípios da Educação do Campo e da Agroecologia, voltadas ao desenvolvimento educativo, social e profissional de jovens dos cursos técnicos das Ciências Agrárias no Baixo Sul da Bahia. As atividades foram pensadas para serem desenvolvidas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Valença, no espaço das Unidades Educativas de Campo, conduzidas pelos profissionais da equipe técnica, docente e colaboradores convidados. Dada a amplitude das possibilidades de formação e contribuição social, estas atividades também poderão ser acessadas pela comunidade residente no território de identidade local.

Os textos que compõem este material são reflexivos e se apresentam como uma comunicação direta voltada a gestores de instituições educativas e grupos sociais, líderes comunitários, professores, educadores e profissionais interessados em temas relacionados à educação, profissionalização agrária, educação do campo, agroecologia, bem como à interação e valorização de comunidades tradicionais do Território de Identidade em que residem, e ao espaço rural em suas variadas temáticas.

Apresentamos sugestões de práticas de atividades voltadas à formação profissional na área das Ciências Agrárias, ao fortalecimento do conhecimento social e político do território, favorecendo o desenvolvimento integral de pessoas diversas.

Esperamos inspirar e contribuir para o desenvolvimento social, educacional, profissional e sustentável de pessoas, promovendo a aproximação com as comunidades do campo e o acesso aos direitos sociais.

Povos de muita história a contar
E contam com muito orgulho no olhar.
As pessoas dançam lindamente,
É difícil não se apaixonar.
Geovanna Gabriela – A beleza do Baixo Sul

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Municípios do Território Baixo Sul da Bahia	20
Figura 2 – Igreja Nossa Senhora do Amparo, Valença	21
Figura 3 – Morro de São Paulo, Cairu.....	21
Figura 4 – 1ª Plenária de Formação das Mulheres Sem Terra.....	23
Figura 5 – Aldeia de São Fidelis, Valença, Bahia	24
Figura 6 – Escola Técnica em Agroecologia Luana Carvalho (ETALC).....	27
Figura 7 – EMARC (1988).....	33
Figura 8 – IF Baiano, campus Valença.....	35
Figura 9 – Divulgação do FAMIF	37
Figura 10 – Celebração e união no Encontro Quilombola de Mulheres do Baixo Sul da Bahia	116
Figura 11 – Experiências agroecológicas e sustentabilidade na Mata Atlântica.....	117
Figura 12 – Cachoeira da Pancada Grande: natureza, turismo e preservação	117
Figura 13 – Terreiro Caxuté: identidade e cultura Bantu	117
Figura 14 – Mulheres Sem Terra em movimento: luta feminista e resistência no Baixo Sul da Bahia.....	117

LISTA QUADROS

Quadro 1 – Perfil identitário dos estudantes pesquisados no IF Baiano, Valença	58
Quadro 2 – Diretrizes para fortalecimento da formação e integração dos estudantes.....	69
Quadro 3 – Metodologia para o desenvolvimento das atividades e roteiro de atividades.....	73
Quadro 4 – Planejamento de Atividades Integrativas no IF Baiano.....	74

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Atividades econômicas do Baixo Sul Bahia (2021).....	25
Gráfico 2 – Local de residência dos estudantes.....	38
Gráfico 3 – Nível de Instrução dos Jovens 25 anos ou mais – Bahia.....	52
Gráfico 4 – Motivos que afastam jovens da escola na macrorregional do Nordeste.....	53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 CONHECENDO O TERRITÓRIO BAIXO SUL	20
3 IF BAIANO VALENÇA – UM ESPAÇO PARA FOMENTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGROECOLOGIA NO TERRITÓRIO BAIXO SUL	33
4 EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE – APORTE PARA DESENVOLVIMENTO SOCIAL	42
5 A JUVENTUDE CONTEMPORÂNEA E AS PERSPECTIVAS DE FUTURO – OBSERVAÇÃO PARA AS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO E A PROFISSIONALIZAÇÃO	50
6 APROXIMAÇÃO COM JOVENS NO IF BAIANO – VALENÇA	57
7 ATIVIDADES FORMATIVAS.....	72
7.1 Orientação metodológica para as atividades	73
7.1.1 Materiais complementares e bibliografias	77
7.2 Roteiro das atividades	86
7.2.1 Feira Integrativa IF Baiano – Compartilhando Saberes e valorizando a Cultura.....	86
7.2.2 Visita às Unidades Educativas de Campo – Setores Produtivos	87
7.2.3 Rodas de Conversa	87
7.2.4 Atividades Técnicas Profissionalizantes	89
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	105
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	107
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	111
APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	113
APÊNDICE D – REGISTROS VISUAIS: VIVÊNCIAS RURAIS NO IF BAIANO.....	114
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	115
ANEXO B – REGISTROS VISUAIS: IDENTIDADE, TERRITÓRIO E EXPERIÊNCIAS SOCIOCULTURAIS	116

1 INTRODUÇÃO

A proposta de desenvolver atividades extracurriculares vinculadas aos princípios da Educação do Campo e Agroecologia, no espaço educacional do Instituto Federal (IF) Baiano – Campus Valença, tem como base a necessidade de ampliar o conhecimento e promover a aproximação com o ambiente rural diverso – considerando aspectos científicos, históricos e os saberes tradicionais.

No processo de construção de propostas voltadas a um coletivo, é fundamental a escuta ativa dos interessados e beneficiários. Essa é uma ferramenta positiva e construtiva para conhecer as realidades, diversidades e aspirações do grupo. Dessa forma, propostas que dialogam com as identidades dos envolvidos promovem maior engajamento e favorecem o alcance dos objetivos.

A escuta dos jovens estudantes é essencial para a formulação de propostas pedagógicas que atendam a interesses comuns, visando colaborar com a formação integral – considerando aspectos educacionais, técnicos e sociais. Isso se torna ainda mais viável quando a escola conta com uma equipe de profissionais habilitados em múltiplas áreas do conhecimento e da atuação. “[...] para transformar a realidade é preciso conhecê-la. Isso nos propõe o objetivo de produzir conhecimentos a partir de nossa inserção concreta e cotidiana em processos sociais específicos que fazem parte dessa realidade” (Holliday, 2006, p. 34).

Com base nesse princípio, propõe-se a investigação junto aos estudantes – futuros concluintes do Ensino Médio Integrado aos cursos de Agropecuária e Agroecologia do Instituto Federal Baiano – Campus Valença – acerca de suas perspectivas de futuro profissional e educacional, bem como da influência exercida pela unidade educativa nesses planejamentos.

O percurso metodológico para alcançar a interação com os estudantes teve início com a apresentação do projeto e a solicitação de permissão à Direção Geral e Acadêmica do IF Baiano – Campus Valença. Em seguida, foi encaminhado o pedido de autorização ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Após as autorizações, foram realizadas visitas a cinco turmas do 3º ano do Ensino Médio Integrado aos cursos de Agropecuária e Agroecologia para apresentar a proposta de pesquisa. O instrumento de coleta incluiu questionários e entrevistas direcionados àqueles que, de forma voluntária e confortável, estivessem dispostos a dialogar sobre suas perspectivas de futuro educacional e profissional, bem como sobre a influência da Instituição e do curso técnico nesses planejamentos.

As informações obtidas entre 1º de agosto e 13 de setembro de 2024 fundamentaram o diálogo teórico e a elaboração de propostas educativas a serem desenvolvidas pelo IF Baiano – Campus Valença. O objetivo dessas ações é promover impactos positivos na construção e no desenvolvimento social, por meio da atuação qualificada da instituição de ensino.

De acordo com a concepção de Freire (1967), o desenvolvimento da educação reside na sua capacidade de se tornar uma força de transformação, voltada para a construção de uma sociedade autônoma, na qual o ser humano seja sujeito de sua própria história. Para isso, considera-se indispensável a ampla conscientização das pessoas, favorecendo a autorreflexão e a reflexão coletiva sobre o tempo e o espaço em que vivem.

Para promover a inclusão e o desenvolvimento sustentável regional, é fundamental construir coletivamente e apoiar propostas que fortaleçam as identidades culturais das comunidades. Nesse sentido, o envolvimento da juventude nessas atividades constitui uma ação positiva, conforme orienta Dayrell (2016, p. 264):

Tais formulações nos levam a problematizar a importância das ações educativas, que se constituem na intersubjetividade, no reforço ou na negação do reconhecimento. Significa dizer que a realidade concreta na qual xs jovens se constroem como sujeitos e principalmente a qualidade das relações que vivenciam interferem diretamente na construção de suas identidades.

Criado em 2008, por meio da Lei nº 11.892, o Instituto Federal Baiano (IF Baiano) atua na oferta de uma educação pública e de qualidade, abrangendo os níveis básico, técnico e superior (Brasil, 2008). A instituição promove ações de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando uma formação profissional e tecnológica articulada com as demandas do mundo do trabalho e voltada às necessidades da comunidade.

[...] a educação assume centralidade na disputa por projetos de sociedade, pelo tipo de sociedade que se quer construir e o perfil dos cidadãos e trabalhadores que se quer formar. A educação é entrecortada pelos confrontos entre classes e frações de classes em disputa pela hegemonia, abraçando, necessariamente, as dinâmicas de produção e reprodução da vida como um todo, não apenas no sentido restrito dos processos econômicos, mas também das dinâmicas político-culturais a eles associados (Accioly; Silva; Silva, 2023, p. 43).

A Educação do Campo emerge da luta social pelo acesso dos trabalhadores rurais à educação, sendo construída por meio de práticas pedagógicas que reconhecem e valorizam a riqueza social e humana expressa na diversidade dos sujeitos. Está intrinsecamente ligada à luta pela terra, à reforma agrária, ao direito ao trabalho, à cultura, à soberania alimentar e à defesa dos territórios (Caldart, 2012).

Dessa forma, a Educação do Campo se apresenta como uma ação transformadora da sociedade, ao assumir posicionamentos de luta por direitos sociais e questionar o modelo educacional dominante, que frequentemente ignora a existência e a riqueza dos saberes dos povos tradicionais do campo. Assim, contrapõe-se às ações que promovem a hierarquização das relações entre cidade e campo, reafirmando o direito à diferença e ao pertencimento.

No plano da práxis pedagógica, a Educação do Campo projeta futuro quando recupera o vínculo essencial entre formação humana e produção material da existência, quando concebe a intencionalidade educativa na direção de novos padrões de relações sociais, pelos vínculos com novas formas de produção, com o trabalho associado livre, com outros valores e compromissos políticos, com lutas sociais que enfrentam as contradições envolvidas nesses processos (Caldart, 2012, p. 265).

O diálogo sobre a agroecologia vai além das técnicas de produção de alimentos opostas ao modelo do agronegócio; traz reflexões que ampliam o entendimento sobre o modelo de sociedade capitalista, sendo uma ferramenta para quebrar paradigmas de inferiorização entre campo e cidade, exploração da natureza e da classe trabalhadora, promovendo o desenvolvimento social e ambiental. Nesse sentido, concordamos com Gubur e Toná (2012, p. 66) ao afirmarem que agroecologia é “[...] inseparável da luta pela soberania alimentar e energética, pela defesa e recuperação de territórios, pelas reformas agrária e urbana, e pela cooperação e aliança entre os povos do campo e da cidade”.

Dessa maneira, temos o Instituto Federal Baiano – Campus Valença como espaço escolhido para a contextualização e promoção de ações educativas e de desenvolvimento social, acolhendo os princípios da Educação do Campo e da Agroecologia como orientadores para auxiliar o processo formativo.

Implementar esses princípios nas atividades do IF Baiano – Valença configura-se como uma possibilidade de oportunizar aos estudantes uma compreensão ampliada sobre os processos agrários que compõem o desenvolvimento socioambiental das comunidades e as ações políticas e sociais que envolvem esse espaço; promovendo o diálogo e o conhecimento crítico para movimentos de atuação por meio da ciência, tecnologia e interação em defesa da natureza, das comunidades tradicionais, da agricultura familiar e dos direitos sociais e culturais das comunidades – promovendo a sustentabilidade, o respeito, a integração e a inclusão da diversidade. “As bases epistemológicas da Agroecologia foram pensadas de maneira diversa e como crítica a um modelo cartesiano de ciência propondo uma valorização do conhecimento tradicional camponês” (Valadão; Moreira, 2022, p. 216).

A agroecologia é uma proposta para além de tão somente uma prática agrícola, mas abraça outras lutas que remetem a transformação das relações sociais em que os jovens/gerações e a relação de gênero também são colocadas em pauta, dentre outras questões sociais (Balestrin, 2022, p. 198).

Nessa perspectiva, é importante considerar os debates sobre o direito às políticas públicas de acesso digno às escolas de ensino básico do e no campo, que preservem os princípios e as culturas locais dos povos. Também é fundamental garantir a esses sujeitos condições igualitárias de acesso à formação universal, à terra e ao direito à vida sem vulnerabilidades dentro dos seus territórios – frequentemente atacados pela expansão do agronegócio e pelo desenvolvimento capitalista da sociedade.

O Brasil, como país capitalista, concentra a riqueza nas mãos de poucos e adota um modelo de produção e geração de renda baseado na exploração da natureza. Essa dinâmica altera as realidades de vivência das comunidades tradicionais, limita os direitos dos trabalhadores e dificulta o acesso à emancipação e ao bem-estar social. Com o objetivo de ampliar os lucros, esse sistema beneficia apenas uma pequena parcela da população, intensificando o acúmulo financeiro. Ademais, conta com o apoio do Estado e permite-nos compreender que:

O estado tem intensificado sua atuação como promotor da acumulação capitalista, criando marcos legais que flexibilizam os direitos sociais e trabalhistas, intensificam a exploração do trabalho e institucionalizam como um novo normal o trabalho precário de largas frações da classe trabalhadora (Gawryszewski *et al.* 2023, p. 79).

Ao reconhecermos a relevância da oferta educacional pautada na construção conjunta com a juventude e com as comunidades tradicionais, a pesquisadora e autora propõe-se a colaborar com ações afirmativas voltadas a esse público. Essa proposta é respaldada por sua atuação profissional como técnica em Agropecuária nas Unidades Educativas de Campo do IF Baiano – Campus Valença, consolidando uma trajetória acadêmica, profissional e social marcada por vivências no campo das questões agrárias, pelo apoio mútuo com a equipe de colegas da Instituição e pela constante interação com os estudantes.

Neste caderno, abordaremos temas significativos que contribuirão para a compreensão de aspectos da vida em sociedade e da importância da educação nesse processo de construção social. Para abrir cada seção, apresentamos poesias de autores do Território do Baixo Sul Baiano, com o intuito de aguçar percepções e sensibilidades diante das temáticas abordadas. Ao final, disponibilizamos as referências bibliográficas que fundamentam e complementam os conteúdos aqui reunidos.

O trabalho está estruturado da seguinte maneira: a Seção 2, *Conhecendo o Território Baixo Sul*, possibilita a compreensão sobre questões identitárias e sociais relacionadas ao espaço onde se está inserido. A Seção 3, *IF Baiano Valença – Espaço para fomento da Educação do Campo e Agroecologia*, apresenta a relevância da instituição pública de ensino e os serviços disponibilizados às comunidades. Na Seção 4, *Educação profissionalizante – aporte para o desenvolvimento social*, discute-se como o ensino profissional pode transformar vidas de maneira afirmativa. A Seção 5, *Juventude contemporânea e perspectivas de futuro*, aborda as relações entre juventude, educação e profissionalização, observando as projeções juvenis no cenário social e considerando suas variadas particularidades. A Seção 6, *Aproximação com jovens no IF Baiano Valença*, traz as manifestações de opinião e reflexão dos jovens sobre educação, profissionalização e futuro. Por fim, a Seção 7, *Atividades formativas*, destaca propostas de ações a serem implementadas no IF Baiano Valença, abrangendo aspectos técnicos, educativos, sociais e culturais. Essas propostas foram elaboradas com base nas informações obtidas por meio da interação com os jovens e poderão ser implementadas para atender tanto à comunidade interna quanto à externa ao IF Baiano.

Concluimos com as *Considerações finais*, considerando o processo de desenvolvimento da pesquisa alinhadas às reflexões apresentadas, demonstrando a relevância da escuta ativa e diálogo com os jovens para fomentar atividades educativas e vivências sociais.

Portanto, o caderno *Juventude, Educação e Formação Profissional – Partilhando Saberes nas Unidades Educativas de Campo do IF Baiano*, enquanto material didático instrucional, terá acessibilidade gratuita a todos os interessados. Será publicado em ambiente digital do Mestrado em Educação do Campo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, com possibilidade de disponibilização em outras plataformas digitais que dialogam com o tema apresentado.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, Inny; SILVA, Amanda Moreira da; SILVA, Simone. Guerra cultural e seus efeitos na educação pública brasileira. In: LEHER, Roberto. **Educação no Governo Bolsonaro**. São Paulo: Expressão Popular, 2023. p. 43-60.

BALESTRIN, Nádia Luzia. A juventude e as jornadas agroecológicas. In: BRANDENBURG, Alfio. **Agroecologia e a reforma agrária popular**: um projeto ecológico das jornadas de agroecologia. São Paulo: Expressão Popular, 2022. p. 185-213.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e

Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 4 jun. 2025.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2012. p. 259-267.

DAYRELL, Juarez. **Por uma pedagogia das juventudes**: experiências educativas do Observatório da Juventude da UFMG. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra Ltda, 1967.

GAWRYSZEWSKI, Bruno *et al.* A Formação da classe trabalhadora. In: LEHER, Roberto. **Educação no Governo Bolsonaro**. São Paulo: Expressão Popular, 2023. p. 77- 98.

GUBUR, Dominique Michelé Perioto; TONÁ, Nelciney. Agroecologia. In: CALDART, Roseli; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2012. p. 59-67.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências**. Tradução de Maria Viviana V. Resende. 2. ed. rev. Brasília, DF: MMA, 2006. Disponível em: <https://www.ufpb.br/redepopsaude/contents/biblioteca-1/para-sistematizar-experiencias/para-sistematizar-experiencias-livro-oscar-jara.pdf/view>. Acesso em: 4 jun. 2025.

VALADÃO, Adriano da Costa; MOREIRA, Silvana dos Santos. A construção coletiva do saber-fazer agroecológico: as oficinas da Jornada de Agroecologia do estado do Paraná. In: BRANDENBURG, Alfio. **Agroecologia e a Reforma Agrária Popular**: um projeto ecológico das jornadas de agroecologia. São Paulo: Expressão Popular, 2022. p. 215-246.

O bradar dos povos

Itamiles Santos – Camamu

Baixo Sul baiano, um território com diversas riquezas.
Suas matas, animais, rios, mares manguezais...
São belas praias, ilhas e cachoeiras.

Seu povo e sua cultura, samba de roda, romarias, zambiapunga.
Olhos d'água nascem nas matas e desaguam formando rios e riachos.
Tem a lindeza do encontro de rios com o mar,
É a junção das águas doces da Deusa Oxum com
as águas salgadas da Rainha Iemanjá.
E as águas fazem esse papel de ajuntar a
pluralidade que há entre os povos.
A pesca, os mariscos, os pratos típicos, a agricultura familiar, o
Dendê, o guaraná.....A pluralidade é uma particularidade desse lugar.

Um conjunto de bonitezas, como o canto
do Sabiá, Papa-capim e Curió.
Trafegar pelos municípios do território, é lindo,
como contemplar o nascer e pôr do sol.
Mas a correntezas de belezas que o contornam,
também dão vazão a Revolta popular. Há gritos que
ecoam por todo território... Aqui, ali e acolá.
São gritos de Luta, Rebeldia e Resistencia,
em defesa do território, da identidade, dos modos
de vida, de produção e permanência.

Dos povos das águas, das florestas, da reforma agrária, dos
quilombos, dos terreiros e aldeias. Um bradar com fervura para
acordar quem adormece sucumbido por um labirinto, o capitalismo.
O Baixo Sul se levanta para dizer que há
Vidas e não apenas turismo.
O território abrange a Costa do Dendê, grande destino turístico.
Onde empresários constroem empreendimentos e
vendem pacotes para o destino paradisíaco.

Todavia, o Baixo Sul rebela-se contra as ações capitalistas,
afirmando que o enfrentamento ao capitalismo
é um ato revolucionário.
De rasgar esse modelo de sociedade cruel e
genocida, cuja missão é destruir vidas.
Com visão desenvolvimentista baseada na
concentração e privatização de bens comuns.
De um lado agricultor e operário, do outro estão os latifundiários.
É uma briga injusta, onde ostras lutam contra guaiamuns.
Os povos gritam é pela vida e (re) existência
desta e de outras gerações.
Ah, como é suntuosa a beleza dessa região... tem
um grande potencial turístico. Mas, sobretudo,
tem povo organizado fazendo Revolução.

2 CONHECENDO O TERRITÓRIO BAIXO SUL

O Território Baixo Sul Baiano¹ é composto por quinze municípios: Aratuípe, Cairu, Camamu, Gandu, Ibirapitanga, Igrapiúna, Ituberá, Jaguaripe, Nilo Peçanha, Piraí do Norte, Presidente Tancredo Neves, Taperoá, Teolândia, Valença e Wenceslau Guimarães (Figura 1). A região, predominantemente caracterizada pelo Bioma da Mata Atlântica, abriga diversos espaços naturais, como manguezais e restingas. Conta também com cinco Áreas de Preservação Ambiental (APAs), monitoradas pelo poder público: APA Pratigi, APA Guaibim, APA Caminhos Ecológicos da Boa Esperança, APA Tinharé/Boipeba e APA Baía de Camamu – as quais conservam rios, praias, cachoeiras e a rica biodiversidade local.

Figura 1 – Municípios do Território Baixo Sul da Bahia



Fonte: Gonçalves (2021, p. 27506).

¹Área territorial nomeada para identificar identidades e culturas semelhantes de comunidades e reconhecida oficialmente pelo Governo do Estado.

Com sua ampla extensão de espaços naturais, o território abriga atividades agrícolas e recebe investimentos no turismo empresarial. Destaca-se pela diversidade produtiva no setor rural e pelos atrativos turísticos de reconhecimento internacional, como Morro de São Paulo, um dos destinos mais procurados da região, conhecido por suas praias e opções de lazer voltadas ao ecoturismo e turismo empresarial (Figura 3). Além disso, a riqueza histórica do território se reflete na presença de patrimônios como a Igreja Nossa Senhora do Amparo, localizada em Valença, um dos marcos arquitetônicos e culturais da região (Figura 2).

Figura 3 – Morro de São Paulo, Cairu



Fonte: Pastorello (2020).

Figura 2 – Igreja Nossa Senhora do Amparo, Valença



Fonte: Blog Nossa Senhora do Amparo (2018).

Além da produção agrícola de base familiar, há atividades tradicionais, como a pesca e a mariscagem. Segundo Porto (2016), a forte expansão do turismo capitalista na região litorânea tem gerado conflitos, expropriações e ameaças ao território e aos recursos naturais. Assim, propostas de desenvolvimento social baseadas na lógica capitalista comprometem a reprodução socioeconômica e cultural das comunidades tradicionais.

De todo modo, é observando essas “respostas” que se torna possível compreender de uma maneira mais clara as diferentes formas como o poder se expressa no âmbito dos arranjos de desenvolvimento. Ou seja, a resistência e a explicitação dos conflitos, como, no caso dos quilombolas e do MST (assim como a apropriação, no caso dos grupos do Colegiado), contribui para uma compreensão mais acurada do processo de territorialização (no controle de terras e populações) desencadeado a partir do funcionamento objetivo dos arranjos políticos de desenvolvimento.

Por fim, cabe lembrar também da importância histórica dessas lutas por terra e território no Baixo Sul. Se, pelos vários motivos que apresentei aqui, as últimas duas décadas foram marcadas pela dificuldade dos grupos sociais em dar sequência as insurgências populares iniciadas nos anos 1980, a pressão do turismo e o avanço das ações de responsabilidade social configuram uma situação que exige reação. Seja na organização camponesa, com a luta pela consolidação efetiva dos assentamentos, seja na organização quilombola, com as lutas pelo reconhecimento de seus direitos territoriais, assistimos hoje no Baixo Sul a formação de um processo político que busca autonomia na gestão e controle popular dos territórios, que, se de um lado, traz novos elementos e componentes discursivos, de outro, tem uma raiz forte em toda herança de insurgências populares que remontam aos quilombos e a luta dos escravos pela liberdade (Porto, 2016, p. 296).

Os estudos desenvolvidos no curso de especialização Lato Sensu em Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira (Reafro), e no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi), do IF Baiano – Campus Valença, resultaram na criação do e-book Baixo Sul da Bahia, Território, Educação e Identidade (2021). Como desdobramento dessa iniciativa, surgiu também o site Memórias do Baixo Sul, que apresenta informações históricas e culturais sobre o território, contribuindo para a compreensão de sua formação social e para o desenvolvimento de práticas educativas.

A página é um subsídio para a implementação contextualizada do ensino da História da África e dos Ameríndios, das Culturas Afro-brasileira e Indígenas nas escolas (Leis 10.639/03 e 11.645/08). Nosso intuito é colaborar com a divulgação de investigações, pesquisas, projetos e estimular estudos e ações pedagógicas voltados para uma cultura antirracista a partir de interpretações da Costa do Dendê. Para complementar seu repertório de informações, recomendamos a leitura do livro eletrônico BAIXO SUL DA BAHIA: TERRITÓRIO, EDUCAÇÃO E IDENTIDADES (Memórias do Baixo Sul, [20--?]).

Conforme os estudos, a região foi ponto estratégico para os colonizadores em seus empreendimentos, por meio da intensa extração de madeira e da escravização de indígenas e africanos. Foram criados espaços-laboratório para estudos e experimentações com cultivos agrícolas e ervas, os quais contribuíram para o desenvolvimento científico mundial nas áreas da agricultura e da botânica.

A produção de alimentos de subsistência, a partir dos saberes indígenas e africanos, garantiu a sobrevivência de muitas pessoas à época – com destaque para a farinha de mandioca e o dendê – e ainda hoje influencia os modos de vida do território.

É preciso remarcar que o Baixo Sul da Bahia foi estratégico para os empreendimentos coloniais no Hemisfério Sul. Foi aqui que se intensificou a extração de madeiras e a escravização de indígenas e africanos. Aqui também se estabeleceu uma espécie de laboratório de estudo e experimentação de cultivos agrícolas e de ervas, o que colaborou com o desenvolvimento mundial de campos científicos como a Botânica e a Agricultura (Memória do Baixo Sul, [20--?]).

O território do Baixo Sul sempre foi palco pela disputa de terras, foi organizado considerando resistências à escravização dos indígenas, africanos e seus descendentes com os levantes, aquilombamentos; usos dos espaços naturais para produção de alimentos dos grupos de habitantes locais e suas culturas; modos de vidas itinerante dos ciganos e, as políticas de apoio à imigração de estrangeiros como chineses, japoneses.

Nesse cenário, percebemos uma robusta paisagem da diversidade étnico-racial

conectada com as dinâmicas do lugar. Isso é refletido, por exemplo, nas disputas de narrativas sobre as identidades locais, em que se vê tentativas de embranquecimento das origens históricas e apagamento da relevância negro-indígena nesse lugar. Os índices oficiais e as atuais disputas de posse da terra, travadas entre empreendimentos turísticos e agroindustriais e as comunidades e povos tradicionais, colocam o racismo ambiental e estrutural no âmago do cotidiano dessa população (Memórias do Baixo Sul, [20--?]).

Na década de 1990, o tema da reforma agrária ganhou força nacionalmente em razão da pressão dos camponeses organizados e do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Baixo Sul. Ao longo da década de 1980, diversas iniciativas desse movimento foram realizadas, incluindo pressões sobre latifundiários e fazendeiros de cacau cujas propriedades estavam falidas ou em declínio. Essas ações resultaram na implantação de assentamentos na região, inicialmente conduzidos pela igreja católica, pelos sindicatos de trabalhadores e posteriormente pela chegada do MST (Porto, 2021).

Na Figura 4, o registro da 1ª Plenária de Formação das Mulheres Sem Terra, realizada no Acampamento Rose, em Valença, em 2018. O evento representa a mobilização e o protagonismo feminino dentro da luta pela reforma agrária, evidenciando a organização e a construção coletiva de estratégias para a garantia de direitos.

Figura 4 – 1ª Plenária de Formação das Mulheres Sem Terra



Fonte: Soriano (2018).

Dados publicados em 2016 mostram que o perfil territorial do Baixo Sul inclui mais de 30 mil hectares ocupados por projetos de assentamento da reforma agrária, distribuídos entre aproximadamente 1.900 famílias. Os municípios de Camamu e Wenceslau Guimarães

concentram a maior parte dos 37 assentamentos, enquanto as comunidades quilombolas somam mais de 80, entre certificadas e identificadas pela Fundação Cultural Palmares (Bahia, 2016).

A Associação Nacional de Ação Indigenista (ANAI, [20--?]) identifica a presença de comunidades indígenas na região, incluindo os povos da etnia Pataxó Hã-Hã-Hãe, situados em Camamu, na Fazenda Bahiana – registrada como reserva indígena e com fase administrativa regularizada. Em Valença, há povos da etnia Guerém, ainda sem identificação oficial da modalidade e sem providências de regularização administrativa.

Na região conhecida popularmente como Aldeia de São Fidelis (Figura 5), em Valença, e em diversas comunidades e povoados do entorno, o povo Guerém mantém ações para o fortalecimento de suas culturas e tradições. Reivindicam o cumprimento da Lei nº 11.645/08, a implementação da Educação Escolar Indígena, participam do movimento indígena baiano e figuram na lista das etnias acompanhadas pela Fundação Nacional Indígena (FUNAI) no Sul da Bahia (Kren *et al.*, [20--?]). O processo de demarcação da Aldeia de São Fidelis, território Guerém, está devidamente protocolado e aguarda encaminhamentos pela FUNAI.

Figura 5 – Aldeia de São Fidelis, Valença, Bahia

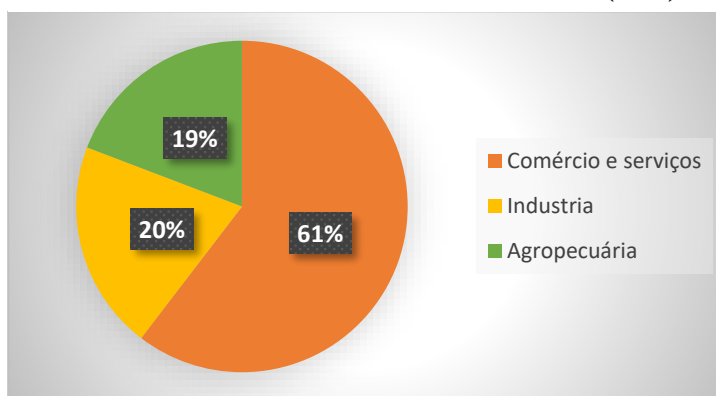


Fonte: Kren *et al.* ([20--?]).

A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia publicou dados informativos em maio de 2024, apresentando informações sobre a economia do Baixo Sul

Baiano. Em 2010, a região registrou uma taxa de urbanização de 53,2%. Já em 2021, as atividades econômicas estavam distribuídas da seguinte forma: 60,4% no setor de comércio e serviços (incluindo administração pública, comércio varejista, alojamento e comunicação); 20,4% na indústria (abrangendo alimentos e bebidas, indústria têxtil e construção civil); e 19,2% no setor agropecuário, com destaque para a produção de cacau, banana e borracha, além da criação de rebanhos de suínos, galináceos, bovinos e equinos (Bahia, 2024) (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Atividades econômicas do Baixo Sul Bahia (2021)



Fonte: elaborado pela autora (2025).

Embora o Baixo Sul Baiano apresente um setor agropecuário expressivo, a estrutura produtiva da região ainda reflete desigualdades históricas. Brandão, Jesus e Paixão (2021, p. 107) analisam como a comercialização dos produtos agrícolas mantém os trabalhadores em uma posição vulnerável, conforme indicado no trecho a seguir:

No que tange à dimensão da produção e reprodução da vida dos povos do campo, das águas e das florestas no Baixo Sul é indispensável reconhecer que a produção agrícola nesse território segue uma dinâmica implantada desde o período colonial, em que apesar de se produzir alimentos, as trabalhadoras e os trabalhadores que produzem não possuem soberania alimentar, pois ficam reféns de uma macroestrutura que perpassa desde a ausência de políticas públicas até a apropriação por poucos no momento da comercialização dos produtos, e, além do mais, há a baixa agregação de valor às especiarias agrícolas (cacau, guaraná, cravo etc.) que caem nas mãos dos atravessadores e por vezes os patrões se apropriam da produção por meio do trabalho precarizado e de empreitadas ou meeiros.

Dentro do território, é possível identificar diversos grupos formados pela sociedade civil, instituições públicas e organizações não governamentais, que promovem ações voltadas ao desenvolvimento regional. Suas iniciativas abrangem a luta por uma educação de qualidade que considere contextos plurais de existência, a valorização da cultura, a reforma agrária, a assistência técnica, a melhoria da qualidade de vida e a garantia de direitos sociais para os agricultores – além da sustentabilidade e da preservação ambiental.

Entre os principais grupos, destacam-se o MST, o Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPP), o Movimento Pequenos Agricultores (MPA), o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, o Fórum de Educação do Campo do Baixo Sul, a Comunidade de Terreiro do Campo Bantu-Indígena Caxuté, o Coletivo Étnico Cultural Guerém, a Teia dos Povos, a Comissão Pastoral dos Pescadores, o Colegiado de Desenvolvimento Territorial do Baixo Sul, o Movimento dos Trabalhadores Assentados e Acampados (CETA), a Rede de Agroecologia Povos da Mata, o Serviço de Assessoria a Organizações Populares (Sasop), os Centros Públicos de Economia Solidária (Cesol), a FASE – Solidariedade e Educação, a Coordenação Nacional de Articulação Quilombola (Conaq) e a Associação dos Municípios do Baixo Sul da Bahia (AMBSB), além da CEPLAC². Também fazem parte dessa articulação os Institutos Federais (IF Baiano e IFBA³) e as Universidades Públicas (UNEB⁴, UFRB⁵, UFBA⁶). Embora as universidades federais não possuam unidades instaladas no território do Baixo Sul, elas mantêm representação e participam de colegiados que atuam no fomento de causas ambientais e educacionais na região.

A realidade educacional do Baixo Sul contempla unidades educativas com diversos graus de formação, mantidas pelo poder público nos espaços urbanos e rurais de todos os municípios – além de instituições privadas.

A escola pública do campo no território, sob a coordenação do MST, iniciou seu funcionamento em 2015, no Assentamento Joseney Hipólito, localizado na zona rural do município de Ituberá-BA. A Escola Técnica em Agroecologia Luana Carvalho (ETALC) é fruto da luta dos assentados da região e de militantes educadores em defesa de uma educação de qualidade no campo (Figura 6). Seu modelo pedagógico valoriza o contexto rural e busca estar próximo dos assentamentos, garantindo um processo educativo pautado nos interesses da classe trabalhadora camponesa.

²Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira. Órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento atua nos estados da Bahia, Espírito Santo, Pará, Amazonas, Rondônia e Mato Grosso. Criada no ano de 1957 centrada para apoio ao desenvolvimento da cacauicultura, construiu atuação em atividades de pesquisa, extensão rural e ensino agrícola. Embora a instituição esteja vivendo uma crise grave financeira e de quantidade de profissionais para atuar, é uma importante referência no território no ramo da extensão rural para produção cacaueira e atualmente se esforça dentro de suas limitações para desenvolver atividades.

³ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia.

⁴ Universidade do Estado da Bahia

⁵ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

⁶ Universidade Federal da Bahia

Figura 6 – Escola Técnica em Agroecologia Luana Carvalho (ETALC)



Fonte: Escola Técnica em Agroecologia Luana Carvalho (2019).

A construção de um processo educativo crítico exige a consideração da realidade concreta e das relações sociais que envolvem a escola e seus sujeitos. Nesse sentido, Carmo, Barbosa e Jaegermann (2022, p. 299) destacam a importância de práticas contextualizadoras voltadas à transformação dessa realidade:

Vale ressaltar que a realidade concreta deve ser o ponto de partida e de chegada no processo educativo. Dessa forma, é essencial compreender as relações que atravessam a escola e todos que nela estão inseridos. Assim, é possível construir uma proposta educativa com sujeitos críticos, capazes de intervir e transformar sua realidade. Por isso, propomos algumas práticas contextualizadoras que objetivam observar o cotidiano escolar e o comunitário, as relações cotidianas e as lutas coletivas a vida familiar e as formas de organização social, os problemas e as ações para superá-las.

As Casas Familiares Rurais, sob coordenação da Fundação Odebrecht e localizadas nos municípios de Nilo Peçanha, Igrapiúna e Presidente Tancredo Neves, ofertam ensino médio profissionalizante para jovens filhos de agricultores residentes na zona rural e que desejam empreender e viver no campo.

Toda essa estrutura de ensino está voltada para uma perspectiva de “empresarização” da agricultura familiar. O programa pedagógico é focado no ensino de “agronegócios”, abarcando conteúdos de administração rural, economia financeira e de plano de negócios, provendo aos jovens conhecimentos gerenciais no intuito que eles passem a organizar suas propriedades (juntamente com as suas famílias) a partir de uma lógica empresarial (Porto, 2021, p. 38).

Conforme estudos de Porto (2021), no final da década de 1940, Norberto Odebrecht iniciou suas atividades empresariais no Baixo Sul, incentivando, com o passar do tempo, a chegada de outros grandes empresários e investidores à região. Esse movimento ampliou o interesse capitalista pelas terras, provocando a mercantilização e a constituição de grandes fazendas – fato que gerou inúmeros conflitos com comunidades de posseiros, que foram violentamente desalojadas.

Após algumas décadas, a Fundação Odebrecht iniciou um novo projeto e passou a investir em ações sociais com as comunidades, amparada pela política de investimento social privado, em parceria com outras grandes empresas e com o poder público federal e estadual.

As ações são promovidas por meio do Programa de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Baixo Sul da Bahia (PDCIS), nos campos da educação profissionalizante, da assistência técnica especializada e do fomento ao cooperativismo. Dessa maneira, o autor formaliza a seguinte análise:

[...] Entre os anos 1940 e 1980, a prática política da família Odebrecht esteve alinhada a apropriação direta de terras, expulsando lentamente famílias de posseiros e arregimentando essas mesmas pessoas enquanto mão de obra para o trabalho agrícola nas fazendas que foram apropriadas.
A partir de 1990, a Fundação Odebrecht passa a construir uma nova roupagem e um novo discurso, ancorado nas ideias de desenvolvimento e de sustentabilidade, mas que, na prática, consiste em uma renovação do arranjo de controle que incide sobre a terra e sobre a população que nela vive (Porto, 2021, p. 45).

Em pesquisa sobre o projeto de educação da Fundação Odebrecht no campo do Baixo Sul da Bahia, Rios (2021), com base na revisão de literatura e na análise dos projetos das escolas selecionadas para o estudo, observou que os espaços escolares administrados pela Fundação Odebrecht exercem influência direta sobre a educação e promovem intervenções nas comunidades da região. Dessa forma, apresenta a seguinte conclusão:

O estudo aponta o interesse latente da burguesia brasileira na educação pública, porque é por meio desta que se formará a mão de obra necessária para o setor produtivo. E tal interesse se intensifica na Educação profissional, pois é aí que se formarão os técnicos para o trabalho no setor industrial e nas atividades do campo. Neste contexto o estado brasileiro tem cumprido o papel de criar o aparato legal e jurídico que garanta a atuação do empresariado na educação (Rios, 2021, p. 207).

Sobre experiências formativas de Educação do Campo voltadas ao território que valoriza os saberes e as culturas, protagonizadas pelas comunidades e suas organizações sociais, temos exemplos como: a Pedagogia do Terreiro, promovida por Mametu Kafurengá; a Pedagogia das Águas, pelo Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais; o Curso de

Extensão Juristas Leigos⁷; o Encontro de Formação das Mulheres do Campo, dos Quilombos, das Águas e das Aldeias; e as Vivências Comunitárias com universidades, educadores e movimentos sociais (Brandão; Jesus; Paixão, 2021). No entanto, ainda existem muitos desafios a serem superados para que essas comunidades sejam efetivamente atendidas com uma educação de qualidade e representatividade:

Infelizmente não é novidade, que no campo brasileiro, assim como na Bahia e no território do Baixo Sul, a população rural tem historicamente o direito à Educação violado e negligenciado, na medida em que escolas no campo, quando existem, são sucateadas e contam com currículos e modelos pedagógicos urbanocêntricos, bem como profissionais sem formação específica e, dessa forma, não sensíveis às questões e dinâmicas camponesas (Brandão; Jesus; Paixão, 2021, p. 103).

Com base nos parâmetros educacionais estudados, constatamos que Valença se destaca no Território Baixo Sul por apresentar o maior número de opções de unidades educativas formais para cursos de nível superior. O município abriga duas instituições da rede federal: o IFBA, antiga Escola de Pesca, e o IF Baiano, antiga EMARC – Escola Média Agropecuária Regional da Ceplac (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira), que ofertam cursos técnicos de nível médio, graduação e pós-graduação gratuitos.

Além disso, Valença conta com um campus da UNEB e diversas universidades privadas, que disponibilizam cursos presenciais, semipresenciais e a distância (EaD), localizadas no perímetro urbano.

Em síntese, compreendemos que o território do Baixo Sul é um espaço marcado por disputas, domínio e concentração de poder e renda por parte de grupos empresariais, sob as características de um mercado capitalista que oprime, explora e negligencia a existência de grupos, comunidades tradicionais e o meio ambiente – objetivando o aumento e o acúmulo de recursos financeiros.

Dessa maneira, as ações de desenvolvimento e fortalecimento da Educação e da Educação do Campo têm um papel fundamental na formação dos cidadãos, despertando o conhecimento crítico sobre os fatos. Consequentemente, isso auxilia na luta e na resistência contra o capital, permitindo que as comunidades perpetuem suas existências em seus territórios, manifestem suas tradições e costumes, além de buscarem e acessarem os direitos sociais.

⁷ Socialização de conhecimento jurídico para a comunidade trabalhadores, oportunizando formação política sobre direitos sociais.

REFERÊNCIAS

ANAI. Associação Nacional de Ações Indigenista. **Tabelas**. [S. l.], [20--?]. Disponível em: <https://anaind.org.br/tabela/>. Acesso em: 28 set. 2024.

BAHIA. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Atividade econômica do Baixo Sul Bahia**. Salvador: SEI, 2024. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/images/informacoes_por/territorio/indicadores/pdf/baixosul.pdf. Acesso em: 4 jun. 2025.

BAHIA. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Perfil dos Territórios de Identidade**. Salvador: SEI, 2016. (Série territórios de identidade da Bahia, v. 2). Disponível em: https://sei.ba.gov.br/images/publicacoes/download/perfil_dos_territorios/territorio_identidade_vol02.pdf. Acesso em: 4 jun. 2025.

BLOG Nossa Senhora do Amparo. [S. l.], jul. 2018. Disponível em: <https://nossasenhoradoamparovca.blogspot.com/2018/07/igreja-de-nossa-senhora-do-amparo.html>. Acesso em: 4 jun. 2025.

BRANDÃO Jefferson Duarte (Tata Sabode); JESUS, Barbara Sandra Ramos de; PAIXÃO, Tércio Jorge Nascimento. Educação do Campo, agroecologia e território: experiências e desafios no Baixo Sul da Bahia. In: EPIFANIA, Anderson Gomes da *et al.* (org.). **Território, cultura e (des)envolvimento**: no Baixo Sul da Bahia. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021. p. 97-110. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/extensao/wp-content/uploads/sites/4/2021/07/Territorio-Cultura-e-Desenvolvimento-no-Baixo-Sul-da-Bahia.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2025.

CARMO, Mayara Santiago do; BARBOSA, Viviane de Jesus; JAEGERMANN, Zuzanna. Escola Luana de Carvalho: Educação e Agroecologia no baixo Sul da Bahia. In: EPIFANIA, Anderson Gomes da *et al.* (org.). **Território, cultura e (des)envolvimento**: no Baixo Sul da Bahia. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021. p. 297-317. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/extensao/wp-content/uploads/sites/4/2021/07/Territorio-Cultura-e-Desenvolvimento-no-Baixo-Sul-da-Bahia.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2025.

ESCOLA TÉCNICA EM AGROECOLOGIA LUANA CARVALHO. **Matrículas abertas do curso técnico em agroecologia na Escola Luana Carvalho!** [S. l.], 25 jan. 2019. Facebook: Escola Técnica em Agroecologia Luana Carvalho @ETALCMST. Disponível em: https://www.facebook.com/etalcmst/photos/pb.100057233418826.-2207520000/2247326085286549/?type=3&locale=pt_BR. Acesso em: 4 jun. 2025.

GONÇALVES, Gláucio Dias. Implantação de quintais agroflorestais em comunidades rurais do baixo Sul da Bahia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 27502-27519, mar. 2021.

KREN, Pyrauna Iquiriça Watu *et al.* Território Guerém [Valença-BA]. **Memórias do Baixo Sul**. Baixo Sul da Bahia: Território Educação e Identidade. Projeto conduzido pelo Grupo de Pesquisa NEABI do IF Baiano – Valença. Nelma Barbosa e Scyla Pimenta. [20--?]. Disponível em: <https://memoriasdobaixosul.com.br/lugares/territorio-guerem-valenca-ba/>. Acesso em: 30 maio 2024.

MEMÓRIAS do Baixo Sul. Baixo Sul da Bahia: Território Educação e Identidade. Projeto c Escola Técnica em Agroecologia Luana Carvalho conduzido pelo Grupo de Pesquisa NEABI do IF Baiano – Valença. Nelma Barbosa e Scyla Pimenta. [20--?]. Disponível em: <https://memoriasdobaixosul.com.br/>. Acesso em: 30 maio 2024.

PORTO, José Renato Sant'Anna. Educação do Campo, agroecologia e território: experiências e desafios no Baixo Sul da Bahia. In: EPIFANIA, Anderson Gomes da *et al.* (org.).

Território, cultura e (des)envolvimento: no Baixo Sul da Bahia. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021. p. 27-47. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/extensao/wp-content/uploads/sites/4/2021/07/Territorio-Cultura-e-Desenvolvimento-no-Baixo-Sul-da-Bahia.pdf>. Acesso em: 30 maio 2024.

PORTO, José Renato Sant'Anna. **Poder e território no Baixo Sul da Bahia:** os discursos e os arranjos políticos de desenvolvimento. 2016. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRRJ-1_7137c9e47c94d1a8dde6d4f1c0682558. Acesso em: 4 jun. 2025.

RIOS, Roseane Oliveira. Fundação Odebrecht: estratégias do capital na Educação. In: EPIFANIA, Anderson Gomes da *et al.* (org.). **Território, cultura e (des)envolvimento:** no Baixo Sul da Bahia. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021. p. 205-225. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/extensao/wp-content/uploads/sites/4/2021/07/Territorio-Cultura-e-Desenvolvimento-no-Baixo-Sul-da-Bahia.pdf>. Acesso em: 30 maio 2024.

SORIANO, Rafael. No baixo sul da Bahia, Mulheres Sem Terra debatem os desafios da luta feminista. **MST**, [s. l.], 13 mar. 2018. Disponível em: <https://mst.org.br/2018/03/13/no-baixo-sul-da-bahia-mulheres-sem-terra-debatem-os-desafios-da-luta-feminista/>. Acesso em: 4 jun. 2025.

O OUTRO ESPELHO

Gilson Antunes – IF Baiano Valença

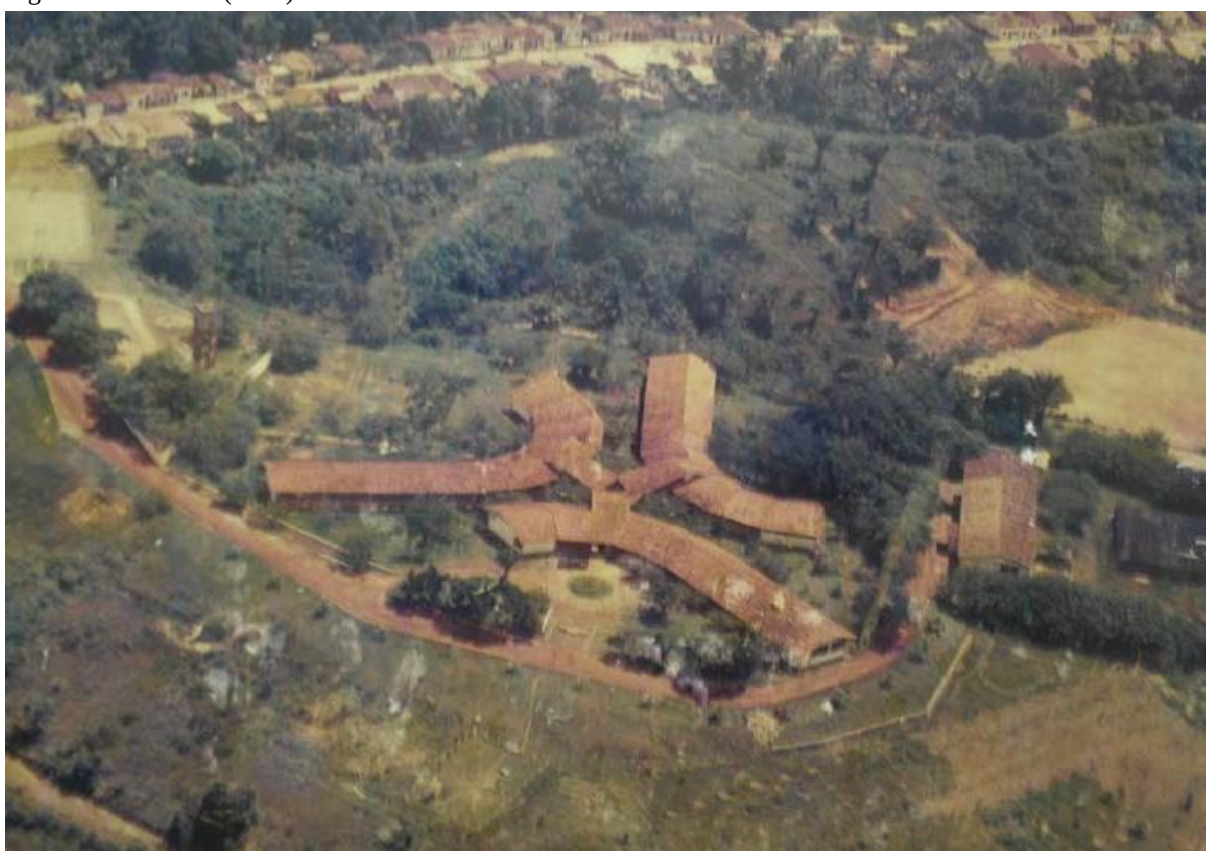
Reconhecer-se negro e,
no espelho da própria pele reluzente
brilhar em si e no outro.
Negro,
diásporas cruas,
que atam, no presente,
o encontro de todos nós,
Almas navegantes
de um mar errante
cujo destino ainda não se fechou.
Outras Ponciás retornam a si
para na superfície escura do rio de
Nanã,
projetar outro lábaro estrelado
no coração da América do Sul.

A Gloria de Cair / Gilson Antunes da Silva. Salvador: Mente Aberta – 2023.

3 IF BAIANO VALENÇA – UM ESPAÇO PARA FOMENTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGROECOLOGIA NO TERRITÓRIO BAIXO SUL

Com a expansão da Rede de Educação Federal em 2008, durante o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano chegou à cidade de Valença, assumindo o espaço de formação anteriormente protagonizado pela Escola Média Agropecuária Regional da CEPLAC (EMARC), que atuava desde a década de 1980 (Figura 7).

Figura 7 – EMARC (1988)



Fonte: Prado e Santos (2014).

A partir da década de 1990, a EMARC enfrentou uma crise que levou à redução de suas atividades e ao risco de fechamento. Nesse contexto, iniciaram-se mobilizações pela transferência das EMARCs para o Ministério da Educação, com o objetivo de garantir a continuidade da oferta de uma educação de qualidade nos territórios.

Com política educativa coordenada pelo Departamento Educacional da CEPLAC, regido pelo Ministério da Agricultura, a EMARC funcionava como centro profissionalizante interescolar, disponibilizando atividades educacionais e formação técnica de mão de obra rural com foco nos cultivos tropicais de ciclo longo (seringueira, craveiro da índia, coqueiro,

dendezeiro, guaranazeiro, além do cacau) com uma metodologia de ensino aprendizagem considerando a perspectiva de “aprender a fazer fazendo”; teve sua didática posteriormente reforçada no sistema Escola-Fazenda, em que o estudante adquire o conhecimento integrado ao trabalho, conciliando educação e produção, difusão dos princípios do cooperativismo educativo por intermédio da Cooperativa Escola (Prado; Santos, 2014).

O IF Baiano chega e ocupa o mesmo espaço físico anteriormente utilizado pela EMARC, porém com critérios de formação e currículo diferenciados, além da criação de novos espaços educativos para atuar no ensino de nível básico, profissional e superior. Promove a oferta de educação à comunidade por meio das ações de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando uma formação profissional e tecnológica articulada com o mundo do trabalho.

Com diversos cursos de formação, a instituição tem como missão contribuir com o desenvolvimento territorial, conforme explicitado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):

A missão do IF Baiano é ofertar educação profissional, científica e tecnológica pública, gratuita e de excelência em diferentes níveis e modalidades, voltada ao desenvolvimento humano, social, econômico, cultural, tecnológico e científico de todos e de todas, em diferentes regiões da Bahia e do Brasil (Bahia, 2020, p. 30).

O compromisso que a instituição assume com a promoção do desenvolvimento social em sua dimensão holística está expresso no Estatuto, aprovado em 2021 pela Resolução 113/2021. O Capítulo II apresenta os princípios, finalidades e objetivos da instituição. Na Seção I, observam-se as seguintes deliberações:

Art. 4º O IF Baiano, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores:

- I - Compromisso com o estado democrático de direito, com as garantias constitucionais, responsabilidade social, formação humanística, promoção da equidade, respeito à diversidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, desenvolvimento sustentável, transparência e gestão democrática;
- II - Integração entre desenvolvimento institucional, ensino, extensão, pesquisa e inovação;
- III - Articulação da formação profissional com os arranjos produtivos locais, sociais, culturais e a difusão do conhecimento científico-tecnológico;
- IV - Pluralismo de ideias e valorização dos (as) profissionais da educação;
- V - Garantia do atendimento escolar às pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação e com necessidades educacionais específicas;
- VI - Defesa da permanência e êxito do corpo estudantil;
- VII - natureza pública e gratuita do ensino, da pesquisa e da extensão sob a responsabilidade da União (Bahia, 2021b, local. 3).

Apresenta-se como uma ferramenta fundamental para colaborar nas práticas voltadas à promoção de uma educação libertadora – que contempla a diversidade dos sujeitos e apoia a

transformação social emancipadora. É composto por profissionais habilitados em diversas áreas de formação e especialização, contando com 66 docentes, 44 técnicos administrativos em educação e 44 trabalhadores terceirizados, que desenvolvem atividades de prestação de serviços educacionais à comunidade.

O compromisso pedagógico do IF Baiano, portanto, é superar a fragmentação de conhecimentos e a segmentação da organização curricular, propondo um currículo que valorize a formação de conhecimentos científicos e tecnológicos que possibilitem ao(à) estudante o desenvolvimento do raciocínio lógico, interpretativo e analítico para identificar e para solucionar problemas e, não menos importante, para que ele(a) desenvolva igualmente uma consciência complexa acerca da conjuntura sociopolítica, da biodiversidade, da educação ambiental, das relações etnorraciais, dos(as) negros(as) e dos(as) indígenas, de gênero, de sexualidade e de inclusão, como elementos constitutivos da amálgama social brasileira (Bahia, 2020, p. 49).

O campus conta com um espaço educativo na sede municipal, com acessibilidade, área verde preservada, salas de aula e administrativas, banheiros, refeitório, biblioteca, laboratórios, auditórios, quadra poliesportiva e internet disponível aos estudantes (Figura 8). Na zona rural, na Aldeia de São Fidélis, localiza-se a Fazenda-Escola, que abriga Unidades Educativas de Campo voltadas à produção agropecuária – com frutíferas variadas, horta, sistema agroflorestal, criação de caprinos, ovinos, bovinos, aves e abelhas, além de área de preservação ambiental.

Figura 8 – IF Baiano, campus Valença



Fonte: Bahia (2021a).

As Unidades Educativas de Campo são espaços de vivência pedagógica para o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse ambiente, é possível promover a integração educativa dos estudantes, com a participação das comunidades tradicionais, apoiando de maneira afirmativa o desenvolvimento socioambiental de jovens e adultos, numa perspectiva integrada à profissionalização. Conta com uma equipe de profissionais qualificados, que atuam somando esforços para a construção de um ambiente educativo diverso e socialmente integrado.

O campus disponibiliza cursos de Ensino Técnico em Agropecuária e Agroecologia, integrados ao Ensino Médio; Subsequente (pós-médio) em Agropecuária e Meio Ambiente; Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas; e Pós-Graduação Lato Sensu em Agroecologia e Meio Ambiente, Leitura e Produção Textual, Ensino da Matemática, Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira na Educação.

Oferece ainda Pós-Graduação Lato Sensu internacional, na modalidade Educação a Distância (EaD), em Conservação de Recursos Genéticos Animais e seus Sistemas de Produção; cursos subsequentes a distância de Técnico em Secretaria Escolar e Técnico em Vendas; além de cursos de curta duração de Formação Inicial e Continuada (FIC).

O ingresso nos cursos requer participação em processo seletivo gratuito, regido por edital amplamente divulgado pela instituição em diversos canais de comunicação da região.

A instituição conta com políticas de assistência estudantil, entre as quais se destaca o Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante (PAISE), que oferece apoio socioeconômico a estudantes em situação de vulnerabilidade, com o objetivo de reduzir as dificuldades de permanência e conclusão dos cursos.

São concedidos auxílios financeiros para moradia, transporte, material acadêmico, uniforme, creche, permanência, cópias e impressão, mediante processo seletivo publicado em edital e realizado pela instituição, por meio do setor de Assistência Social, responsável por identificar os estudantes com maiores necessidades.

A Política da Diversidade e Inclusão (Bahia, 2012), além dos núcleos e grupos de pesquisa (Bahia, 2023) como NUGEA⁸, NAPNE⁹, GENI¹⁰, NEABI¹¹, GLICAM¹², LIDAH¹³, OBSUL¹⁴, Grupo de Pesquisa em Agroecologia e Grupo de Pesquisa em Recursos Naturais,

⁸ Núcleo de Gestão de Resíduos Sólidos e Ambiental.

⁹ Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas.

¹⁰ Núcleo de Estudos em Gênero e Sexualidade.

¹¹ Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas.

¹² Grupo de Pesquisa em Linguagens, Culturas e Ambientes.

¹³ Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudo em Políticas Linguísticas, Interação e Desenvolvimento Humano.

¹⁴ Observatório de Pesquisas e Saberes Sócio Territoriais do Baixo Sul da Bahia.

ampliam as práticas educativas e contribuem para o desenvolvimento integral dos estudantes e das comunidades.

A proposta de desenvolvimento da extensão oferecida pela instituição, expressa no documento Regulamento das Atividades de Extensão, busca ampliar a formação humana em diversos aspectos e espaços sociais:

Art. 2º O conceito de Extensão, compreendido no âmbito do IF Baiano, vislumbra a necessidade de ação relacional e de diálogo com a sociedade, enfatizando demandas sociais, compactuando com um modelo inclusivo, para o qual o desenvolvimento deve ser igualitário, centrado no princípio da cidadania como patrimônio universal, de modo que todos os cidadãos possam compartilhar do desenvolvimento científico e tecnológico, para cumprimento de seu papel social (Bahia, 2019).

Na perspectiva de contribuir para uma formação integral – promovendo intelectualidade, cultura, interação, lazer e reconhecimento da diversidade – os estudantes têm a oportunidade de participar de projetos de pesquisa e extensão, feiras de ciências, olimpíadas estudantis, jogos escolares e festivais de música em diversas modalidades.

Entre esses eventos, destaca-se o Festival de Arte e Música do IF Baiano (FAMIF), que ocorre anualmente com etapas seletivas nos campi, culminando na integração dos selecionados em um campus específico (Figura 9). O festival fortalece as bases socioculturais e artísticas, contemplando a diversidade dos territórios e incentivando a criatividade e o interesse pelas artes entre discentes, servidores e colaboradores.

Figura 9 – Divulgação do FAMIF



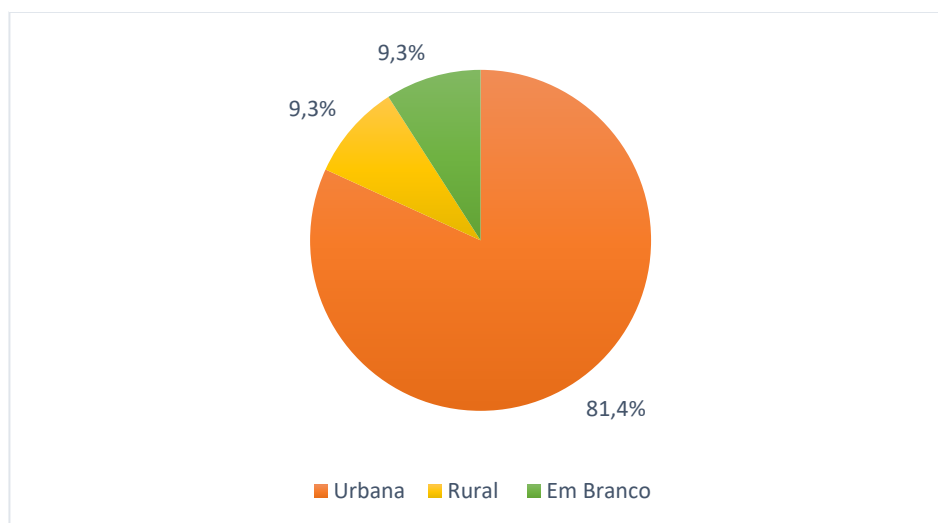
Fonte: FAMIF Baiano (2024).

Conforme dados da Plataforma Nilo Peçanha (Brasil, 2024), foi realizada uma análise dos registros de ingressantes no IF Baiano no ano de 2023. Os cursos ofertados na modalidade de FIC concentraram o maior número de ingressantes, em razão da diversidade de opções e da carga horária reduzida. Na sequência, destacam-se os cursos técnicos integrados de Agropecuária e Agroecologia. Também é possível identificar que o perfil social predominante dos estudantes corresponde a jovens entre 15 e 24 anos, do sexo feminino, autodeclarados negros (pretos e pardos).

No que diz respeito à renda *per capita* familiar, trata-se de um dado de difícil mensuração, em virtude do elevado percentual de estudantes que não declararam sua renda no momento da matrícula na instituição (Brasil, 2024).

Com base nas análises de Bonfim (2023), o Painel de Matrículas do Campus indica que, de um total de 2.876 estudantes, 81,4% residem na zona urbana (Gráfico 2):

Gráfico 2 – Local de residência dos estudantes



Fonte: elaborado pela autora (2025).

Os dados sobre a residência de origem dos estudantes da instituição evidenciam a necessidade de problematizar a relação entre campo e cidade no acesso a direitos sociais – como educação, saúde, lazer e infraestrutura.

Frequentemente, moradores de áreas rurais enfrentam dificuldades para acessar serviços urbanos, seja pela precariedade das condições ou pela impossibilidade de deslocamento. Assim, a ausência desses estudantes em determinados espaços educativos pode estar relacionada a fatores financeiros, logística de transporte, infraestrutura precária e limitações nas estruturas

formativas, que dificultam o acesso e a permanência, considerando as particularidades regionais.

Assim, a revisão das políticas públicas para garantir igualdade de oportunidades de acesso e permanência em espaços educativos aos sujeitos do campo proporcionará a diminuição das desigualdades sociais, a superação de preconceitos e a desconstrução de estigmas que historicamente inferiorizam os povos do campo em relação aos das cidades.

Dessa maneira, compreendemos que o IF Baiano – Campus Valença é uma instituição com importante potencial no território para atuar nos processos formativos em diferentes esferas, de forma integral, com base em metodologias e práticas educativas que valorizam a cultura e a identidade das comunidades.

Considerando o IF Baiano – Campus Valença como espaço formativo que oferece diversos cursos voltados às ciências agrárias, combinados com a formação geral propedêutica, oportuniza-se uma convivência multidisciplinar em ambiente de produção rural. Isso permite discutir questões agrárias, diferentes formas de produção agrícola, alimentação saudável, cultura social, proteção e cuidado com a biodiversidade e a natureza, entre outras repercussões.

Tais experiências contribuem para o fortalecimento do senso de participação e engajamento na construção socioambiental e na valorização das comunidades em seus múltiplos aspectos.

Com base nos dados apurados sobre a residência de origem dos estudantes da instituição, observa-se a necessidade de ampliar a integração formativa com as comunidades tradicionais do campo. É fundamental identificar os fatores que explicam a baixa adesão de estudantes oriundos de domicílios rurais e, a partir dessas respostas, implementar políticas de acesso e permanência voltadas a esse público – promovendo oportunidades de aproximação e participação em um ambiente formativo diverso, que pode contribuir significativamente para uma educação de qualidade, o desenvolvimento em múltiplas dimensões e a conquista de direitos sociais.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano. Infraestrutura. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano**. [S. l], 2 jun. 2021a. Disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/valenca/infraestrutura/>. Acesso em: 28 set. 2024.

BAHIA. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2021 – 2025**. Salvador, 2020. Disponível em:

<https://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2021/02/Resolucao-117.2021-com-anexo.pdf>. Acesso em: 28 set. 2024.

BAHIA. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano. **Regulamento das Atividades de Extensão**. Salvador, 2019. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2019/09/Resolu%C3%A7ao-46.pdf>. Acesso em: 28 set. 2024.

BAHIA. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano. **Resolução 113/2021 – OS-CONSUP/IFBAIANO, de 22 de fevereiro de 2021**. Salvador, 2021b. Disponível em: https://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2021/02/Resolucao-113.2021_Estatuto-com-anexo.pdf. Acesso em: 28 set. 2024.

BAHIA. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano. **Grupos de Pesquisa Instituto Federal Baiano**. [S. l.], 2 jun. 2023. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/pesquisa/grupos-de-pesquisa/>. Acesso em: 28 set. 2024.

BAHIA. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano. **Política da Diversidade e Inclusão do IF Baiano**. Salvador, 2012. Disponível em: https://ifbaiano.edu.br/portal/gestao-ti-lapa/wp-content/uploads/sites/91/2020/02/POLITICA_DE_DIVERSIDADE_E_INCLUSAO_DO_IF_BAIANO.pdf. Acesso em: 28 set. 2024.

BONFIM, Johnathan da Silva. **Business Intelligence na gestão de dados acadêmicos para acompanhamento da situação acadêmica e perfil discente no IF Baiano, Campus Valença**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Baiano, Catu, 2023. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/742628/2/Vers%C3%A3o%20final%20da%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Johnathan%20da%20Silva%20Bonfim%20-%20ProfEPT%20%281%29.pdf>. Acesso em: 28 set. 2024.

BRASIL. Indicadores de Gestão. **Plataforma Nilo Peçanha**. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoieZDhkNGNiYzgtMjQ0My00OGVlLWJjNzYtZWQwYjI2OThhYWY1IiwidCI6IjllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVkYi1iYjU4LTgyYjJhMTUzNDBmZiJ9>. Acesso em: 28 set. 2024.

FAMIF Baiano. **Quais são os formatos de apresentação?** [S. l.], 6 jul. 2024. Instagram: FAMIF Baiano @famifbaiano. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C9FP1N1O_b1/. Acesso em: 28 set. 2024.

PRADO, Jackson Emanuel Benevides; SANTOS, Jaime Araújo. **A história das EMARCs – Escolas Médias de Agropecuária Regionais da CEPLAC**. Ilhéus: CEPLAC, 2014.

E pra depois do amanhã?

Josivaldo de Jesus Santos – Gandu

Pra depois do amanhã, o que teremos?
Depois do amanhã, o que sabemos?
O que queremos?
De certo, esperamos mudança, o retorno das andanças,
Os muitos apertos de mãos...
É preciso sonhar e ter esperança, em breve,
teremos e faremos festas

No meio da multidão.
Pensar o depois do amanhã, com um
brilho de quem acredita no amor,
De quem também sente a dor das muitas pessoas em sofrimento.
Refletir este momento é uma urgência universal
Para cura de todo mal, é preciso fé, seguir de cabeça em pé,

Com altivez de quem na vida acredita,
entendendo que a vida é bonita,
Espalhando risos e esperanças, para aos
mais fracos passar confiança
E dizer que tudo vai passar.
Depois o amanhã vai chegar, tudo terá ficado para trás.
Serão momentos de paz, festa e celebração.
E vamos ter como lição

Que na dor é preciso acreditar, que na angústia é preciso sonhar,
Sempre “esperançar”, mantendo nossa mente sã.
Sejamos agora o imprevisto,
Atentos sem perder o riso,
Pois sempre virá o depois do amanhã.

Antologia Poética Baixo Sul. Salvador: Cogito Editora, 2022.

4 EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE – APORTE PARA DESENVOLVIMENTO SOCIAL

No Brasil, ocorreram diversas transformações nas leis que regulam a oferta da educação ao longo do tempo. Compreende-se que houve demora para que a educação fosse reconhecida como um direito de todos. Durante um longo período, havia poucas unidades escolares disponíveis, número reduzido de vagas, e condições limitadas de acesso e permanência. Ainda hoje, o acesso de muitas pessoas à escola é marcado por diversos limitadores, cuja superação é responsabilidade do poder público.

Os níveis de desigualdade social e econômica, de preconceito e restrições étnico-raciais, de gênero, na negação da educação de qualidade para toda a população, expressam-se no colonialismo remanescente a serviço do capital. São questões e experiências que devem provocar, antes de tudo, a lucidez sobre os processos históricos que alimentam e mantêm ativo o colonialismo. Embora metamorfoseados, são processos de exploração e acumulação capitalista e suas ideologias de legitimação da cultura, da política, da economia, da pretensa superioridade humana dos povos colonizadores (Ciavatta, 2023, p. 6).

A ampliação das propostas de disponibilização da educação e dos modelos acadêmicos para as populações desenvolveu-se ao longo das décadas impulsionada pelas lutas sociais de resistência e engajamento. Essas mobilizações se posicionaram contra o poder hegemônico, contrapondo-se às ações de domínio e exploração social e à concepção de uma educação voltada unicamente para a atuação no trabalho, desprezando a formação do indivíduo como ser social, diverso, crítico e construtor de seu próprio futuro – e foram, portanto, essenciais nesse processo.

Frigotto (2012) descreve a concepção de Educação Omnilateral como uma proposta de formação do indivíduo que considera suas especificidades nas dimensões da vida corpórea material, intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetiva, estética e lúdica, visando ao seu pleno desenvolvimento histórico e emancipação. O autor destaca a importância das lutas sociais diante das desigualdades existentes, defendendo a conquista da educação por meio de processos educativos omnilaterais, que possibilitem o desenvolvimento humano em sua forma universal.

Caldart (2021) reforça a necessidade de continuidade da luta pelo direito à educação, pelo desenvolvimento dos territórios e pela ocupação dos espaços pelas pessoas em sua diversidade. Nesse sentido, concordamos com a proposição de Ciavatta (2023, p. 12):

Importa, pois, que nossa reflexão conjunta reconheça as necessidades do mundo do trabalho, as diferencie das necessidades do mercado de trabalho. O mundo do trabalho diz respeito ao ser humano nas suas relações com a produção, com a ciência, as

tecnologias, a cultura, a arte, os direitos sociais de todo ser humano. O mercado de trabalho tem por base a produção, circulação e consumo de mercadorias e a compra da força de trabalho pelo sistema capital; refere-se ao assalariamento, às imposições de metas de produtividade, à regulamentação ou desregulamentação dos direitos do trabalho, às condições de vida dos trabalhadores, à saúde, moradia, educação, tempo, cultura e lazer.

Como consequência das lutas e debates sociais pela redemocratização do Brasil e pelo fortalecimento da educação, a partir de 2003 a atuação de um governo federal de orientação progressista impulsionou importantes avanços na oferta educacional.

A Lei nº 11.741/2008 redimensionou e regulamentou a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com o objetivo de ampliar as possibilidades formativas, integrando a educação aos mundos do trabalho, da ciência e da tecnologia (Brasil, 2008a).

Essa iniciativa impulsionou a expansão da Rede Federal de Ensino, fortalecendo o acesso e a qualidade da formação profissional, garantindo maiores oportunidades aos estudantes e promovendo um alinhamento mais direto entre o ensino e as demandas do mundo do trabalho.

Assim, são ofertados os seguintes cursos:

I – Formação Inicial e Continuada ou qualificação profissional (FIC), por meio das instituições de educação profissional e tecnológica, com oferta de cursos especiais abertos à comunidade, cuja matrícula está condicionada à capacidade de aproveitamento, sem exigência de nível de escolaridade para o acesso;

II – Educação Profissional Técnica de Nível Médio, podendo ser integrada para estudantes que tenham concluído o ensino fundamental, ofertando formação geral ao educando, preparando-o para o exercício de profissões técnicas e habilitando-o para o prosseguimento na educação superior; ou na forma subsequente, destinada a quem já concluiu o ensino médio;

III – Educação Profissional Tecnológica de graduação e pós-graduação (Brasil, 2008b).

Com essa perspectiva, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia por meio da Lei nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, unificando antigas instituições federais de educação profissional e criando novas unidades. Esse processo ampliou significativamente a oferta de uma educação pública, gratuita e de qualidade para a população.

A Criação dos IFs mudou a ideologia da EPT, trazendo muitos avanços e mudanças de paradigma, pois ela deixou de atender apenas ao interesse do mercado de trabalho e passou a ter como princípios norteadores a formação humana integral, o trabalho como um princípio educativo, a ciência, a tecnologia e a cultura (Alves; Pasqualli; Spessatto, 2021, p. 12).

A análise realizada por Oliveira (2023) aponta que os Institutos Federais de Educação estão distribuídos por diversos territórios do país, incluindo regiões afastadas dos grandes centros urbanos. Essas instituições ofertam formações variadas – ensino técnico, graduação, pós-graduação – além de desenvolverem projetos de extensão, pesquisa e produção de patentes. De forma majoritária, atendem a uma população composta por pessoas com renda de até 1,5 salário-mínimo, autodeclaradas pretas ou pardas e, em sua maioria, mulheres.

Além da grandeza dos números, é importante destacar que, mesmo dentro das contradições e marcos de uma política neodesenvolvimentista, a oferta de formação profissional dentro dos Institutos Federais não é marcada, em sua maioria, por cursos que oferecem uma formação superficial e barateada (Oliveira, 2023, p. 45).

A Educação Profissional Tecnológica, ofertada pelos Institutos Federais, configura-se como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento da sociedade. Nos cursos de Ensino Médio Integrado, são ofertadas alternativas que enriquecem o processo educativo, organizadas por meio da articulação entre conteúdos técnicos e científicos, correlacionados dialeticamente entre teoria e prática.

Essa integração favorece o desenvolvimento político e social, com base no pensamento crítico, no respeito e na valorização das particularidades históricas e culturais dos indivíduos – em espaços de sociabilidade marcados por novas percepções, promovendo, assim, a formação integral dos sujeitos.

Esse processo de interiorização ampliou o acesso, especialmente aos jovens residentes em municípios do interior do país, a progressos tecnológicos, científicos, culturais e sociais nas regiões nas quais os *campi* foram instalados. Os jovens filhos dos trabalhadores passaram a ter direito a uma educação profissional em que se prioriza o desenvolvimento do ser humano integralmente em todas as dimensões (Alves; Pasqualli; Spessatto, 2021, p. 12).

A oferta do Ensino Médio integrado ao profissionalizante possui significativa relevância para o desenvolvimento socioeducativo dos jovens, ao considerar não apenas a oportunidade de o estudante adquirir uma formação profissional – que contribuirá para seu desempenho no mundo do trabalho e para a geração de renda familiar –, como também o acesso à formação geral necessária para prosseguir estudos e elevar seus níveis educacionais.

Essa proposta assegura à juventude o direito à formação humana integral e à emancipação dos sujeitos na sociedade.

[...] Ou seja, não se trata somente de integrar um a outro na forma, mas sim, de se constituir o ensino médio como um processo formativo que integre as dimensões

estruturantes da vida, trabalho, ciência e cultura, abra novas perspectivas de vida para os jovens e concorra para a superação das desigualdades entre as classes sociais (Ciavatta; Ramos, 2012, p. 308).

A formação integrada precisa ir além da mera transmissão de conhecimentos científicos e tecnológicos — deve também promover o pensamento crítico e reflexivo sobre as culturas dos grupos sociais ao longo da história. Essa abordagem possibilita a compreensão de concepções, problemas e crises, contribuindo para a construção de novos padrões de conhecimento em ciência e tecnologia, voltados aos interesses sociais e coletivos (Moura, 2012).

O currículo do Ensino Médio Integrado organiza o conhecimento como um sistema de relações inserido em uma totalidade histórico-dialética. Deve ser concebido como uma articulação entre partes e totalidade na produção do saber em todas as disciplinas e atividades escolares, compreendendo o conhecimento como uma apropriação intelectual – seja de um campo empírico, teórico ou simbólico – fundamentada no processo de aprender e se representar nas relações que constituem e estruturam a realidade objetiva (Ciavatta; Ramos, 2012).

O conteúdo oferecido nas escolas deve ser significativo e relevante para os estudantes, pois, sem essa essência, a educação não se concretiza plenamente. O domínio da cultura constitui fator essencial para a participação política das massas, garantindo que seus interesses sejam efetivamente representados (Saviani, 1999).

Como afirma Saviani (1999, p. 66): “O dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação”. Nesse contexto, a formação profissionalizante integrada ao Ensino Médio oferece aos jovens alternativas para projetar seu futuro – seja por meio da inserção no mundo do trabalho ou da continuidade na vida acadêmica. Esse processo, no entanto, é fortemente influenciado pela condição social na qual esses sujeitos estão inseridos.

O ensino médio integrado, com sua proposta de educação integral, que assegura a apropriação dos conhecimentos básicos a todos, passa a ser uma alternativa de acesso e conclusão da educação básica que se mostra significativo para os jovens e visa superar a fragmentação da formação. Integrado a educação profissional, o ensino médio ofertado pelos IF surge como opção inclusiva e de qualidade para a população (Milliorin; Silva, 2021, p. 666).

Tendo as políticas de educação instaladas no país, regida por diversas leis, é primordial que se faça reflexões para as condições que estão sendo criadas e disponibilizadas, o Estado deve prover políticas públicas, financeiras, sociais, fundamentais para garantia do funcionamento efetivo das propostas, a fim de que a população de modo ampliado possa ter

acesso à formação completa que deseja, oportunizando construir seus espaços de vivência livre de vulnerabilidades, como expõe na sequência Souza e Moura (2020, p. 45):

Observa-se que deve existir a continuidade das políticas focais no sentido de implementação das ações do Estado, assegurando maior eficiência das políticas públicas de educação e garantindo aos vulneráveis a possibilidade de atingir os critérios de elegibilidade para o ingresso no EM integrado à EP, bem como para a inclusão dos jovens no contexto de cidadania plena.

A proposta de implementação do Novo Ensino Médio (NEM), por meio da Lei nº 13.415/2017, durante o governo de Michel Temer, representou um retrocesso na construção de uma educação voltada à formação integral. As mudanças promovidas por esse modelo fragmentaram o ensino e excluíram aspectos fundamentais para o desenvolvimento do conhecimento, impactando diretamente a estrutura educacional e o acesso à formação completa:

A ideia de flexibilização por meio dos itinerários formativos enfraquecia a concepção de ensino médio como “educação básica”, que comportaria uma formação comum a todos. A esse aspecto, que fragiliza o direito a uma educação comum, se somava a preocupação com a ampliação das desigualdades educacionais, inclusive pela formulação de que seriam as redes de ensino a decidir quais itinerários seriam cursados pelos estudantes, impedindo até mesmo o propalado direito de escolha. Outros aspectos sinalizados como regressivos em relação ao direito à educação dizem respeito à obrigatoriedade apenas de Língua Portuguesa e Matemática; à formação técnica e profissional como “itinerário”, contraposto à concepção de Ensino Médio Integrado; a ampliação da jornada escolar sem que houvesse a definição de uma política permanente de financiamento; a privatização da oferta pública para a carga horária EaD e/ou formação técnica e profissional; a vinculação obrigatória ao documento de BNCC, um documento curricular padronizado que desconsidera as desigualdades sociais e educacionais que caracterizam o sistema escolar brasileiro (Silva, 2023, p. 8).

O desenvolvimento das propostas educacionais implementadas está diretamente vinculado ao regime de produção vigente no país. Nesse sentido, Gawryszewski *et al.* (2023, p. 79) afirmam que “a ofensiva contra os direitos trabalhistas e sociais vem sendo calibrada também por contrarreformas nos processos de educação e formação da classe trabalhadora”.

Ainda segundo os autores, “A rigor, o NEM afasta os estudantes do conhecimento sistemático nos domínios da ciência, da tecnologia, da filosofia e da arte e cultura, em prol de competências que moldam a formação às necessidades do capital [...]” (Gawryszewski *et al.*, 2023, p. 83).

Dessa forma, observa-se que a formação profissional defendida e difundida pelo ideário neoliberal atualmente traz consigo uma grande regressão, uma vez que, ao invés de sinalizar para a emancipação e o desenvolvimento da ciência e tecnologia, retomam categorias que reforçam a dimensão da dependência, do atraso e da

desigualdade que gera exploração e precarização do trabalhador (Oliveira, 2023, p. 49).

Reconhecendo a importância da formação integral dos indivíduos e da construção de uma sociedade mais justa por meio das instituições educativas, torna-se imprescindível que as comunidades mantenham a constante mobilização com o Estado, em suas diversas esferas, para garantir a preservação dos direitos e o acesso à educação pública e de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Suelma dos Reis Pereira; PASQUALLI, Roberta; SPESSATTO, Marizete Bortolanza. Juventude, educação profissional e interiorização: desafios e possibilidades. **Professare**, [s. l.], v. 10, n. 3, p. e2954-e2954, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/professare/article/view/2954>. Acesso em: 4 jun. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, DF: Presidência da República, 2008a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111741.htm. Acesso em: 4 jun. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 4 jun. 2025.
- CALDART, Roseli Salete. **Educação do Campo e agroecologia: encontro necessário**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://mst.org.br/download/educacao-do-campo-e-agroecologia-encontro-necessario/>. Acesso em: 17 maio 2024.
- CIAVATTA, Maria. História da Educação Profissional: esperanças, lutas e (in)dependências. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [s. l.], v. 1, n. 23, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/14776>. Acesso em: 17 maio 2024.
- CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino médio Integrado. In: CALDART, Roseli; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2012. p. 305-315.
- FIGOTTO, Gaudêncio. Educação Onmilateral. In: CALDART, Roseli; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2012. p. 267-274.

GAWRYSZEWSKI, Bruno *et al.* A Formação da classe trabalhadora. In: LEHER, Roberto. **Educação no Governo Bolsonaro**. São Paulo: Expressão Popular, 2023. p. 77- 98.

MILLIORIN, S. A.; DA SILVA, M. R. Mundo do trabalho, políticas educacionais e o direito à educação: o Ensino Médio Integrado nos Institutos Federais. **Retratos da Escola**, [s. l.], v. 14, n. 30, p. 656-668, 2021. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1222>. Acesso em: 29 jun. 2024.

MOURA, Dante Henrique. A organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. **Revista LABOR**, [s. l.], v. 1, n. 7, p. 1-19, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/23326/1/2012_art_drmoura.pdf. Acesso em: 29 jun. 2024.

OLIVEIRA, T. F. de. Educação profissional e tecnológica e neoliberalismo no Brasil: retroceder, treinar e capacitar para a precarização. **Revista Desenvolvimento & Civilização**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 37-56, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rdciv.2023.69594>. Acesso em: 17 abr. 2024.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999. (Coleção polêmicas do nosso tempo, v. 5). Disponível em: https://grupos.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/336255/mod_resource/content/1/Escola%20e%20democracia_Saviani.pdf. Acesso em: 17 abr. 2024.

SILVA, Monica Ribeiro da. Avanços e retrocessos nas recentes reformas do ensino médio: que rumo tomará a última etapa da educação básica? **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 67, p. 1-15, out./dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/25514/10491>. Acesso em: 17 abr. 2024.

SOUZA, Adriana Aparecida de; MOURA, Dante Henrique. Política para juventude: o acesso à educação profissional entre a inclusão e a exclusão da cidadania. In: SOUZA, Adriana Aparecida de; SANTOS, Anderson Cristopher dos; MOURA, Dante Henrique (org.). **Políticas de acesso à educação e ao trabalho para a juventude brasileira**. João Pessoa: Editora IFPB, 2020. p. 28-50. Disponível em: <http://editora.ifpb.edu.br/index.php/ifpb/catalog/book/363>. Acesso em: 17 abr. 2024.

Órfãos

Gilson Filho – Valença

O menino que cata lata
Não é o dono dos carros que lava
Corre perigo, mas não morre

E o morro, ele sobe
Em sua casa, despesas mínimas
Por conta do teto de gastos
Para consertar a folia dos gatos

Os livros abandonados em uma velha estante
E em um instante, ele cresce
E ganha o mundo nos pés
Fugindo dos gambés

Entendeu logo qual era o esquema
Vivia sempre na adrenalina
Ascendendo um na esquina
E em um certo dia, ali mesmo foi apagado!

Chora sua irmã morte do coitado
Sua irmã ainda criança
Não brinca mais de ciranda
Foi aceita na casa da madame e não dorme mais no chão
Agora ela tem seu canto e um colchão

Depois do almoço, menina pequena
Mete a mão na água fria
Se estica para alcanças a pia
Lava panelas e louças
Depois ganha à boca
Um prato de comida fria

5 A JUVENTUDE CONTEMPORÂNEA E AS PERSPECTIVAS DE FUTURO – OBSERVAÇÃO PARA AS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO E A PROFISSIONALIZAÇÃO

“Porque não pago minhas contas”.

Iniciamos este texto com a fala de um estudante ao ser questionado sobre por que se considerava jovem. As discussões acerca da definição de juventude são amplas e multifacetadas, envolvendo dimensões que articulam idade, vínculos com a comunidade e a família, capacidade de tomada de decisões e trajetória escolar.

Segundo Martins (2021, p. 3): “A categoria da juventude aparece como fase anterior à vida adulta. Essa fase da vida é, em geral, precedida de alguma espécie de rito de passagem: o fim dos estudos, o casamento, a chegada de filhos ou, ainda, o acesso ao mercado de trabalho”.

Juventude seria uma “categoria essencialmente sociológica, que indicaria o processo de preparação para os indivíduos assumirem o papel de adulto na sociedade, tanto no plano familiar quanto no profissional, estendendo-se dos 15 aos 24 anos” (Silva; Lopes, 2009 *apud* Santos, 2020, p. 17). Com base na contextualização de Castro (2012, p. 440), o indicativo etário de 15 a 24 anos, estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é uma concepção utilizada para compor a identificação sobre juventude:

Juventude é uma categoria transitória e, como experiência individual, como identidade social ou, ainda, identidade política ela pode assumir contornos mais perenes. O peso da transitoriedade aparece como uma “marca” recorrente nas definições e percepções sobre juventude nos mais diferentes cenários e contexto.

A juventude contemporânea está inserida em um contexto social diverso, marcado por múltiplas interações com os efeitos da globalização e por dinâmicas político-sociais que exigem posicionamento crítico e tomada de decisões de forma assertiva.

Nesse cenário, o acesso e a permanência na educação são fundamentais para o desenvolvimento da juventude e sua participação ativa na construção da sociedade. A educação favorece a integração social em diferentes contextos, contribui para a desconstrução de padrões que inferiorizam comunidades e amplia as possibilidades de uma vida digna, garantindo o acesso aos direitos sociais, respeitando as particularidades de cada sujeito.

A realidade social na qual os jovens estão inseridos oferece referências fundamentais para a análise das condições de acesso e permanência na escola, assim como para a compreensão do delicado percurso de construção de seus futuros sociais e profissionais.

Portanto, o jovem é atravessado pelas condições do ambiente em que está inserido, o que o leva, muitas vezes, a tomar decisões voltadas à própria sobrevivência – decisões que, por vezes, o afastam do ambiente educacional.

É fundamental considerar os marcadores sociais identitários presentes nesses dilemas sociais, como raça – sendo a maioria da população baiana composta por pessoas pretas e pardas –, gênero masculino, além das dimensões territoriais e econômicas.

Portanto, em alguns momentos, os jovens são excluídos do ambiente escolar para serem inseridos precocemente no mercado de trabalho, frequentemente em razão da necessidade de apoiar a família na sobrevivência e na aquisição de renda.

Essa realidade nos remete à afirmação de Dayrell (2003, p. 43) sobre a influência do ambiente na formação da juventude:

[...] eles são seres humanos, amam, sofrem, divertem-se, pensam a respeito de suas condições e de suas experiências de vida, posicionam-se, possuem desejos e propostas de melhoria de vida. Acreditamos que é nesse processo que cada um deles vai se construindo e sendo construído como sujeito: um ser singular que se apropria do social, transformado em representações, aspirações e práticas, que interpreta e dá sentido ao seu mundo e às relações que mantém.

O tema juventude, e seu envolvimento no cenário social, traz reflexões sobre a condição de acesso e permanência dos jovens nos diferentes ambientes, bem como sobre a forma como se configura o acesso à educação e o desenvolvimento da sociedade. “Isso equivale a dizer que a juventude é uma variável insuficiente para explicar a desigualdade de oportunidades que afeta os jovens” (Santos, 2020 p.18).

A expectativa normalmente depositada na juventude desloca-se para o desafio da reconstrução do olhar, da incorporação do novo e das mudanças, gerando dinamismo nas relações sociais, mesmo diante dos conflitos intergeracionais. Dessa maneira, falar de juventude significa dialogar com a heterogeneidade e com a diversidade (Balestrin, 2022). É relevante reconhecer que as práticas culturais juvenis não são homogêneas – orientam-se conforme os objetivos de suas coletividades, em um contexto de múltiplas influências externas e internas, produzidas no interior de agrupamentos específicos (Dayrell, 2007).

Para Dayrell (2003), é essencial considerar a juventude como sujeitos sociais que se constroem no cotidiano, com base na diversidade de experiências referenciadas em bases sociais, culturais, étnicas, religiosas, de valores, de gênero e de região geográfica.

Nesse sentido, a juventude não pode ser compreendida de forma homogênea, mas, sim, como um conjunto plural de vivências e identidades. Como afirma Santos (2020, p. 18): “A

multiplicidade das experiências dos indivíduos durante a juventude é uma realidade conhecida pela literatura especializada. Costuma-se apontar com frequência que não é mais possível afirmar existir uma única expressão da juventude, mas, sim, juventudes, no plural”.

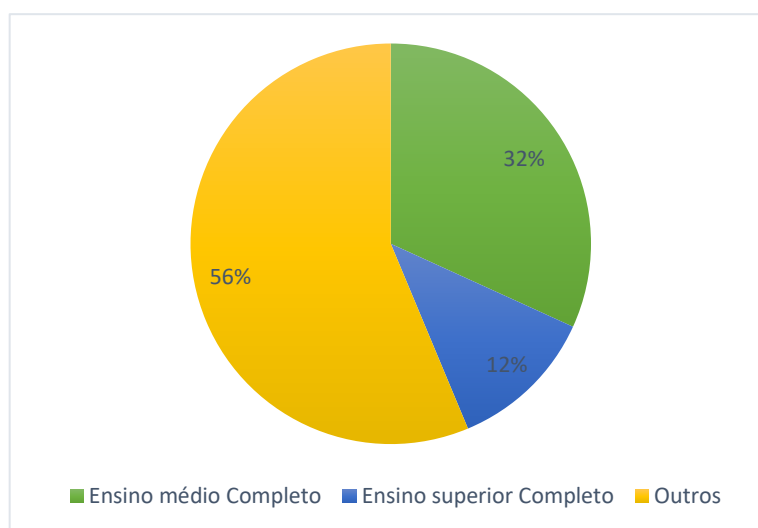
É possível encontrar, compondo movimentos sociais de luta, jovens ocupando posições de liderança e articulando propostas ativistas em defesa da preservação da democracia, da melhoria da educação, da sustentabilidade e dos direitos sociais – que envolvem saúde, lazer, cultura, raça, gênero e classe.

Um exemplo são os relatos da juventude participante da Jornada de Agroecologia do Paraná – ato que evidencia o comprometimento dos jovens com perspectivas de mudança, transformação do mundo e equilíbrio entre os seres humanos e a natureza, fortalecido pela articulação com os movimentos sociais.

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) Contínua, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a juventude entre 15 e 29 anos residente na Bahia representa 22,4% da população, sendo majoritariamente do gênero masculino e autodeclarada de cor/raça preta e parda.

Em relação ao nível de instrução (Gráfico 3), entre os jovens com 25 anos ou mais, 32% possuem ensino médio completo, com predominância de mulheres pretas e pardas. Já 12% dos jovens têm ensino superior completo, sendo as mulheres brancas o grupo com maior representatividade nessa categoria (IBGE, 2023).

Gráfico 3 – Nível de Instrução dos Jovens 25 anos ou mais – Bahia



Fonte: elaborado pela autora (2025).

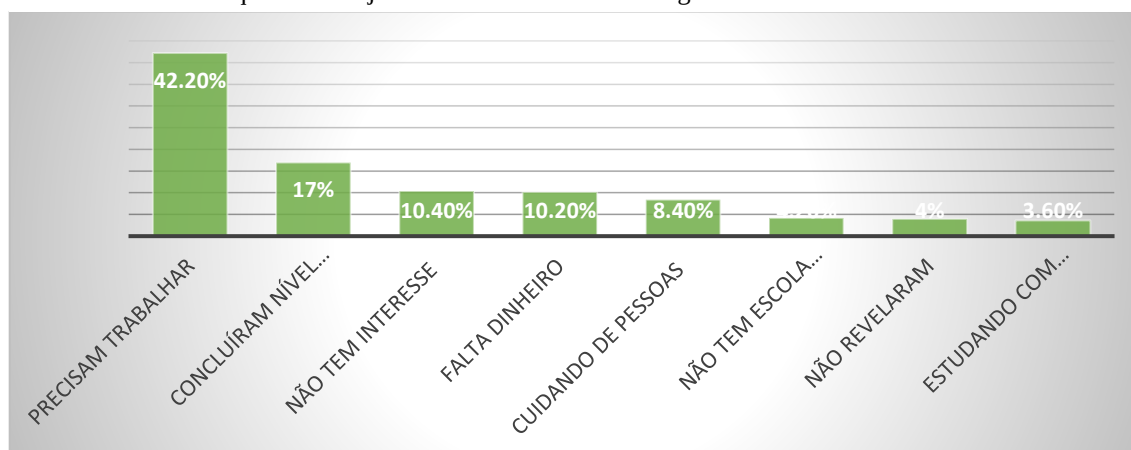
Dessa forma, o estado da Bahia apresenta uma maior proporção de jovens do gênero masculino, mas são as mulheres com 25 anos ou mais que mais concluíram etapas do ensino médio e superior.

Ainda assim, é possível observar a situação de ocupação e condição de estudo dos jovens de 15 a 29 anos, com os seguintes indicadores: 34,7% estão ocupados e não frequentam a escola; 12,3% estão ocupados e frequentam a escola; 28,6% não estão ocupados e frequentam a escola; e 24,4% não estão ocupados nem frequentam a escola (IBGE, 2023).

Esse dado chama atenção para o percentual expressivo de jovens que não estão frequentando a escola, mas já se encontram em situação de ocupação – formal ou informal – sendo, em sua maioria, homens pretos e pardos. Como aponta Dayrell (2007, p. 5): “Para os jovens, a escola e o trabalho são projetos que se superpõem ou poderão sofrer ênfases diversas, de acordo com o momento do ciclo de vida e as condições sociais que lhes permitam viver a condição juvenil”.

Considerando o fato de não frequentar a escola, é importante conhecer os motivos que afastam jovens desse ambiente (Gráfico 4). Uma avaliação da macrorregional do Nordeste, da qual a Bahia faz parte, aponta que 42,2% dos jovens precisam trabalhar; 10,2% não têm dinheiro para custear despesas básicas, como mensalidade, transporte e materiais escolares; 17% já concluíram o nível de estudo desejado; 8,4% precisaram se afastar para cuidar dos afazeres domésticos ou de crianças e idosos; 10,4% não têm interesse em continuar estudando; 3,6% estão estudando por conta própria para concursos e/ou vestibular (Exame Nacional do Ensino Médio – Enem); 4,2% não encontram escola próxima de suas residências, vagas disponíveis, curso de interesse ou turno adequado; e 4% não revelaram seus motivos (IBGE, 2023).

Gráfico 4 – Motivos que afastam jovens da escola na macrorregional do Nordeste



Fonte: elaborado pela autora (2025).

Para alguns jovens, a escola se configura como um espaço aberto, mas com dificuldades na articulação entre demandas pessoais e escolares, além de obstáculos para se motivarem, atribuírem sentido a essa experiência e elaborarem projetos para o futuro.

De modo geral, os jovens vivem a incerteza quanto à valorização do estudo como promessa de garantia de uma credencial para o ingresso no mercado de trabalho, somada à ausência de incentivo no presente (Dayrell, 2007).

A tese de Oliveira (2013), *Filhos da precarização social do trabalho no Brasil: um estudo sobre a juventude trabalhadora nos anos 2000*, apresenta os diversos itinerários percorridos por jovens do subúrbio da Região Metropolitana de Salvador – Bahia, explorando informações valiosas sobre a juventude e contextualizando a vulnerabilidade social que motiva a inserção precoce em atividades laborais, a inserção precária no mundo do trabalho e as variações e interrupções nos ciclos educativos de formação.

Assim, compreendemos que as fragilidades enfrentadas por jovens nesse processo de transição para a vida adulta são contemporâneas e atravessadas pela diversificação identitária de região territorial, classe, raça e gênero, configurando e aprofundando as estruturas de desigualdade social.

Dessa maneira, Oliveira (2013) apresenta parâmetros para refletirmos sobre a juventude em um contexto plural, considerando as múltiplas possibilidades de trajetória de vida. Essa trajetória é impactada pelo contexto social no qual o jovem está inserido e pelos processos formativos educacionais acessados, gerando incertezas quanto às perspectivas e realidades distintas no ciclo educativo, na inserção no mundo do trabalho e na vivência em sociedade.

REFERÊNCIAS

BALESTRIN, Nádia Luzia. A juventude e as jornadas agroecológicas. In: BRANDENBURG, Alfio. **Agroecologia e a reforma agrária popular: um projeto ecológico das jornadas de agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2022. p. 185-213.

CASTRO, Elisa Guaraná. Juventude do campo. In: CALDART, Roseli; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2012. p. 437-446.

DAYREL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJjFSzq5rCPH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 jun. 2025.

DAYRELL, Juarez. Jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], n. 24, set./out./nov./dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7SvbPxKYmvcX9gwSDty/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 jun. 2025.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio Contínua**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/17270-pnad-continua.html>. Acesso em: 4 jun. 2025.

MARTINS, Leonardo Rauta. Juventude rural no Brasil: referência para debate. **Revista Estudos, Sociedade e Agricultura**, [s. l.], v. 29, n. 1, p. 94-112, maio 2021. Disponível em: https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/esa29-1_07_juventude/esa291_07_pdf. Acesso em: 4 jun. 2025.

OLIVEIRA, Luiz Paulo Jesus de. **Filhos da precarização social do trabalho no Brasil**: um estudo de caso sobre a juventude trabalhadora nos anos 2000. 2013. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=838743. Acesso em: 4 jun. 2025.

SANTOS, Anderson Cristopher dos. A construção social da vulnerabilidade de jovens no contexto da modernização periférica. In: SOUZA, Adriana Aparecida de; SANTOS, Anderson Cristopher dos; MOURA, Dante Henrique (org.). **Políticas de acesso à educação e ao trabalho para a juventude brasileira**. João Pessoa: Editora IFPB, 2020. p. 11-27. Disponível em: <http://editora.ifpb.edu.br/index.php/ifpb/catalog/book/363>. Acesso em: 17 abr. 2024.

A natureza da redondeza

Fabiano de Jesus Santos – Valença

Há natureza na redondeza
Que raramente é percebida no habitual
Consequência de uma vida artificializada
Não percebe a singularidade individual
Por mais que esteja camuflado em galho o u mergulhado
Nosso olhar está cada vez mais fragmentado
Nem tudo é pedra, mato, bicho, cobra
Toda rocha tem sua preciosidade
E as plantas e animais sua biodiversidade
Cada flor é colorida do seu jeito
Sob espectro de luz resulta em outro efeito
Vivemos em constante contato
Mas com os sentidos afastados
Escutar sem perceber de manhã ao anoitecer
A natureza vocaliza para quem sabe sentir
Seja no canto mais raro ou mais comum de um bem -te -vi
Em cada instante algo acontece ao mesmo
tempo em que desaparece
Na natureza do lugar, prefiro ver, sentir, tocar...

Antologia Poética Baixo Sul. Salvador: Cogito Editora, 2022.

6 APROXIMAÇÃO COM JOVENS NO IF BAIANO – VALENÇA

Contextualizaremos as informações obtidas no processo de integração com os jovens do IF Baiano – Campus Valença, realizado no período de 1º de agosto a 13 de setembro de 2024, por meio da aplicação de questionário estruturado e entrevista semiestruturada, instrumentos metodológicos compartilhados com estudantes do 3º ano do Ensino Médio integrado aos cursos de Agropecuária e Agroecologia.

Após conhecerem a proposta da pesquisa e do projeto, os estudantes se disponibilizaram voluntariamente a responder às minhas indagações sobre juventude e perspectivas futuras nos âmbitos educacional e profissional, reconhecendo o papel da instituição de ensino nesse processo.

Esses questionamentos têm o propósito de aprofundar o conhecimento sobre os anseios da juventude e contribuir para o desenvolvimento de propostas educativas no contexto do IF Baiano.

Apuramos 116 estudantes compondo as turmas de 3º ano dos cursos de Agropecuária e Agroecologia no ano letivo de 2024. Os alunos foram visitados em sala de aula e convidados a participar da pesquisa, formalizando sua adesão por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – documento recomendado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, que explica o contexto da investigação, os direitos dos participantes e garante que tenham plena ciência e autonomia na decisão.

Foi agendado um momento para a entrega do questionário e a realização das entrevistas, as quais ocorreram nas dependências do IF Baiano – Valença, em período no qual os estudantes não estavam executando atividades curriculares. Dessa maneira, contabilizamos as informações de vinte e três (23) participantes efetivos da pesquisa.

Por se tratar de uma pesquisa de caráter voluntário quanto à participação e descritivo quanto à análise de dados, a taxa de adesão não inviabilizou a construção da proposta, sendo as informações obtidas relevantes e positivas para os objetivos do estudo. Assim, respeitamos o direito do estudante de não querer compartilhar suas opiniões, considerando suas particularidades.

É importante destacar que esses estudantes enfrentaram inúmeros desafios ao longo de sua formação no Ensino Médio. Eles ingressaram na instituição no segundo semestre de 2021, período marcado pelo enfrentamento da pandemia de Covid-19 – uma fase difícil para os jovens, que relataram desconforto ao assistir às aulas síncronas on-line. Essas aulas foram realizadas para cumprir atividades acadêmicas, seguindo as recomendações das organizações

de saúde para distanciamento social e prevenção contra contaminações, tornando-se uma experiência atípica para todos os envolvidos no processo educativo da época.

Além disso, os estudantes vivenciaram restrições de recursos financeiros na instituição, o que inviabilizou a participação em algumas atividades externas ao campus – oportunidades que poderiam ter contribuído significativamente para sua formação educacional e técnica.

Posteriormente, enfrentaram o adiamento do encerramento das atividades letivas do Ensino Médio em 2024, em razão da Greve Nacional dos Servidores da Educação Federal – situação que gerou ansiedade em alguns jovens diante do atraso na conclusão dessa etapa acadêmica, dificultando o planejamento de novos projetos educacionais e profissionais.

Traçando o perfil identitário dos estudantes pesquisados, verificamos que a maioria dos jovens possui faixa etária entre 18 e 20 anos, sendo 87% residentes na cidade de Valença. As demais localidades representadas incluem os municípios de Taperoá e Ituberá.

No que diz respeito ao local de residência, 95,7% dos estudantes vivem em zona urbana. A identificação de gênero aponta que 60,9% se declaram do gênero feminino. Quanto ao quesito etnia/cor, 56,5% dos estudantes se autodeclararam pardos, seguidos por brancos, pretos e indígenas.

Em relação ao nível de escolaridade dos pais, verificamos que são alfabetizados, com graus de instrução que variam entre ensino fundamental e ensino superior. Já a origem escolar dos jovens mostra que 56,5% vieram de escolas particulares, enquanto o restante cursou escolas públicas urbanas, conforme Quadro 1:

Quadro 1 – Perfil identitário dos estudantes pesquisados no IF Baiano, Valença

Valença	87,0%
Zona Urbana	95,7%
Feminino	60,9%
Pardos	56,5%
Escola de Origem Particular	56,5%
Escolaridade dos Pais	Ensino Fundamental – Superior

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Embora a maioria dos estudantes resida na zona urbana, é importante destacar que, durante a investigação, foram identificados jovens que já viveram na zona rural ou que mantêm vínculos familiares ativos com essas localidades.

O processo de diálogo ocorreu de maneira muito tranquila. Observamos posicionamentos sinceros por parte dos jovens acerca das questões educacionais e das

experiências vivenciadas na instituição, o que oportunizou reflexões sobre o impacto da convivência educativa no processo de construção social.

A seguir, descreveremos depoimentos e informações trazidas pelos jovens durante o processo de realização da pesquisa, a partir da observação atenta e cuidadosa das escritas e da escuta nos diálogos, sempre com profundo respeito às situações apresentadas.

Algumas informações foram contextualizadas de forma geral, com base nas respostas ao questionário, e complementadas pelas declarações manifestadas nas entrevistas. As falas expostas serão identificadas por nomes fictícios, garantindo o padrão metodológico e o direito à preservação da identidade dos entrevistados – mantendo, contudo, a idade e o curso frequentado como elementos genuínos.

Observamos variadas perspectivas em relação ao futuro, e compreendemos que esse direcionamento está diretamente vinculado às condições de vivência social e às oportunidades efetivamente acessadas. Portanto, os manifestos dos jovens a seguir remetem à afirmação de Dayrell (2003, p. 43) sobre a formação do jovem pelo ambiente em que vive, quando o autor discorre:

O homem se constitui como ser biológico, social e cultural, dimensões totalmente interligadas, que se desenvolvem com base nas relações que estabelece com o outro, no meio social concreto em que se insere.

Durante a pesquisa, foi oportuno indagar os fatores que motivaram os estudantes a ingressar no Ensino Médio do IF Baiano. As razões apontadas, em sua maioria, relacionam-se à preparação para o ingresso na universidade, aliadas ao incentivo de pais e amigos. A formação técnica e a profissionalização foram minimamente mencionadas nas respostas.

No processo investigativo, foi possível identificar projeções profissionais e educacionais para o futuro. Ao concluírem o Ensino Médio, a maioria dos estudantes manifesta a intenção de dar continuidade à escolaridade, com foco no ingresso na universidade como forma de ampliar seu nível de formação. Também identificamos intenções de atuação profissional em movimentos sociais, busca por aprovação em concursos públicos, iniciativas de empreendedorismo no setor agrário e inserção no mercado de trabalho em diferentes áreas.

Estudar pro Enem¹⁵, e pra concurso público também, porque de uma certa forma também é bom e, procurar algum trabalho, pra não ficar sem fazer nada (BELA, 18anos, agropecuária).

¹⁵ Exame Nacional do Ensino Médio, que possibilita ingresso em universidades.

Eu penso... faculdade não vem nada em mente agora pra fazer, eu penso em abrir uma barbearia pra mim, ou então fazer algum concurso público pra seguir na área militar (SALMO, 18 anos, agropecuária).

Eu vou pra Universidade, vou fazer Direito primeiro, vou começar o curso de Direito, não sei se permaneço até o final, acho que é como já falei antes, tenho tempo para descobrir se é isso mesmo que eu quero ainda, se vai ser uma opção boa pra mim, mas, acho que até o momento não tem nenhum empecilho, nada que, acho que assim como aqui, é algo que eu só vou descobrir quando eu estiver lá, sabe? o tempo que eu tiver estudando, aí sim eu vou descobri, ok, é isso que eu quero (CLAUDOMIRO, 18 anos, agropecuária)¹⁶.

Tô pensando agora em fazer o meu estágio, e fazer o Enem para conseguir a vaga numa boa faculdade, e talvez começar um emprego, se não conseguir condições pra ir pro local fazer uma faculdade, começar um outro curso que me interesse de forma online talvez por um período de tempo, porque como falei, eu não quero também ficar muito nessa coisinha de é... arranjando um emprego, agora é isso; eu quero seguir estudando, seguir fazer o que realmente quero da vida (VERA, 19 anos, agropecuária).

Eu quero ter sucesso acadêmico, eu pretendo ir agora pra faculdade, depois pretendo ir pro mestrado, depois o doutorado, o objetivo profissional ainda não sei em que área vou ficar especialista, em que área eu vou trabalhar em si, mais eu sei que quero ir pra fora, já estudei bastante sobre a bovinocultura e eu estudei sobre ir pra Suíça, porque o grupo de trabalho lá é valorizado, é o que penso, mas não sei se é a meta, eu pretendo só ter sucesso de alguma forma (BETO, 19 anos, agropecuária)¹⁷.

Meu desejo é seguir área técnica de agropecuária, quero fazer ou agronomia ou agronegócio, ou qualquer coisa que envolva a agropecuária, caso não dê certo, eu pretendo trabalhar com meu pai, já que ele trabalha com aluguel de casas, mais economia, ele trabalha com economia, qualquer coisa, seguir a carreira do meu pai (ADALBERTO, 20 anos, agropecuária).

Compreendemos que, ao finalizar a etapa do Ensino Básico, os jovens carregam muitos desejos e expectativas em relação às vivências futuras. Considerando a necessidade de ampliar o nível de formação, observa-se uma percepção crescente sobre a importância da profissionalização e do ingresso no mundo do trabalho como forma de custear sua própria sobrevivência.

A busca por independência financeira está presente, com direcionamentos que apontam para possibilidades sequenciais de ocupação. Destaca-se, ainda, a sinalização para o concurso público, o que nos leva a refletir sobre o valor simbólico e prático da estabilidade financeira que esse vínculo empregatício pode oferecer.

Percebemos uma possibilidade de ingresso na carreira do agronegócio, que nos direciona para refletir como esse segmento é fortemente difundido como opção de sucesso.

¹⁶ No momento da entrevista, o estudante já estava aprovado em um curso de universidade pública, aguardando a finalização das atividades letivas do IF Baiano para ingressar imediatamente na graduação.

¹⁷ Estudante aprovado em curso de universidade pública, aguardando a finalização das atividades letivas do ensino médio para iniciar a graduação.

Amparados pelos princípios da Educação do Campo e da Agroecologia, sugerimos que sejam ampliados os debates nos espaços educativos, evidenciando a vinculação do agronegócio ao aumento das discrepâncias socioeconômicas, à expropriação de terras, à destruição de ecossistemas e ao apagamento da ancestralidade de comunidades tradicionais – processos que fortalecem a lógica capitalista.

É fundamental dialogar sobre a possibilidade de atuação na agropecuária desvinculada dos princípios do agronegócio, com potencial de êxito financeiro e social. Assim, apresentar abordagens distintas das narrativas midiáticas tendenciosas sobre o agronegócio constitui uma estratégia para fomentar o desenvolvimento crítico de ideias e desconstruir formações naturalizadas na sociedade.

Para a realização de seus projetos de futuro, os estudantes relatam diversos desafios, como a limitação de recursos financeiros para continuar os estudos e a ausência, em suas cidades de residência, de cursos universitários que desejam cursar.

A necessidade de se mudar para outra cidade, estar longe da família e enfrentar os desafios acadêmicos e sociais também foi mencionada como uma dificuldade significativa. Para alguns, seguir a carreira profissional relacionada ao curso técnico em andamento esbarra na falta de experiência e na escassez de espaços para atuação. Por outro lado, há jovens que afirmam não perceber obstáculos no momento, ou que acreditam ser capazes de superar os desafios que eventualmente surgirem.

Eu gosto muito, muito, muito de estudar sobre coisas que eu gosto, já falei, até lembro que no início do ano eu falava sobre que se eu pudesse escolher uma coisa pra minha vida, eu passava a vida inteira estudando, mas infelizmente o mundo não permite isso, tem que se formar em alguma coisa específica e logo trabalhar... enfim (VERA).

Considerando a atuação profissional baseada na formação recebida no curso, reconhece-se o desafio da inexperiência – o qual pode ser amenizado com o suporte institucional do IF Baiano, aliado ao acesso a plataformas educativas de referência e confiabilidade científica. Essa construção também se fortalece por meio da aproximação com a realidade do contexto de atuação e das vivências cotidianas com os sujeitos. A experiência, portanto, será tecida no contato e nas interações coletivas.

No que se refere aos limitadores relacionados aos espaços de atuação, este é um ponto que exige atenção e atuação direta do Estado, com o objetivo de ampliar as propostas de políticas públicas para suprir as carências das comunidades – especialmente no que diz respeito à disponibilidade de assistência técnica, aspecto considerado frágil e amplamente discutido nos

espaços que promovem debates sobre agricultura familiar, produção de alimentos e defesa da vida.

A empregabilidade na área de assistência técnica voltada à produção gera efeitos positivos em cadeia, ao fomentar a educação social de forma extensiva. Além disso, incentiva a carreira acadêmica nas áreas de Agropecuária e Ciências Ambientais, proporciona renda para jovens e suas famílias, melhora a produção de alimentos e os cuidados ambientais, evita investimentos financeiros desnecessários e fortalece, simultaneamente, a sustentabilidade e a segurança alimentar das comunidades e da sociedade como um todo.

No ensino de compreender a contribuição da escola para os projetos de futuro dos estudantes, observamos depoimentos contextualizados que destacam determinados aspectos oferecidos pela instituição.

Eu acho que querendo ou não estudar numa federal mesmo com todas as dificuldades que tem aqui, é algo muito mais abrangente do que quando a gente fala de outras instituições públicas, porque o assunto é melhor abordado. O nosso professor de redação perto do Enem, começou a ensinar a gente a fazer uma redação com as normas do Enem. Eu conversando com pessoas do estado e municipal, percebo que não é assim, então a gente tem sim um enriquecimento na educação, isso contribui bastante. A escola também tem aquelas questões dos curso FIC¹⁸ né, que acabam aumentando também essa questão dos alunos que querem passar em concurso, passar no Enem etc. E querendo ou não também as olimpíadas né, porque poxa em questão envolvendo a psicanálise e filosofia. Como eu falei, caso eu vá estudar, eu acho que estas oportunidades contribui muito mais, sabe, pra outras pessoas que participam da olimpíada de agropecuária, de matemática, tem esse leque a mais, o pessoal do JEIF¹⁹ do FAMIF²⁰ também (VERA).

Eu acho que, exemplo, aqui a gente tem a questão dos auxílios e a questão de incentivo quando a gente vai fazer algum projeto pra aqui, eu acho que isso querendo ou não ajuda o nosso futuro, por exemplo, eu não teria feito projeto daqui, teria feito estágio, que é mais fácil, se não fosse a bolsa que tem, acho que o... que tem pra gente ficar aqui, e querendo ou não estudar e ser recompensado de alguma forma, seja monetária, por exemplo, ajuda; mas eu vejo que o IF, por exemplo, tem vários projetos tanto sociais aqui, que ajuda, exemplo, tem o... GENI²¹, tem outras causas sociais que são bastante abertas aqui, discutidas, isso querendo ou não, ajuda as pessoas se libertarem de alguma forma e... eu acho que isso contribui muito pra a pessoa que você quer ser. Eu exemplo, tenho um encaixe maior na minha vida pelo Instituto... pelas coisas que aconteceram aqui, tanto o FAMIF que é um projeto de arte em si, que me ajudou no

¹⁸ Formação Inicial Continuada, são cursos extracurriculares de variadas temáticas, de curta duração disponibilizados para estudante e comunidade externa.

¹⁹ Jogos Estudantis do IF Baiano. Atividade esportiva realizada a cada ano letivo em um campus diferente durante praticamente uma semana, reunindo equipes de estudante do IF Baiano, para celebrar a prática esportiva de modalidades diversas, considerando a realidade de cada Unidade, proporcionando uma integração entre jovens.

²⁰ Festival de Arte e Música do IF Baiano. Acontece atividades seletivas inicialmente nos campi para posteriormente, acontecer a integração geral dos selecionados em um campus específico diferente a cada ano letivo. “O objetivo do FAMIF é fortalecer as bases socioculturais e artísticas, contemplando a diversidade dos territórios onde estão localizados os 14 campi e a reitoria do IF Baiano. O festival incentiva a criatividade e o interesse pelas artes entre discentes, servidores e colaboradores” (site IF Baiano <https://ifbaiano.edu.br/portal/blog/famif-2024-prorroga-as-inscricoes-ate-16-de-agosto/>).

²¹ Núcleo de Estudos em Gênero e Sexualidade do IF Baiano Valença.

desenvolvimento pessoal, e o GENI etc. quanto... é isso, os investimentos acadêmicos que o próprio IF tem, eu acho que sim (BETO).

Compreendemos, portanto, que a variedade formativa pública e de qualidade, a oferta de cursos de formação inicial, as atividades de lazer, a participação em eventos científicos e em grupos multidisciplinares que abordam temas sociais, bem como os auxílios financeiros viabilizados por meio de projetos, têm proporcionado aos estudantes um aprendizado holístico e acolhimento em diferentes circunstâncias.

Os procedimentos e práticas educativas ofertadas pela instituição influenciam diretamente o desenvolvimento múltiplo dos jovens. A integração e a dinâmica das atividades promovidas colaboram para sua formação, permitindo que reconheçam e vivenciem novas experiências, considerando a diversidade presente no convívio social. Dessa maneira, os relatos evidenciam as potencialidades da instituição no processo de desenvolvimento educacional e na construção de sujeitos sociais críticos e atuantes.

Cumprir horário, tipo ter uma carga horária ali... e no dia a dia a dinâmica, auxiliou também no aprendizado, tipo muitas coisas que é ensinado aqui acaba caindo em concurso, estas coisas (SALMO).

A escola querendo ou não prepara a mente assim da pessoa pra coisas futuras, então eu acho que muitos, alguns professores também incentivam bastante a gente a fazer vestibular, fazer prova para concurso público e fazer o Enem também, desde o 1º ano, sempre foi falado assim, por alguns professores, pela maioria dos professores na verdade, incentivando a gente a fazer isso (BELA).

Uma das coisa que eu gosto muito de estudar sobre filosofia, a escola me ofereceu graças a meu professor Adelson, participar da 1ª olimpíada de filosofia que teve, foi a 1ª ONFIL, e de ser classificada inclusive, eu fiquei muito feliz por isso, porque é uma oportunidade gigantesca, e quando eu fui fazer a prova eu não vi ninguém que estudava em estadual ou municipal, infelizmente não participaram, a maior parte era de particular e federal, que foi o IF Baiano e IFBA, então dá pra perceber que foi algo que realmente foi a escola, essa instituição que conseguiu me proporcionar, eu também participei no último ano da viagem que teve do FAMIF, foi pra a apresentar um projeto e foi uma ótima experiência de ter aquela troca com os campi e ter novos contatos, vê novos projetos, novas pessoas (VERA).

Buscando compreender como a Instituição e a formação técnica contribuíram para a relação dos estudantes com o espaço rural, observamos que, por meio das integrações promovidas, foram compartilhadas e apreendidas diversas questões – como será evidenciado nas manifestações a seguir:

Eu tô, querendo ou não me profissionalizando na área, agora vou sair como técnico, e isso me ajuda de forma, um exemplo, meu projeto de pesquisa, é vinculado ao projeto de pesquisa do Instituto, meu projeto de pesquisa foi para ajudar a melhorar a comunidade rural, que foi a composteira que a gente tem, aí sempre pensei tipo pow,

a gente tem um desperdício muito grande etc., então eu vejo que muita área rural como exemplo a Batateira lá em Cairu, tem a comunidade da Batateira que eles não tem acesso à internet, então eu penso, que tem muitos lugares que tem alguma relação parecida, tanto com o saneamento básico ou tantas outras coisas, então eu pensei em alguma forma de resolver isso. Usei só uma comunidade que tinha de exemplo aqui, mas eu sei que existem outras comunidades, não são do meu conhecimento que não tem saneamento básico e outras coisas, eu pensei em alguma forma de melhorar, aí eu sei que exemplo o lixo é algo que todo mundo produz, principalmente família, família produz muito lixo, eu pensei em alguma forma, aí eu vejo que meu conhecimento técnico aqui me ajuda em relação meio rural por isso, mas acho que simplesmente profissionalizante e de vez em quando ajudar meu pai, e minha vó que, ah quero uma coisinha aqui, aí eu dou uma ajudinha (BETO).

Tá contribuindo bem, eu acho que ajuda bastante, ajudo minha mãe quando vou na roça também, no que eu sei, no que eu aprendo aqui, aplico lá na roça dela, falo também com o pessoal lá de Mutuípe, eles têm, é técnico também em agropecuária, eles me ensinam bastante também, eu ensino algumas coisas que eles não sabem, tipo manejo do solo eu aprendi bastante aqui na escola (ADALBERTO).

Aproximou mais, porque tipo tinha muitas coisas apesar de eu morar no campo, eu não entendia e não tinha visto, aí o colégio acabou abrindo outras perspectivas (SALMO).

Identificamos que a formação técnica, em seus diversos aspectos de profissionalização, permite que os estudantes assimilem e reproduzam os aprendizados em espaços de convívio, promovendo o compartilhamento de saberes. Essa vivência motiva perspectivas de atuação em esferas sociais coletivas, com a implementação de cuidados ambientais – influenciando, assim, o desenvolvimento e a transformação afirmativa das comunidades.

Eu nunca tive muita afinidade com essa coisa do espaço rural não, mas assim, aqui eu tive um pouco mais, não da perspectiva do trabalho na área rural, dessa coisa da prática, da atividade agropecuária que é o curso que eu faço, mas tive muito inserção no meio da questão social do trabalho na área rural, sabe? Principalmente porque eu comecei a pesquisar sobre alguns movimentos, participar de algumas coisas e aí eu fui entendendo que tem muita coisa que se inicia no meio rural, no meio do campo, sabe? Eu comecei a entrar muito em trabalho, em grupos que são focados em fazer trabalho de base, trabalho de base ele começa no trabalho do pessoal, principalmente aqui na nossa região, ele começa no âmbito do rural, ele não sai da cidade. Mas assim, tive essa inserção com a coisa social com atividade social do trabalho no campo por conta de movimentos como MST, por exemplo, sabe? Então esse tipo de inserção é muito mais pro meu lado do que de fato o campo, como comentei anteriormente, não é minha área, eu vim pra cá muito mais com o pensamento de Instituição Federal do que qualquer outra coisa (CLAUDOMIRO).

Tá me dando mais consciência de como tratar essas pessoas que vivem lá, tá me dando consciência de como eles vivem, como eles trabalham, e como a vida deles funciona, porque a gente vive muito no urbano, a gente vive muito essa questão do urbano e acaba não pensando no meio rural, a gente pensa que no rural as pessoas estão lá só trabalhando pra produzir pra ela mesma e vender, mais não, além de trabalhar e vender os produtos que elas faz, ela tá tentando sobreviver, naquelas condições, tentando ganhar o modo de vida com aquilo (FERNANDO, 18 anos, agroecologia).

Aumenta o nosso ponto de visão, porque querendo ou não como eu falei nunca tive muito contato com regiões, por exemplo, ribeirinhas, com pessoas que moram em roça, pessoal que mora em quilombo etc. nunca tive muito contato com isso, mas

querendo ou não com estas coisas do IF principalmente coisas que envolvem um pouco mais de agroecologia, abre um pouco nossa visão para estas comunidades, pra mostrar que estas comunidades existem, pra falar inclusive sobre a questão de terras, questão de terras pra agricultura e pra subsistência, e qual que deve ser o certo, pra questão envolvendo a poluição, então querendo ou não, abre um pouco os meus olhos... (VERA).

Esses relatos nos apresentam uma questão relevante sobre como o espaço rural e as comunidades tradicionais são frequentemente invisibilizados no cotidiano de pessoas que residem em áreas urbanas. Muitas vezes, desconhece-se a existência desses territórios, as vulnerabilidades enfrentadas, os direitos sociais negligenciados e as estratégias de sobrevivência ali desenvolvidas.

Além disso, pouco se reconhecem as potencialidades que essas populações oferecem à cultura e à história da formação popular, sua dedicação e os desafios enfrentados na produção de alimentos – tanto para a comercialização quanto para a subsistência –, bem como os cuidados com a preservação dos ambientes naturais e com a vida.

A identidade camponesa ainda é frequentemente popularizada como um espaço de produção voltado a suprir as necessidades alimentares da cidade ou, para alguns, como um local de lazer, onde é possível escapar do estresse e da correria dos centros urbanos. No entanto, muitas vezes, as heranças estruturais do campesinato – presentes na vasta convivência social urbana – são esquecidas ou invisibilizadas. Além disso, os conhecimentos tradicionais e ancestrais do campo são frequentemente utilizados nos centros urbanos sem as devidas referências, o que contribui para o apagamento da valorização e da visibilidade das comunidades camponesas nesses espaços.

Dessa maneira, compreendemos o papel fundamental das instituições de ensino na valorização e no cuidado com as comunidades tradicionais e rurais ao longo do processo educativo. A construção social pode ser fortalecida por meio de metodologias e práticas pedagógicas que reconheçam as particularidades dos sujeitos sociais, oportunizando um conhecimento amplo sobre a formação dos territórios de identidade e as realidades vivenciadas por seus habitantes.

O propósito central é garantir direitos sociais e romper com estereótipos que excluem categorias sociais, por meio da desconstrução de ações e conceitos historicamente estabelecidos por uma sociedade marcada pela disseminação de valores coloniais e eurocêntricos.

Ao constatar que a formação técnica não foi o principal motivo que levou a maioria dos estudantes a ingressar no curso na área das Ciências Agrárias, despertou-se o interesse em

compreender, a partir do contato com esse ambiente, como os estudantes percebem a possibilidade de atuação profissional nesse campo.

Observamos que a formação técnica pode, sim, configurar-se como uma alternativa concreta para a conquista de espaço no mundo do trabalho. A seguir, apresentamos um dos relatos que expressa essa percepção:

Eu acho que depende muito da minha situação, porque não é algo que eu penso assim: ah eu vou ser técnica, vou ser agrônoma etc., mas eu sei que eu posso utilizar muito bem o meu conhecimento e do meu certificado, o meu diploma, pra poder, por exemplo, me ajudar numa situação onde eu precise realmente de um emprego a depender da situação financeira, e eu acho que talvez como me interesse por assuntos mais específicos principalmente dessa parte da agroecologia, se surgisse uma oportunidade que poxa, fizesse pensar pô, tem a ver com agroecologia, eu acho que talvez sim, eu enfrentaria, não sei se seria algo que me fizesse sentir 100% realizada, mas só eu estando lá pra saber né, e talvez com o estágio, que vai ser uma parte muito mais prática agora, atualmente, eu consiga ter essa visão 100% de que se eu enfrentaria ou não (VERA).

A agroecologia se revela para além da prática agrícola: constitui um movimento social, cultural e político, permitindo que os sujeitos que a praticam se recriem e repensem ações historicamente dominadas pelo sistema social (Silva; Brandenburg, 2022). Nesse sentido, é relevante refletir sobre a popularização da temática da agroecologia nos ambientes educativos como alternativa para o desenvolvimento social, a promoção da alimentação saudável, a preservação ambiental e a valorização cultural das comunidades.

Podemos afirmar que o vínculo entre agroecologia e a educação nos permite desconstruir narrativas perversas e construir outras possibilidades para a vida em sociedade e a sustentabilidade do planeta (Schwendler; Farias; Leite *et al.* 2022, p. 307).

Ao compreendermos a história da formação social com base na influência da ancestralidade dos povos africanos e indígenas, reconhecemos que práticas agroecológicas já eram empregadas por esses grupos, conforme aponta Bispo dos Santos (2023).

Com o passar do tempo, a produção de alimentos passou a incorporar novos conceitos e técnicas, desenvolvidos com base em estudos científicos relevantes ao processo produtivo. No entanto, é necessário reconhecer que, nesse percurso, também se consolidaram práticas que agredem e comprometem a natureza e a saúde humana.

Nossa geração avó dizia que a gente planta o que a gente quer, o que a gente precisa e o que a gente gosta, e a terra dá o que ela pode e o que a gente merece. Então jogávamos todo tipo de semente no mesmo local e a terra fazia a seleção das sementes que ela deixaria germinar. Alguns animais conhecidos como insetos preferiam comer

uma espécie de planta e deixavam as outras. Essa era a sabedoria cosmológica do nosso povo. Não precisávamos usar veneno porque os animais faziam a seleção. Como todas as plantas eram alimento, aquelas que sobravam eram para nós (Bispo dos Santos, 2023, p. 90).

A pesquisa confirma que a instituição assume um papel positivo na formação integral dos estudantes, por meio da diversidade metodológica que adota, permitindo a aproximação com os espaços rurais e o fortalecimento do vínculo com o território.

O que me aproximou foi, projeto, o que me aproximou foi as aulas na fazenda, o que me aproximou foi tudo isso, o campo que a gente tem, me levou a querer muita coisa, ah, as Olimpíadas de Agropecuária, eu não fui, mas me interessei em ir também (BETO).

No relato da estudante Vera, ao ser questionada sobre se acredita que a instituição pode apoiar os jovens em seus projetos de futuro, ela complementa sua resposta com uma sugestão concreta:

Acredito que sim, porque tem pessoas na instituição que estão em busca disso, mas eu não acho que seria uma coisa muito fácil de se fazer... Esse apoio, por exemplo, poderia acontecer de forma muito simples, uma coisa, por exemplo, ter uma conexão mais com o aluno, em relação, por exemplo, ao setor pedagógico e o NAPNE²², porque ter um contato a mais destes setores, por exemplo, com o alunos já serve pra gente conseguir ver qual é a situação que, por exemplo, uma sala tá, porque dentro dessa sala também tem pessoas que tem várias dificuldades, dificuldades estas que antigamente as pessoas negligenciavam em saber que existiam, isso poderia realmente auxiliar os alunos e acho que uma das melhores formas de acontecer é ouvir os próprios alunos, porque, por exemplo, muitos alunos se queixam de não ter muita aula prática, tem aluno aqui que não quer seguir a carreira, mas se queixa de não ter aula prática, e tem aluno que você pode passar assim 03 aulas inteiras de 2 horas entregando o assunto e não sabe de nada, vai na aula prática e aprende, mesmo que a situação da fazenda não seja uma das melhores situações, ainda assim aprende, e tem alunos que estão interessados com isso, e não buscam tantas... ah eu quero ter um notebook, todo mundo tem que ter um notebook aqui... só querem uma coisa um pouco mais básica e que é..., não só a escola, mas também sei que tem a questão de verba nesse meio e tal, mas que poderiam ser realmente observadas (VERA).

Nesse depoimento, a estudante compreende a complexidade de atender aos anseios de sujeitos diversos e reconhece a capacidade da instituição de colaborar de forma afirmativa para o desenvolvimento múltiplo dos estudantes, contando com a importante contribuição do grupo pedagógico e do núcleo de assistência específica.

²² Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidade Específica.

É possível compreender a significativa relevância do aprendizado baseado na vivência prática em situações que contemplam as questões dos componentes curriculares.

Ao me aproximar para compreender sugestões de atividades que possam fortalecer o vínculo da juventude com o espaço rural e auxiliar o processo de aprendizagem profissional durante o curso, constatei o desejo dos estudantes por um aumento no número de aulas práticas, com ênfase em extensão e comunicação com a comunidade rural.

Além disso, os estudantes expressaram interesse em conhecer outras realidades produtivas, explorando locais além da Unidade Educativa de Campo Valença. Entre as sugestões apresentadas, destacam-se a construção de programas de voluntariado em comunidades rurais, a abordagem de temas como legislação, oficinas sobre tecnologias agropecuárias, a realização de projetos de pesquisa, a participação em feiras e eventos e o desenvolvimento de estudos de caso, entre outras iniciativas.

A seguir, apresentamos uma contextualização oferecida por um estudante, abordando possibilidades de atividades e sua experiência em algumas questões:

Acho que... incentivar a fazer projetos e não a criar carga horária de estágio seria melhor também, porque o estágio muita gente faz, e muitas vezes o estágio são mais “capengas”, digamos assim, uma forma de dizer...só de alguma forma e contar o horário e faz um mini relatório assim, mas eu sei que muita gente só tá fazendo pra cumprir a carga horária, não consegue se aproximar de nenhuma forma.

Eu acho que a gente devia ter mais aulas na fazenda, acho que as aulas na fazenda quando a gente tem, a gente querendo ou não tem uma abertura maior, uma disponibilidade maior de aprender, porque a gente tá vendo as coisas acontecerem, eu mesmo quando tenho aula na fazenda, a aula com os animais pra mim é ótimo, é tipo, eu fico maravilhado, e eu acho que muita gente aprendeu mais em aulas na fazenda, tipo se a gente perguntar alguma coisa assim do leite, a gente teve uma aula pratica sobre o leite, eu acho que se a gente explorar mais aulas práticas a gente consegue um desenvolvimento melhor, e eu acho que se a gente conseguir divulgar mais projetos em equipe também, acho uma boa forma, exemplo o meu projeto, eu iniciei ele sozinho e depois de um tempo é que fui falando com o pessoal que consegui arranjar gente pra ser voluntário, tanto que o menino foi lá agora e herdou meu projeto que eu tô indo embora. Ele conseguiu, aí tipo a gente fazia aqui pelo IF, primeiramente ele tava só pra carga horária, mas depois ele aprendeu porque eu fui explicando pra ele... Os projetos precisam ser mantidos e continuados, então isso que eu vejo de uma forma tipo, manter esse projetos em aberto, do tipo: Ah vagas abertas para continuar esse projeto, e, exemplo, eu vou embora agora, e querendo ou não eu sei que essa composteira que a gente colocou aqui, é uma coisa minha, se a gente conseguisse deixar uma coisa que os alunos que fizessem alguma coisa pelo IF fossem lembrados, acho que muita gente se interessaria, tanto por questão de ego, tanto por questão de: Pow eu fiz isso! Pra mim quando isso aqui deu certo, e eu consegui o, por exemplo, fazer o composto pra gente utilizar nos trabalhos, pra mim foi: pow, eu fiz isso! E pra mim isso é ótimo (BETO).

Portanto, na interação com esses jovens estudantes, observamos que, apesar da diversidade social na qual estão inseridos, eles não foram afastados do ambiente escolar para ingressar precocemente no mundo do trabalho ou apenas colaborar com os desafios sociais

enfrentados por suas famílias. Pelo contrário, os estudantes demonstram propensão a concluir sua formação acadêmica na Educação Básica até os 20 anos, considerando diversas perspectivas de continuidade no itinerário formativo. Além disso, conforme os desdobramentos sociais, pretendem utilizar a formação integral adquirida no IF Baiano para construir suas trajetórias futuras.

Dessa maneira, podemos concluir que a formação técnica se apresenta como uma alternativa para a continuidade na carreira acadêmica, o ingresso no mundo do trabalho, a conquista da independência financeira e a contribuição para a transformação social.

O perfil social majoritário dos estudantes pesquisados é urbano, o que torna desafiadora sua aproximação com o universo das questões agrárias e das comunidades tradicionais. No entanto, esse contato gerou percepções relevantes para seu desenvolvimento profissional e pessoal, considerando diversos aspectos.

Assim, compreendemos que a implementação dos princípios da Educação do Campo e da Agroecologia por meio de atividades práticas, dinâmicas e acessíveis aos jovens será fundamental para fortalecer o processo educativo existente. Essa abordagem aproxima a juventude urbana das diversas realidades e questões agrárias, sociais e ambientais, promovendo o diálogo com os sujeitos campestres e ofertando suporte para o fomento da profissionalização, da sustentabilidade e da transformação social livre das desigualdades de direitos.

Diante das diversas informações, foi possível construir propostas para auxiliar as atividades de atuação profissional no contexto das Ciências Agrárias, ampliando as relações de comunicação e entendimento social. Além disso, o ambiente educativo se fortalece ao integrar práticas produtivas em confluência com as relações humanas e socioambientais.

Nesse sentido, estabelecemos como parâmetros a serem observados, conforme o Quadro 2:

Quadro 2 – Diretrizes para fortalecimento da formação e integração dos estudantes

Valorização da Unidade Federal
Atividades Integradas de Lazer e Ciência
Aulas práticas – Profissionalização
Suporte das Unidades Educativas de Campo
Apoio as pessoas com necessidades específicas
Apoio, adoção e continuação institucional à projetos
Fortalecimento das perspectivas de continuidade de estudos
Novos conhecimentos necessários para ingresso em uma profissão
Políticas afirmativas no fortalecimento de identidades
Integração com Território do Baixo Sul

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Assim, o Quadro 2 sintetiza ações fundamentais para reforçar a formação acadêmica e a integração dos estudantes, garantindo uma estrutura educacional que impulse o desenvolvimento técnico, social e profissional.

REFERÊNCIAS

BISPO DOS SANTOS, Antônio. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora / PISEAGRAMA, 2023.

DAYRELL, Juarez. Jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], n. 24, set./out./nov./dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7SvbPxKYmvcX9gwSDty/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 jun. 2025.

SCHWENDLER, Sonia Fátima; FARIAS, Maria Isavel; LEITE, Valter de Jesus *et. al*. Educação do Campo e Jornada de Agroecologia no Paraná: fortalecimento da territorialização da Agroecologia. In: BRANDENBURG, Alfio. **Agroecologia e a reforma agrária popular: um projeto ecológico das jornadas de agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2022. p. 277-312.

SILVA, Silvana; BRANDENBURG, Alfio. O sujeito ecológico: condições e espaços de sua constituição. In: BRANDENBURG, Alfio. **Agroecologia e a reforma agrária popular: um projeto ecológico das jornadas de agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2022. p. 313-348.

Grito camponês

Rosivan Santos – Igrapiúna

É no campo que eu vou viver...
Alô camponês, este Brasil
Precisa de você!

Pego minha rede e vou pescar,
De madrugada vou colher frutos do mar,
Observo o vento e alua
Sem desprezar nosso saber popular.

É no campo que eu vou viver...
Alô camponês, este Brasil
Precisa de você!

E se o campo não plantar,
Comida na cidade certamente faltará.
Tem que respeitar tem que valorizar
A produção da agricultura familiar.

É no campo que eu vou viver...
Alô camponês, este Brasil
Precisa de você!

A educação é um desafio.
Fecharam escola em todo canto do Brasil.
O povo grita, isso dói tanto!
Queremos já fazer Educação do Campo!

É no campo que eu vou viver...
Alô camponês, este Brasil
Precisa de você!

Antologia Poética Baixo Sul. Salvador: Cogito Editora, 2022.

7 ATIVIDADES FORMATIVAS

As atividades a seguir apresentam propostas de formação a serem desenvolvidas no IF Baiano – Valença e nas Unidades Educativas de Campo, situadas na região da Aldeia de São Fidelis, a aproximadamente 6 km da sede da cidade.

A mediação será realizada por profissionais técnicos e docentes do IF Baiano, com a flexibilização da participação de profissionais externos e aliados da instituição. Essa abordagem visa oportunizar a integração e o compartilhamento de experiências entre estudantes, profissionais da educação, pesquisadores e comunidades da região.

Essas iniciativas contribuem para a formação integral e profissional dos jovens dos cursos técnicos, além de se apresentarem como uma alternativa para a composição da carga horária do estágio obrigatório necessário à conclusão do curso.

Implementar essas atividades na instituição sugere uma perspectiva de complementaridade às ações de extensão, formação e integração com a comunidade, possibilitando sua participação por adultos e jovens que não estejam matriculados em cursos técnicos da instituição.

A organização das atividades e o conteúdo formativo apoiam o planejamento exposto no Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano (PDI 2021-2025), ao revelarem características das políticas de extensão:

Assim, ofertam-se, também, cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e de Qualificação Profissional (QP), que têm como objetivo a socialização do conhecimento acadêmico e a promoção da interação entre o Instituto e as comunidades locais, por meio de cursos de aperfeiçoamento acadêmico e profissional. Tais cursos são de oferta contínua, demandados pela comunidade acadêmica ou pela comunidade local, pelos setores produtivos, pelas entidades de classes, pelas associações comunitárias, pelas cooperativas, pelos órgãos governamentais, entre outras entidades. Eles são apresentados no formato de cursos livres de extensão, de formação inicial e de formação continuada (Bahia, 2020, p. 64).

Dessa maneira, caberá à instituição validar as ações das atividades desenvolvidas, emitindo e disponibilizando as devidas certificações, conforme a categoria dos participantes.

As áreas de produção que compõem a Unidade Educativa de Campo desenvolvem atividades múltiplas voltadas ao cultivo diversificado da agricultura de produção e de subsistência, incluindo frutíferas, hortaliças e práticas de preservação ambiental. Além disso, a produção animal abrange bovinos de leite, caprinos, ovinos, aves, suínos e abelhas, proporcionando aos estudantes compreensão e prática alinhadas aos princípios ambientais e da agricultura familiar. Logo, percebemos a possibilidade de realização de momentos educativos

em que possam contemplar estudantes, comunidade local e profissionais, celebrando atividades afirmativas para a construção de uma sociedade mais justa e respeitosa com os povos do campo.

As atividades realizadas nas Unidades Educativas de Campo, em suas diversas condições, são relevantes para a formação dos estudantes. Dessa maneira, aproximamos sujeitos múltiplos para a convivência, oportunizando o conhecimento das particularidades da vida no campo. Vejamos como é interessante e motivador o depoimento do estudante a seguir:

As atividades que mais me fizeram ingressar mais no campo foi as práticas, toda vez que a gente viajava de ônibus até a fazenda aqui do IF, a gente interagia muito com o campo, entendia a maneira de como eles pensavam, todas as aulas práticas a gente sempre aprendia muito, fazia trilha, plantava, fazia de tudo um pouco, o que mais me ingressou mesmo foi quando eu fui fazer estágio na fazenda, que realmente me fez compreender como a dinâmica do campo funciona (FERNANDO, estudante de Agroecologia – IF Baiano –Valença).

O estágio faz parte do componente obrigatório para a aquisição do diploma, e alguns estudantes o realizam nas Unidades Educativas de Campo do IF Baiano – Valença. Essa oportunidade permite uma convivência intensa e dinâmica com o dia a dia da vida no campo, os desdobramentos dos processos da produção agropecuária, o desempenho profissional na área, além das relações humanas e com a natureza. Dessa maneira, há um movimento prático para conciliar o que foi estudado durante o período de formação com a aquisição de novas experiências. Assim, as Unidades Educativas de Campo têm uma contribuição relevante na formação integral dos estudantes.

7.1 Orientação metodológica para as atividades

A execução e o desenvolvimento de atividades integradoras representam uma oportunidade para a socialização dos participantes, o compartilhamento de saberes e a inserção em grupos e espaços, respeitando suas particularidades. Além disso, possibilitam o reconhecimento e o fortalecimento das identidades. Dessa forma, apresentamos a metodologia para o desenvolvimento das atividades e o roteiro de ações em diferentes concepções.

Quadro 3 – Metodologia para o desenvolvimento das atividades e roteiro de atividades

Recepção:

- Dinâmica com música, poesia e vídeo (mística). Apresentação de símbolos que façam referência às comunidades do campo e aos movimentos sociais (bandeiras, ferramentas, produtos).
- Apresentação dos participantes na atividade.

- Sempre que possível, exibição de um vídeo curto sobre as histórias, cultura ou tradição do território e/ou experiências de atividades rurais em comunidades.
Desenvolvimento das atividades: - Manter maior proporção de tempo no espaço (setores de produção) relacionado ao tema da atividade. - Realizar ações práticas para demonstrar situações, principalmente nas atividades de formação técnica. - Abordar os conteúdos além das questões técnicas de produção, correlacionando-os com aspectos sociais vinculados às práticas produtivas, em consonância com os princípios da Educação do Campo e da Agroecologia. - Dialogar sobre as perspectivas de produção, os desafios da questão agrária e a agricultura familiar. - Incentivar a interação dos participantes para uma reflexão crítica e ampliada sobre as produções agrícolas, a vida em sociedade e o espaço rural. - Promover o compartilhamento de saberes culturais entre os participantes, relacionando-os com as produções técnicas e teóricas. - Realizar um momento de avaliação, permitindo que os participantes expressem suas percepções sobre a atividade realizada. - Disponibilizar materiais bibliográficos essenciais para as formações técnicas, além de sugestões de materiais complementares, incentivando a continuidade do aprendizado.
7.1.1 Materiais complementares e bibliografias - Perguntas reflexivas - Aprendendo sobre o Baixo Sul - Experiências de vida em comunidades e a agricultura familiar na Bahia - Livros - Canais digitais - Músicas

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Para fortalecer a conexão entre a Educação do Campo e a Agroecologia, sugerimos que os conteúdos abordem não apenas as questões técnicas de produção, mas também os aspectos sociais vinculados às práticas produtivas. Dessa forma, promovemos uma reflexão crítica e ampliada sobre os desafios das produções agrícolas, a vida em sociedade e o espaço rural.

Quadro 4 – Planejamento de Atividades Integrativas no IF Baiano

ATIVIDADE	OBJETIVO	PÚBLICO-ALVO	ROTEIROS
Feira Integrativa ²³	Estreitar a comunicação entre IF Baiano unidade de Ciência e Tecnologia com os diversos	- Estudantes internos e externos	- Apresentação de materiais acadêmicos, científicos e

²³A realização da Feira poderá ser na Fazenda Aldeia onde está localizada as Unidades Educativas de Campo, após serem resolvidas algumas questões de infraestrutura no espaço para melhor promover a acomodação das pessoas e as diversas atividades.

ATIVIDADE	OBJETIVO	PÚBLICO-ALVO	ROTEIROS
Carga horária: 7h Local: Quadra esportiva do IF Baiano – Valença	segmentos da sociedade, por meio de apresentação dos trabalhos acadêmicos produzidos na instituição alinhados com a sabedoria e cultura das comunidades e grupos tradicionais da região.	- Agricultores familiares - Grupos sociais diversos	tecnológicos do IF Baiano - Comercialização de produtos de agricultores - Apresentação da cultura e saberes da comunidade tradicional local
Visita Guiada Carga horária: 7h Local: Fazenda Aldeia – IF Baiano Valença	Apresentar as potencialidades e atividades desenvolvidas e que podem ser implementadas pelos profissionais do IF Baiano. A visita permite a aproximação com o espaço rural, considerando a perspectiva humana e um ambiente produtivo diverso de maneira educativa, profissional, cultural, social e sustentável.	- Estudantes ingressantes - Pessoas da comunidade geral que desejam conhecer o espaço	- Visita aos espaços produtivos - Comunicação com profissionais do ambiente - Diálogo interativo sobre o funcionamento das estruturas - Socialização final com apreciação de frutas disponíveis para consumo
Roda de Conversa Carga horária: 2h ou 3h Local: Fazenda Aldeia – IF Baiano Valença	Proporcionar conhecimentos, interações e debates sobre temas diversos que envolvem as comunidades e vivências sociais, oportunizando integração e aprendizado aos participantes.	- Estudantes - Pessoas da comunidade	- Visita a espaços que façam referência ao tema a ser dialogado - Apresentação de referências científicas e tecnológicas produzidas pela instituição de ensino local - Presença de pessoas que tenham identidade e representatividade no tema a ser discutido
Formação Técnica Carga horária: de acordo com a temática Local: Fazenda Aldeia – IF Baiano Valença	Disponibilizar conhecimento técnico e profissional sobre processos e atividades de produção agrícola, capacitando os participantes para a realização dessas atividades posteriormente.	- Estudantes - Agricultores - Pessoas da comunidade	- Realização de atividades no espaço conforme a temática trabalhada - Execução prática das atividades - Presença de convidado que tenha vivência no tema discutido

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Recomenda-se iniciar as atividades com uma recepção dinâmica, utilizando música, poesia, vídeos (mística) e a participação de representantes de comunidades ou grupos sociais vinculados ao campo. Elementos como bandeiras, símbolos da natureza e ferramentas de trabalho contribuem para uma ambientação enriquecedora, explorando diferentes sentidos e percepções.

Sempre que possível, deve-se apresentar um vídeo curto sobre as histórias, cultura ou tradição das comunidades do território ou oportunizar o relato de experiências de algum participante que tenha vivenciado atividades rurais.

Essa ação proporcionará uma maior aproximação dos participantes com o espaço rural e favorecerá a construção de novos conhecimentos sobre as situações e comportamentos que ocorrem no campo.

Na execução das atividades formativas técnicas, é fundamental que sejam realizadas nos espaços produtivos correspondentes ao tema central, com a maior proporcionalidade de tempo possível. Isso permite a ambientação e a identificação das diversas características e situações que se manifestam no espaço, além de oportunizar momentos de diálogo, partilha de saberes, perguntas e soluções de dúvidas.

É fundamental que, durante as atividades, sejam discutidas as perspectivas de produção, os desafios da questão agrária e da agricultura familiar. A reflexão deve considerar as influências do capitalismo e do agronegócio nos aspectos produtivos, sociais, culturais e ambientais das comunidades, possibilitando um entendimento crítico sobre os impactos e benefícios de cada processo.

Dessa forma, sugerimos perguntas reflexivas e referências bibliográficas para enriquecer o diálogo e os processos de aprendizagem, promovendo uma aproximação com temas e situações sociais diversas. Essa prática possibilita uma releitura da sociedade, considerando fatos e conceitos novos ou já existentes.

No final de cada encontro, é essencial realizar uma avaliação participativa da atividade desenvolvida, permitindo que mediadores e coordenadores compreendam a efetividade da dinâmica utilizada. Esse processo possibilita ajustes e aprimoramentos para a continuidade da organização nos próximos encontros.

Sugerimos que, em cada formação, os cursistas tenham acesso ao referencial bibliográfico do tema de estudo, assim como às indicações complementares, possibilitando a ampliação do aprendizado e a visualização das questões por uma perspectiva integral.

7.1.1 Materiais complementares e bibliografias

Apresentação de experiências, livros, canais digitais, filmes e músicas com o propósito de auxiliar o processo de aprendizagem e ampliar o conhecimento, observando marcadores históricos e sociais.

Peruntas Reflexivas

- Você tem conhecimento sobre as questões agrárias do seu território e da sua região?
- Como é a questão agrária em seu território?
- Já se questionou por que algumas pessoas têm muitos espaços produtivos, enquanto outras não têm?
- Você conhece movimentos sociais, coletivos, associações e cooperativas e suas atuações na sociedade?
- Em que espaço social você está inserido?
- Em que momento conheço ou reconheço as questões agrárias, os conflitos no campo e as cadeias produtivas (agricultura familiar x agronegócio)?
- Enquanto cidadão e estudante, como você se relaciona com as questões agrárias?
- Que tipo de diálogo estabeleço com as comunidades tradicionais do campo?
- Como percebe a vida dos povos do campo?
- Qual é o meu comportamento diante das questões agrárias, sociais e ambientais?
- Como observo e me relaciono com os diálogos sobre diversidade cultural e tradições comunitárias?
- No meu dia a dia, que tipo de cadeia produtiva fortaleço?
- Como os processos produtivos e os hábitos de consumo se relacionam com as culturas e tradições das comunidades?
- Avalio a necessidade de mudanças no processo agrário, nas comunidades do campo e da cidade e na construção da sociedade?
- Enquanto cidadãos, podemos apoiar a conquista dos direitos dos povos do campo?
- Qual deve ser o posicionamento para a construção de uma sociedade sustentável?
- Como deve ser o posicionamento das escolas em face das questões sociais e ambientais do campo?

- Como observa a atuação do Estado na construção da sociedade e nos espaços do campo?

Aprendendo sobre o Baixo Sul da Bahia...

Para auxiliar o processo de aprendizagem e ampliar o conhecimento, sugerimos a apresentação de experiências, livros, canais digitais, filmes e músicas. Esses materiais devem observar marcadores históricos e sociais, possibilitando uma abordagem mais contextualizada e crítica dos temas estudados.

Referências bibliográficas e audiovisuais

BARBOSA, Nelma; PIMENTA, Scyla (org.). *Baixo Sul da Bahia: território, educação e identidades*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021. Disponível em: [E-book Baixo Sul REAFRO](#).

EPIFANIA, Anderson Gomes da *et al.* (org.). *Território, cultura e (des)envolvimento no Baixo Sul da Bahia*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021. Disponível em: [Território, Cultura e Desenvolvimento](#).

EPIFANIA, Anderson Gomes da *et al.* (org.). *Fronteiras do (des)envolvimento no Baixo Sul da Bahia: território, economia, ambiente e educação*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2022.

PORTO, José Renato Sant'Anna. *Poder e território no Baixo Sul da Bahia: os discursos e os arranjos políticos de desenvolvimento*. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Publicado em 2016. Disponível em: [BDTD](#).

Referências audiovisuais

Coletivo Étnico Cultural Patrimônio Aldeia Distrito Guerém. *ALDEIA – O curta*. Disponível em: [Vimeo](#).

Dois Riachões – Cacau e Liberdade. Disponível em: [YouTube](#).

Memórias do Baixo Sul. Disponível em: [Site Oficial](#).

Território da Agroecologia – Baixo Sul: Assentamento Dandara dos Palmares. Disponível em: [YouTube](#).

Mãe Maré – Comunidade em Defesa do Território Pesqueiro e Quilombola de Graciosa. Disponível em: [YouTube](#).

Redes sociais

Instagram: @patrimonioguerem @comunidadeCaxute @mare-graciosa @etalc_mst

Experiências de vida em comunidades e a Agricultura Familiar – Bahia

Estes materiais nos aproximam de relatos de vivências de resistência e superação nas comunidades, assim como de diferentes formas pelas quais são desenvolvidos projetos de agricultura familiar no estado da Bahia. Esses projetos são impulsionados por ações voltadas à preservação e ao respeito aos saberes e tradições, à descoberta e ao fortalecimento de identidades, à educação, à assistência técnica, à integração social, à luta pela terra, à agroecologia e ao trabalho participativo.

SANTOS OLIVEIRA, Cristiane – Crys Rios. *As experiências pedagógicas e resistência de mulheres negras*. Mestre em Educação do Campo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Disponível em: [YouTube](#).

SANTIAGO, Celiane. *Ciranda de Saberes: raça, gênero e ancestralidade*. Mestre em Educação do Campo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Disponível em: [YouTube](#).

FERREIRA DOS SANTOS, Aidraiane. *Anciãs do CETA e seus saberes tradicionais*. Mestre em Educação do Campo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Disponível em: [YouTube](#).

MOREIRA, Josenilda. *Manivas: sementes desse chão marrom*. Mestre em Educação do Campo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Disponível em: [YouTube](#).

BOTELHO DA CRUZ, Tatiane. *Alegria de viver em rede*. Mestre em Educação do Campo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB – 2024.

Capítulo 1: Alegria, construção e desafios de viver em rede – [YouTube](#).

Capítulo 2: Educação e multiplicação do conhecimento de base agroecológica – [YouTube](#).

Capítulo 3: Pensar na produção da porteira para fora da propriedade – [YouTube](#).

Brasil de Fato. *Terra Vista – Um documentário*. Disponível em: [YouTube](#).

SEDASB. *Livro Ater Agroecologia: partilha de saberes e construção de fazeres no interior da Bahia*. Disponível em: [CEDASB](#).

GONÇALVES SANTOS, Maria José. *Sistemas agroflorestais no município de Amargosa – Bahia: educar para a segurança e soberania alimentar*. Mestre em Educação do Campo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Disponível em: [UFRB](#).

XI Congresso Brasileiro de Agroecologia. *Criação de ovinos numa perspectiva agroecológica na comunidade Nova Santana – Brotas de Macaúbas – Bahia*. Disponível em: [Cadernos ABA-Agroecologia](#).

Rede de Agroecologia Povos da Mata. *Organização e comercialização*. Disponível em: [Site Oficial](#).

SASOP. *Dia da Avicultura: inovações que fortalecem comunidades e geram renda*. Disponível em: [SASOP](#).

PEREIRA, Izabel Santos. *Formação continuada para professores de matemática nas escolas quilombolas do município de Bonito – Bahia*. Mestre em Educação do Campo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Disponível em: [UFRB](#).

Livros

Com estes livros, compreenderemos o processo histórico da questão agrária no Brasil, desafios sociais enfrentados pelas comunidades tradicionais, as questões educativas, e as

nuances da vida de uma sociedade marcada pelo processo de colonização e dominação que atravessa e marca as relações na contemporaneidade.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *O perigo de uma história única*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

AKOTIRENE, Carla. *Interseccionalidade*. Coordenação: Djamila Ribeiro. Pólen Livros, 1ª edição, 2019.

AKOTIRENE, Carla. *É fragrante forjado, doutor vossa excelência*. Civilização Brasileira, 1ª edição, 2024.

AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. *Onda Negra, Medo Branco: O negro no imaginário das elites do século XIX*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. *Dicionário da Educação do Campo*. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: EPSJV, 2012.

BENTO, Cida. *O pacto da branquitude*. São Paulo: Companhia das Letras, 1ª edição, 2022.

BISPO, Antônio. *A terra dá, a terra quer*. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.

BISPO, Antônio. *Colonização, Quilombos: Modos e significações*. Brasília, DF: INCTI/UNB, 2015.

CARNEIRO, Sueli. *Racismo, sexismo e desigualdades no Brasil*. São Paulo: Selo Negro Edições, 1ª edição, 2011.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. Tradução: Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.

DIAS, A. P.; STAUFFER, A. B.; MOURA, L. H. G.; VARGAS, M. C. *Dicionário de Educação e Agroecologia*. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: EPSJV, 2021.

FREIRE, Paulo. *Cartas a Guiné-Bissau – Registros de uma experiência em processo*. Paz & Terra, 1ª edição, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Paz & Terra, 84ª edição, 2019.

GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LEHER, Roberto (org.). *Educação no governo Bolsonaro*. São Paulo: Expressão Popular, 2023.

MACHADO, Maria Helena P. T. *Crime e escravidão: trabalho, luta e resistência nas lavouras paulistas*. São Paulo: EDUSP, 2ª edição, 2022.

MARTINS, Adalberto Floriano Greco. *A questão agrária brasileira: da colônia ao governo Bolsonaro*. 1ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2022.

NASCIMENTO, Beatriz. *O negro visto por ele mesmo: ensaios, entrevistas e prosa*. Organização: Alex Ratts. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

NASCIMENTO, Beatriz. *Uma história feita por mãos negras: relações raciais, quilombos e movimentos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

RIBEIRO, Djamila. *Cartas para minha avó*. Companhia das Letras, 1ª edição, 2021.

RIBEIRO, Djamila. *Lugar de fala*. Jandaíra, 1ª edição, 2019.

ROLO, Márcio. *Modos de produção da vida: o ensino de ciências e a teoria do valor de Marx*. 1ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2022.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SOUZA, Neuza Santos. *Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

VIEIRA JÚNIOR, Itamar. *Torto Arado*. São Paulo: Todavia, 2019.

Secretaria Nacional Projeto Brasil Popular; PAGOTTO, Ronaldo (coord.). *A crise brasileira e o projeto popular para o Brasil*. 1ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2022.

BRANDENBURG, Afio (org.). *Agroecologia e reforma agrária popular: um projeto ecológico das jornadas de agroecologia*. São Paulo: Expressão Popular, 2022.

CASTRO, Ricardo Alexandre; SANTOS, Arlete Ramos dos; NUNES, Claudio Pinto (org.). *Debates contemporâneos sobre educação e resistência na diversidade*. Salvador: EDUFBA, 2024.

FIAN Internacional; Transnational Institute; Focus on the Global South. *O capitalismo clandestino e a financeirização dos territórios e da natureza*. Tradução. 1ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2023.

DRUCK, Graça; MELLO, Lawrence; SILVA, Selma; LOPES, Luís Augusto; SEMÊDO, Ana Cláudia C. M. *Trabalho, precarização e resistências: ofensivas neoliberais, aumento das desigualdades e dilemas das ações coletivas*. Volume 2. Salvador, BA: EDUFBA, 1ª edição, 2024.

SOUZA, Aparecida Neri de; OLIVEIRA, Luiz Paulo Jesus. *Juventude, trabalho e educação*. Dossiê. V.49 n.263 (2024). Disponível em: [Cadernos do CEAS](#).

ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salet; MOLINA, Monica Castagna (org.). *Por uma educação do campo*. Editora Vozes, 5ª edição, 2011.

Canais Digitais:

O acesso a estas páginas digitais contemplará o leitor atualizar-se sobre diversos assuntos, tendo a certeza de que as informações são verídicas, permitindo conhecer sobre movimentação dos acontecimentos na sociedade e compreendendo de forma ampliada e crítica.

***Brasil de Fato:** <https://www.brasildefato.com.br/> |

<https://www.youtube.com/@brasildefato/featured>

***Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá:** <https://centrosabia.org.br/>

* **Comissão Pastoral da terra (CPT):** <https://www.cptnacional.org.br/>

***Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio:** <https://www.epsjv.fiocruz.br/>

***Greenpeace Brasil:** <https://www.greenpeace.org/brasil/> |

<https://www.youtube.com/@GreenpeaceBrasil>

***Guerra do Brasil – Documentário completo:**

https://www.youtube.com/watch?v=Y1rx3_PEDqU

***Instituto Conhecimento Liberta:**

<https://www.youtube.com/@InstitutoConhecimentoLiberta>

***Instituto Nacional do Semiárido:** <https://www.youtube.com/@INSAMCTI>

* **Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA):** <https://mpabrasil.org.br/>

***Movimento Sem Terra:** <https://mst.org.br/biblioteca-da-questao-agraria/?tipo=Artigo%20e%20ensaio> | <https://www.youtube.com/@MovimentoSemTerra>

***Observatório das Reformas Educacionais:**

<https://www.youtube.com/@observatoriodasreformas>

***Oxfam Brasil:** <https://www.oxfam.org.br/>

***Pensar Africanamente:** <https://www.youtube.com/@pensarafricanamente>

***Produção Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo da UFRB:** <https://www1.ufrb.edu.br/ppgeducampo/producao-academica-do-programa>

***Slow Food Brasil:** <https://www.youtube.com/@SlowFoodBrasil>

Músicas

Esta seleção reúne músicas que dialogam com identidade, luta, memória e esperança. As canções abordam temas como território, resistência e transformação social, conectando diferentes vozes e perspectivas. Para facilitar o acesso, cada faixa está vinculada ao YouTube, permitindo que você explore as interpretações e contextos originais das obras.

Se preferir, também pode ouvir a playlist no Spotify, com todas as músicas reunidas em um só lugar. Acesse o link para a lista de reprodução ou escaneie o QR Code para ouvir:

Spotify Playlist



*Reconvexo. Composição: Caetano Veloso.

<https://www.youtube.com/watch?v=YPO1iaetL2I>

*Arvore. (Edson Gomes) <https://www.youtube.com/watch?v=iW7z0Iw6bW0>

*Vida Bonita. (Benziê) <https://www.youtube.com/watch?v=dt9BZmqnI-c>

* Um grande Sonho. (Dona Ivone Lara) <https://www.youtube.com/watch?v=UUiwxlD9Tow>

* Construtores do futuro. Composição: Gilvan Santos

<https://www.youtube.com/watch?v=5oKkIZt0yCg>

* Não vou sair do Campo. Composição: Gilvan Santos

<https://www.youtube.com/watch?v=rNYQI1fRCh8>

*Juventude Agroecológica. (Zafanete): Composição Lucas Ciola.

https://www.youtube.com/watch?v=Qa_8re0fU40

*Povoada. Composição: Sued Nunes. <https://www.youtube.com/watch?v=dIFzUVxAb8c>

*Yáyá Maseмба. (Maria Bethânia) Compositores: Joao Roberto Caribe Mendes / Capinan

<https://www.youtube.com/watch?v=j3MLNFPGEpw>

*Como nossos Pais. Composição: Belchior. <https://www.youtube.com/watch?v=Y3HTEKQ-rh8>

* Brasil. (Cazuza) Compositores: Cazuza / George Israel / Nilo Romero

https://www.youtube.com/watch?v=kCUZr_K8et8

*Somos quem podemos ser. (Engenheiros do Hawaii) Composição: Humberto Gessinger
<https://www.youtube.com/watch?v=gyhLLERdfkI>

*Andar com fé. (Gilberto Gil) https://www.youtube.com/watch?v=cH65dRyJ_Ys

* Terra de Gigantes. (Engenheiros do Hawaii) Composição: Humberto Gessinger
<https://www.youtube.com/watch?v=PRarch1Dqmw>

*Mulher de luta. Compositora: Dandara Manoela.
<https://www.youtube.com/watch?v=bWJdsE7bi3U>

*Maria, Maria. (Milton nascimento). Composição: Milton Nascimento e Fernando Brant
<https://www.youtube.com/watch?v=87k6eyF2vow>

* A carne. (Elsa Soares) Composição: Marcelo Yuka, Seu Jorge e Ulisses Cappelletti
<https://www.youtube.com/watch?v=yktrUMoc1Xw>

* Dias de Luta, dias de Glória (Charlie Brown Jr.) composição: Chorão e Tiago Castanho
<https://www.youtube.com/watch?v=6eEOegzrwJg>

*Cidadão. (Zé Ramalho) Composição: Lúcio Barbosa.
https://www.youtube.com/watch?v=RFtw0_qNl54

* Teatro dos Vampiros. (Legião Urbana). Composição: Renato Russo Dado Villa-Lobos
 Marcelo Bonfá. <https://www.youtube.com/watch?v=B6iuIssVqRA>

*Xote Ecológico. Composição: Luiz Gonzaga
<https://www.youtube.com/watch?v=S5TyMu5kGRQ>

*Na moral (Cidade Negra) Composição: Da Gamma, Toni Garrido
https://www.youtube.com/watch?v=-jN4_K9T35Q

* Luta de Classes (Cidade Negra) Composição: Chico Amaral / Samuel Rosa
<https://www.youtube.com/watch?v=rTgh53tOe-M>

* História do Brasil. Composição: Edson Gomes
<https://www.youtube.com/watch?v=MQXAXYCpiZU>

*Na sombra da noite. Edson Gomes. <https://www.youtube.com/watch?v=xiWJfPzIbnQ>

*Na cara da Sociedade. (Zeca Pagodinho). Composição: Claudemir / Serginho Meriti
<https://www.youtube.com/watch?v=6Q-38qsL4lo>

*Que país é este? (Legião Urbana). Composição: Renato Russo.
https://www.youtube.com/watch?v=WREjVCvjc_Y

*14 de maio. Composição: Lazzo Matumbai.
<https://www.youtube.com/watch?v=sQo8gKGdH2U>

7.2 Roteiro das atividades

Atividades em diferentes formatos promovem o compartilhamento de saberes e auxiliam na formação integral das pessoas, considerando as particularidades do campo em diversas circunstâncias.

7.2.1 Feira Integrativa IF Baiano – Compartilhando Saberes e valorizando a Cultura

Esta feira tem como propósito estreitar a comunicação entre o IF Baiano – Unidade de Ciência e Tecnologia – e os diversos segmentos da sociedade. Para isso, promove a apresentação dos trabalhos acadêmicos produzidos na instituição, alinhados à sabedoria e à cultura das comunidades e grupos tradicionais da região.

Local: Quadra IF Baiano Valença / Fazenda Aldeia – Unidades Educativas de Campo

Data sugerida: 1º dia do mês de junho, considerando a tradição cultural que o associa ao período de colheita. Esse mês é festivo para agricultores e comunidades do Nordeste, marcado pela abundância e diversidade na produção agrícola, além da celebração de santos na tradição religiosa católica.

Com base na primeira realização, deve-se avaliar a possibilidade e a viabilidade de novas edições dentro do mesmo ano letivo.

Proposta:

- Convidar agricultores familiares para expor e comercializar seus produtos (via cooperativa, associação, pais e ou familiares de alunos) no dia do evento;
- Montar espaços (tendas) para exposição e diálogo com pesquisas e produções (IF Baiano) e saberes tradicionais (representas das comunidades e grupos tradicionais) – estas informações estariam disponíveis de forma simultânea e livre acesso aos interessados
- Convidar comunidade local e instituições de ensino para apreciar as produções técnicas, diversidade de saberes e cultura pertencente ao território do Baixo Sul.
- Disponibilizar transporte alimentação para viabilizar a presença dos expositores com limitação destes recursos.

Resultados da atividade:

- Integração das comunidades tradicionais e sociedade como um todo com as práticas e possibilidades educativas no IF Baiano;

- Fortalecimento da comercialização e da economia solidária com os agricultores familiares e agroecológicos;
- Valorização e compartilhamento de cultura e saberes tradicionais ancestrais dos grupos;
- Dia letivo dinâmico para os estudantes com interdisciplinaridade na aprendizagem.

7.2.2 Visita às Unidades Educativas de Campo – Setores Produtivos

Esta atividade é indicada para todas as pessoas que ainda não conhecem o espaço das Unidades Educativas de Campo, com o objetivo de apresentar suas potencialidades e as atividades desenvolvidas e a serem implementadas pelos profissionais do IF Baiano.

A proposta possibilita uma aproximação com o espaço rural, considerando a perspectiva humana e um ambiente produtivo diverso, de forma educativa, profissional, cultural, social e sustentável.

Sugestão de carga horária: 4h

Objetivos: Compreender espaço rural como diverso;

- Conhecer sobre o Território e comunidades Tradicionais
- Compreender as relações humanas dentro do ambiente produtivo;
- Compreender a interferência da ação humana no espaço rural e ambiental;
- Compreender a complexidade e a importância do trabalho de produção agrícola familiar para segurança alimentar e nutrição social.

Roteiro de Visita:

- Recepção;
- Apresentação da equipe que atua no espaço educativo;
- Visita guiada aos setores Produtivos – Diálogo participativo promovendo integração entre as pessoas sobre as relações humana, desafios e possibilidades de envolvimento com espaço rural (compartilhamento de saberes);
- Espaço pra perguntas e avaliação do momento;
- Indicações de referências bibliográficas;
- Lanche com produtos disponíveis no espaço.

7.2.3 Rodas de Conversa

Têm como objetivo ampliar conhecimentos por meio de diálogos sobre diversas situações sociais vivenciadas, possibilitando a compreensão dos processos de construção da sociedade.

- **Ação humana e as interferências na natureza.** Identificar as ações e reações da natureza alinhadas com as relações e modos de vida em sociedade na contemporaneidade.
- **Agricultura familiar, como fortalecer essa categoria?** Dialogar sobre a importância de conhecer a categoria de produtores familiares e refletir como valorizar a produção desenvolvida, considerando a realidade e particularidade social de cada indivíduo.
- **Agroecologia como alternativa para perpetuação das espécies.** Dialogar como esta prática produtiva é capaz de garantir o desenvolvimento pleno das espécies no mundo, referenciando sempre para os acontecimentos do território em que se está inserido.
- **Conflitos Territoriais e a apropriação dos espaços.** Dialogar com as publicações do Observatório do Baixo Sul – IF Baiano sobre os conflitos territoriais antigos e atuais, analisando suas influências nas comunidades locais e ampliando a compreensão por meio da comparação com conflitos de outras regiões.
- **Educação do Campo e a luta por Direitos Sociais.** Compreender que o fortalecimento e acesso a efetiva Educação do Campo são fundamentais para garantia de direitos sociais de comunidades tradicionais, rompendo a tradição de estereótipos que negativam e inferiorizam pessoas e territórios.
- **Economia Solidária e a comercialização da produção pelo Agricultor familiar.** Dialogar sobre a dinâmica e os processos de sobrevivência das atividades econômica vivenciadas pelos agricultores familiares; compreendendo desafios, oportunidades e progressos da categoria.
- **Mulheres no campo, Ação e protagonismo.** Dialogar sobre as potencialidades e conquistas femininas nas atividades rurais, compreendendo temas que conectam e limitam a ocupação deste espaço.
- **Saberes Ancestrais e a Vivência Cotidiana: o que preservamos?** Explorar, conhecer e compartilhar informações sobre as histórias, culturas e tradições transmitidas pelos mais velhos, reconhecendo e valorizando os saberes que ainda praticamos no dia a dia.
- **Experiências vividas na Assistência Técnica Rural.** Compartilhar sobre o processo de atuação com assistência técnica nas comunidades, desafios, potencialidades e superações, vividos por egressos de formação técnicas que atuam na profissão.

-A relevância do saber empírico no diálogo com comunidades. Dialogar sobre cuidado na interação com sujeitos, valorização dos saberes tradicionais, ancestrais e regionais de comunidades.

7.2.4 Atividades Técnicas Profissionalizantes

São atividades que apresentam características para formação e aprendizado técnico, oportunizando execução de atividades específicas no espaço de campo.

Agroecologia, esperança de vida com saúde

Carga Horária: 20h

Objetivos:

- Compreender as diferentes formas de produzir alimentos de maneira agroecológica.
- Identificar os impactos no processo de produção de alimentos.
- Compreender a responsabilidade social e ambiental na produção.

Conteúdo:

- As diferentes formas de produção de alimentos (agricultura convencional x agroecologia).
- Evolução das formas de produção e seus impactos: a quem interessam?
- Impactos sociais e ambientais decorrentes das formas de produção.
- O processo de incentivo ao uso de agrotóxicos.
- Agroecologia e os saberes tradicionais.
- A agroecologia como perspectiva de preservação das espécies.

Referências:

- BAHIA. Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMARH. Recomposição Florestal de Matas Ciliares. Salvador: Gráfica Print Folhas, 2004.
- PINHEIRO, Sebastião. Agroecologia e Biopoder Camponês. 2020. Disponível em: <https://mpabrazil.org.br/wp-content/uploads/2021/02/AGROECOLOGIA.pdf>.
- PEREIRA, Rafaela Correia. Agrotóxicos em alimentos: por que você precisa se preocupar? UFLA, 2022. Disponível em: https://mpmt.mp.br/site/storage/webdisco/arquivos/Livro_completo_agrotoxico.pdf.
- BURIGO, André Campos *et al.* (org.). Caderno de estudos: saúde e agroecologia. Vol. 1. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, ANA, ABA-Agroecologia, 2019. Disponível em:

https://agroecologia.org.br/wp-content/uploads/2019/11/Saude_e_Agroecologia_web.pdf.

- Fitoterapia Animal: Tradição e Ciência na Criação Agroecológica de Animais. Disponível em: <https://centrosabia.org.br/download/fitoterapia-animal-tradicao-e-ciencia-na-criacao-agroecologica-de-animais-serie-conhecimentos/>.

Assistência Técnica: Vivências do Técnico em Campo

Carga Horária: 20h

Objetivos:

- Compreender a importância da assistência técnica para o desenvolvimento produtivo e social.
- Identificar espaços de atuação profissional.
- Compreender as diferentes funções do técnico agrícola em atividade.
- Analisar a evolução histórica dos espaços de atuação.
- Considerar a individualidade dos ambientes e sujeitos.
- Planejar e organizar atividades de assistência técnica.
- Identificar aspectos para solucionar desafios no campo.

Conteúdo:

- Importância da assistência técnica para o desenvolvimento sustentável.
- Espaços de atuação profissional e desenvolvimento de atividades.
- Dinâmica da produção: agricultura familiar x agronegócio.
- Visitas aos diversos espaços produtivos.
- Elaboração de diagnósticos e planos de ação – Registro de dados.
- Estudos de caso sobre produção (aspectos técnicos e sociais).
- Comunicação eficiente no desempenho das atividades.

Referências:

- IPEA. Assistência técnica e extensão rural: Grandes deficiências ainda persistem. 2020. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10339/28/Uma_jornada_Cap23.pdf.
- CASTRO, Cesar Nunes de; PEREIRA, Caroline Nascimento. Agricultura familiar, assistência técnica e extensão rural e a política nacional de ATER. IPEA, 2017. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8114/1/td_2343.PDF.
- FERREIRA, Erico Aguiar. Extensão rural e agricultura familiar: Conceitos e importância. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão

Pernambucano, 2021. Disponível em: <https://releia.ifsertao-pe.edu.br/jspui/bitstream/123456789/817/1/TCC-%20Ferreira%2C%20%C3%89rico%20Aguilar.%20Extens%C3%A3o%20rural%20e%20agricultura%20familiar%20conceitos%20e%20import%C3%A2ncia.pdf>.

- LOPES, Edna Batistella. Manual de Metodologia. Instituto EMATER Paraná. Disponível em: <https://www.bibliotecaagptea.org.br/administracao/extensao/livros/MANUAL%20DE%20METODOLOGIA%20EMATER.pdf>.
- ROSALEN, Leonardo José Oliveira e Silva *et al.* Adoção e utilização da assistência técnica e extensão rural nas microrregiões brasileiras. Revista de Política Agrícola, 2023. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1159727/1/Adocao-e-utilizacao.pdf>.

Manejo e Criação de Aves

Carga Horária: 24h

Objetivos:

- Compreender os requisitos para a produção de aves com base na perspectiva sustentável.
- Analisar a avicultura como alternativa para segurança alimentar, nutricional comunitária e geração de renda familiar.
- Identificar espaços e condições adequadas para a produção.
- Entender a gestão da produção e suas etapas.
- Conhecer instalações e equipamentos necessários para criação de aves.
- Estudar os aspectos sanitários fundamentais para a produção segura.
- Examinar técnicas de manejo e reprodução.
- Avaliar alimentação e bem-estar animal.

Conteúdo:

- Impacto da avicultura na sustentabilidade.
- Gestão e administração da produção.
- Tipos de aves e principais características de criação.
- Instalações e equipamentos essenciais para avicultura.
- Manejo: fases da criação e cuidados básicos.
- Critérios para assegurar o bem-estar animal.

- Alimentação adequada para diferentes tipos de aves.
- Manejo sanitário: prevenção e combate às doenças.
- Rotinas do avicultor no dia a dia da produção.
- Destino final da produção e comercialização.
- Escrituração zootécnica e registro de dados.

Referências:

- UESB. Manual de raças – Aves nativas do Sul e Sudeste da Bahia. Disponível em: <https://online.fliphtml5.com/tjwjj/murp/#p=1>.
- EMBRAPA. Criação de galinha caipira. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/11946/2/00081600.pdf>.
- EMBRAPA. Galinha caipira – Manejo sanitário. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/186675/1/Folder-Manejo-sanitario.pdf>.
- EMATER. Galinhas poedeiras – Criação em semi confinamento. Disponível em: <https://emater.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Galinhas-poedeiras.pdf>.
- EMBRAPA. Manual de boas práticas para bem-estar de galinhas poedeiras criadas livre de gaiolas. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1127416/1/Cartilha.pdf>.
- EMBRAPA. Ovos limpos nos galinheiros caipiras. 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1121771/ovos-limpos-nos-galinheiros-caipiras>.
- CEDASB. Qualidade dos ovos da galinha caipira – Nota técnica. Disponível em: <https://cedasb.org.br/qualidade-dos-ovos-de-galinha-caipira/>.
- CEDASB. Galinha Caipira: Limpeza e desinfecção das instalações – Manual de Boas Práticas. Disponível em: <https://cedasb.org.br/galinhas-caipiras-limpeza-e-desinfeccao-das-instalacoes/>.
- CEDASB. Galinha caipira: Vacinação – Manual de Boas Práticas – Sanidade. Disponível em: <https://cedasb.org.br/galinha-caipira-vacinacao/>.
- EMBRAPA. Acre. Produção familiar de frango colonial. 2005. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/503800/producao-familiar-de-frango-colonial>.

Criação de Bovinos

Carga Horária: 24h

Objetivos:

- Compreender os diferentes aspectos da criação de bovinos.
- Analisar questões ambientais e sociais na produção bovina.
- Identificar a viabilidade e os critérios para a gestão da produção de bovinos.
- Estudar técnicas de manejo alimentar, produção e reprodução.
- Avaliar questões sanitárias e bem-estar animal.

Conteúdo:

- Criação de bovinos e sua relação com a cultura social.
- Administração e controle da produção bovina.
- Equipamentos e instalações para criação de bovinos.
- Manejo de ordenha e qualidade do leite.
- Nutrição animal (manejo alimentar para adultos e filhotes).
- Manejo de pastagem e uso sustentável dos recursos.
- Boas práticas para o manejo de animais.
- Controle sanitário (vacinas, prevenção de doenças e higienização dos espaços).
- Rotina de atividades na produção bovina.
- Escrituração zootécnica e registro de dados.

Referências:

- UFV. Criação de bovinos de leite em sistemas agroecológicos. Disponível em: <https://ctazm.org.br/bibliotecas/criacao-de-bovinos-de-leite-em-sistemas-agroecologicos-395.pdf>.
- EMBRAPA. Controle estratégico dos carrapatos nos bovinos. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/194274/1/Controle-estrategico-dos-carrapatos-nos-bovinos.pdf>.
- EMBRAPA. Origem, formação e conservação do gado Pé-Duro, o bovino do Nordeste brasileiro. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/83449/1/Doc-208-Origem-Gado-Pe-Duro.pdf>.
- UFV. Alimentação não convencional para bovinos. Disponível em: <https://ctazm.org.br/bibliotecas/cartilha-alimentacao-nao-convencional-para-bovinos-251.pdf>.
- MAPA. Bem-estar animal e sistemas de produção de gado de corte. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/defesa-agropecuaria/animal/bem-estar-animal/arquivos/capitulo7_9BEABOVINOCORTE.pdf.
- CTRH Zootecnia – ESALQ/USP. Manejo de novilhas leiteiras. Disponível em: <https://ctrhzootecnia.com.br/manejo-de-novilhas-leiteiras/>.
- EPAMIG. Cartilha do produtor de leite – Boas práticas de ordenha. Disponível em: <https://www.epamig.br/ilct/wp-content/uploads/2020/07/BOAS-PR%C3%81TICAS-DE-ORDENHA.pdf>.

Criação de Caprinos e Ovinos**Carga Horária:** 20h**Objetivos:**

- Compreender aspectos gerais da produção de caprinos e ovinos.
- Analisar a produção de caprinos e ovinos no território e sua importância para a segurança alimentar e nutricional.
- Estudar a gestão produtiva no setor.

- Identificar critérios para a produção em diferentes ambientes, promovendo o bem-estar animal.

Conteúdo:

- Raças, espaços de predominância e cultura de produção e consumo.
- Gestão e produção na propriedade – Destino final da criação.
- Instalações e equipamentos para manejo (infraestrutura e aspectos sanitários).
- Manejo nutricional nas diferentes fases da criação.
- Controle sanitário e prevenção de doenças.
- Reprodução e manejo das crias e recrias.
- Escrituração zootécnica e registro da produção.
- Critérios para garantir o bem-estar animal.

Referências:

- EMBRAPA. Gestão da propriedade para produção de ovinos e caprinos. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1148926/gestao-da-propriedade-para-a-producao-de-ovinos-e-caprinos>.
- CODEVASF. Manual de criação de caprinos e ovinos. Disponível em: <https://www.codevasf.gov.br/acesso-a-informacao/institucional/biblioteca-geral-do-rocha/publicacoes/manuais/manual-de-criacao-de-caprinos-e-ovinos.pdf>.
- EMBRAPA. ABC da agricultura familiar – Criação de caprinos e ovinos. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/11945/2/00081710.pdf>.
- EMBRAPA. Cardápio forrageiro – Reserva estratégica de alimento. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1148943/cardapio-forrageiro-reserva-estrategica-de-alimento>.
- EMBRAPA. Recomendações para o controle integrado de verminose em caprinos e ovinos. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1148919/recomendacoes-para-o-controle-integrado-de-verminose-em-caprinos-e-ovinos>.
- SENAR. Ovinocultura – Criação e manejo de ovinos de corte. Disponível em: https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/265_Ovino_corte.pdf.

Criação de Suínos

Carga Horária: 20h

Objetivos:

- Compreender os diferentes aspectos da criação de suínos.

- Analisar a cadeia produtiva na criação de suínos.
- Estudar a gestão da produção suína.
- Examinar técnicas de manejo e reprodução.
- Avaliar os aspectos sociais e ambientais da criação de suínos.
- Compreender questões sanitárias e bem-estar animal.

Conteúdo:

- Produção de suínos nas comunidades.
- Diferentes raças e formas de criação de suínos.
- Instalações e equipamentos necessários para a produção.
- Manejo alimentar e nutrição.
- Manejo reprodutivo: machos, fêmeas gestantes, parto, pós-parto e filhotes.
- Manejo alimentar do rebanho em diferentes fases.
- Manejo sanitário e controle de doenças.
- Critérios para garantir o bem-estar animal.
- Escrituração zootécnica e registro de produção.

Referências:

- ABCS; MAPA; EMBRAPA Suínos e Aves. Manual Brasileiro de Boas Práticas Agropecuárias na Produção de Suínos. Brasília – DF, 2011. Disponível em: <https://abcs.org.br/wp-content/uploads/2021/02/MANUAL-BRASILEIRO-DE-BOAS-PRATICAS-AGROPECUARIAS-NA-PRODUCAO-DE-SUINOS.pdf>.
- AMARAL, A. L. do; SILVEIRA, P. R. S. da; LIMA, G. J. M. M. de. Boas Práticas de Produção de Suínos. Circular Técnica, EMBRAPA, 2006. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/57842/1/CUsersPiazzonDocumentsCIT-50.pdf>.
- OLIVEIRA, P. A. V. de. Tecnologias para o Manejo de Resíduos na Produção de Suínos – Manual de Boas Práticas. EMBRAPA. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/443024/tecnologias-para-o-manejo-de-residuos-na-producao-de-suinos-manual-de-boas-praticas>.
- ROLOFF, Cassio. Apostila de Suinocultura. CEEPRO Visconde de Leopoldo. Disponível em: <https://www.ceepro.com.br/wp-content/uploads/2020/02/Apostila-Suinos-Completa-2020.pdf>.

Carga Horária: 24h

Objetivos:

- Compreender os critérios básicos para a criação de abelhas.
- Avaliar a relevância da meliponicultura como oportunidade de geração de renda e preservação ambiental.
- Identificar os principais aspectos da criação de abelhas.
- Conhecer os equipamentos e instalações essenciais para a produção.

Conteúdo:

- Identificação das abelhas e seus ambientes de produção.
- Produtos e perspectivas da meliponicultura.
- Critérios para iniciar a criação de abelhas.
- Gestão da produção e viabilidade econômica.
- Equipamentos e locais adequados para a produção.
- Instalação e manejo de meliponário.
- Administração e cuidados com o produto final.

Referências:

- ALVES, Rogério Marcos de Oliveira *et al.* Sistema de Produção para Abelhas Sem Ferrão: Uma Proposta para o Estado da Bahia. Cruz das Almas: Universidade Federal da Bahia/SEAGRI-BA, 2005. Disponível em: https://www2.ufrb.edu.br/insecta/images/publicacoes/meliponicultura/Serie_Meliponica_cultura_n3.pdf.
- EMBRAPA. Criação de Abelhas Sem Ferrão. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1079116/1/CriacaoAbelhaSemFerrao.pdf>.
- IBAMA. Criação de Abelhas Sem Ferrão. Disponível em: <https://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/livros/criacaoabelhassemferrao.pdf>.
- WITTER, Sidia; SILVA, Patrícia Nunes. Manual de Boas Práticas para o Manejo e Conservação de Abelhas Nativas. Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <https://www.sema.rs.gov.br/upload/arquivos/201611/21110058-manual-para-boas-praticas-para-o-manejo-e-conservacao-de-abelhas-nativas-meliponineos.pdf>.
- MAIA-SILVA, Camila *et al.* Guia de Plantas Visitadas por Abelhas na Caatinga. Fortaleza: Editora Fundação Brasil Cidadão, 2012. Disponível em:

https://www.semabelhasemalimento.com.br/wp-content/uploads/2015/02/livro_203.pdf.

- Grupo de Pesquisa INSECTA – Núcleo de Estudo dos Insetos. Série Meliponicultura. Universidade Federal da Bahia – UFRB. Disponível em: <https://www2.ufrb.edu.br/insecta/publicacoes/2-conteudo/36-meliponicultura>.

Manejo Básico de Criação de Abelhas Apis

Carga Horária: 24h

Objetivos:

- Compreender os critérios básicos para a criação de abelhas.
- Avaliar a relevância da apicultura como oportunidade de geração de renda e preservação ambiental.
- Identificar os principais aspectos da criação de abelhas.
- Conhecer os equipamentos e instalações essenciais para a produção.

Conteúdo:

- Identificação das abelhas e seus ambientes de produção.
- Produtos e perspectivas da apicultura.
- Critérios para iniciar a criação de abelhas.
- Gestão da produção e viabilidade econômica.
- Equipamentos e locais adequados para a produção.
- Instalação e manejo de apiários.
- Administração e cuidados com o produto final.

Referências:

- EMBRAPA. Apicultura Sustentável na Propriedade Familiar de Base Ecológica. Disponível em: <https://www.bibliotecaagptea.org.br/zootecnia/apicultura/livros/APICULTURA%20SUSTENTAVEL%20NA%20PROPRIEDADE%20FAMILIAR%20DE%20BASE%20ECOLOGICA.pdf>.
- Fundo Amazônia. Apicultura polinizando a vida na agricultura familiar – Nota Técnica II, 2021. Disponível em: https://www.fundoamazonia.gov.br/export/sites/default/pt/.galleries/documentos/acervo-projetos-cartilhas-outros/Fase-Amazonia-Agroecologica-Nota_Tecnica-II.pdf.

- EMBRAPA. Criação de Abelhas – Apicultura. ABC da Agricultura Familiar. Disponível em:
<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/11943/2/00081610.pdf>.
- Associação Brasileira de Estudo das Abelhas. Manejo Produtivo. Disponível em:
<https://abelha.org.br/manejo-produtivo/>.
- MARDEGAN, Clélia Maria et al. Apicultura. 3ª ed. Revisada e atualizada. Campinas: Coordenadoria de Assistência Técnica Integral – CATI, 2009. Disponível em:
https://www.cati.sp.gov.br/portal/themes/unify/arquivos/produtos-e-servicos/acervo-tecnico/BT_Apicultura.pdf.
- PEREIRA, Heber Luiz. Apicultura [livro eletrônico]. Curitiba: SENAR AR/PR, 2023. Disponível em: https://www.sistемаfaep.org.br/wp-content/uploads/2023/04/PR.0363-Apicultura_web.pdf.
- MAGALHÃES, E. de O.; BORGES, I. L. Apicultura Básica. Ilhéus: CEPLAC/CENEX, 2012. Disponível em:
<https://www.bibliotecaagptea.org.br/zootecnia/apicultura/livros/APICULTURA%20BASICA.pdf>.
- MAIA-SILVA, Camila et al. Guia de Plantas Visitadas por Abelhas na Caatinga. Fortaleza: Editora Fundação Brasil Cidadão, 2012. Disponível em:
https://www.semabelhasemalimento.com.br/wp-content/uploads/2015/02/livro_203.pdf.
- INSECTA/UFRB. Manejo de Plantas Infestantes em Apiários – Boletim Técnico-Científico, 2023. Disponível em:
https://www2.ufrb.edu.br/boletiminsecta/images/Edicoes/2023/Boletim_Insecta_v3n4a2023.pdf.

Máquinas e Implementos Agrícolas

Carga Horária: 20h

Objetivos:

- Conhecer os diferentes tipos de implementos e máquinas agrícolas.
- Explorar estratégias para a utilização responsável desses equipamentos.

Conteúdo:

- Tipos e funcionalidades de máquinas e implementos agrícolas.
- Funcionamento e manutenção básica dos equipamentos.
- Planejamento e custos de sistemas mecanizados.

- Segurança e critérios para a correta utilização.
- Impactos ambientais decorrentes do uso de máquinas e implementos agrícolas.

Referências:

- ANJOS, José Barbosa dos; MELO, Roseli Freire de. Máquinas, implementos e equipamentos utilizados na agricultura familiar. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1118491/1/MaquinasImplementos2019.pdf>.
- BALASTREIRE, L. A. Máquinas Agrícolas. São Paulo: Malone Ltda, 1987. 370p.
- Universidade Estadual Paulista – UNESP Bauru. Apostila de Máquinas Agrícolas, 2021. Disponível em: https://www.ufrrj.br/institutos/it/deng/varella/Downloads/IT154_motores_e_tratores/Literatura/maqagri_unesp.pdf.
- YAMASHITA, Leandro Massayuki Rolim. Mecanização Agrícola. Disponível em: https://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_rec_naturais/agropecuaria/181012_mecan_agr.pdf.

Plantio e Manejo do Cacau em Propriedades Rurais

Carga Horária: 30h

Objetivos:

- Compreender o ciclo produtivo do cacau.
- Identificar aspectos indispensáveis para o cultivo do cacau.
- Conhecer as diferentes técnicas de produção.
- Analisar a cacauicultura como geradora de renda e promotora do desenvolvimento sustentável das comunidades.

Conteúdo:

- Perspectivas e gestão da produção.
- Planejamento e organização produtiva – Aspectos financeiros.
- Identificação das tecnologias disponíveis para o cultivo.
- Produção sustentável do cacau.
- Escolha e avaliação da área para cultivo.
- Aspectos técnicos para implantação da cultura.
- Fases produtivas do cacau.
- Manejo da cultura – Adubação, poda e controle fitossanitário.

Referências:

- SERRA, W. S.; SODRÉ, G. A. Manual do Cacauicultor: Perguntas e Respostas. CEPLAC/CEPEC, Ilhéus – BA, 2021. Boletim Técnico nº 221. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/ceplac/publicacoes/boletins-tecnicos-bahia/boletim-tecnico-no-221-2021_compressed.pdf.
- CARE Brasil. Manual Técnico para Manejo do Cacau em Áreas de Agricultura Familiar. Ilhéus, 2013. ISBN 978-85-65590-05-1.

- MELLO, Durval Libânio Netto; GROSS, Eduardo. Guia de Manejo do Agroecossistema Cacau Cabruca – Ecologia da Espécie, Gestão, Práticas e Técnicas Agroecológicas. Instituto Cabruca/UESC, Ilhéus – BA, 2014.
- SODRÉ, George André. Cultivo do Cacaueiro no Estado da Bahia. MAPA/CEPLAC/CEPEC, Ilhéus – BA, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/ceplac/publicacoes/outras-publicacoes/cultivo-do-cacaueiro-no-estado-da-bahia.pdf>.
- SODRÉ, George Andrade; MARROCOS, Paulo Cesar Lima. Manual da Produção Vegetativa de Mudas de Cacaueiro. Editus, Ilhéus – BA, 2009. Disponível em: https://www.uesc.br/editora/livrosdigitais2015/manual_da_producao.pdf.
- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR. Cacau: Produção, Manejo e Colheita. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/215-CACAU.pdf>.

Manejo e Produção Vegetal (produção de mudas, plantio, poda, enxertia)

Carga Horária: 20h

Objetivos:

- Compreender as diferentes técnicas adotadas para otimizar a produção vegetal.
- Identificar a diversidade de métodos de propagação vegetativa.
- Planejar e executar a propagação vegetativa e seu manejo, alinhando-os às necessidades do local de cultivo.

Conteúdo:

- Identificação de espécies vegetais.
- Instalações adequadas para o cultivo de mudas.
- Planejamento dos cultivares a serem propagados.
- Critérios de propagação e técnicas de manejo.
- Práticas aplicadas de enxertia.
- Práticas aplicadas de poda em diferentes culturas.

Referências:

- OLIVEIRA, Maria Cristina de *et al.* Manual de Viveiro e Produção de Mudas: Espécies Arbóreas Nativas do Cerrado. Editora Rede de Sementes do Cerrado, 2016. Disponível em: https://sobrestauracao.org/documentos/manual_viveiro.pdf.
- WENDLING, Ivar; FERRARI, Márcio Pinheiro; GROSSI, Fernando. Curso Intensivo de Viveiros e Produção de Mudas. Embrapa Florestas, 2002. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/306458/1/doc79.pdf>.
- APREMAVI. Guia de Coleta de Sementes Nativas da Mata Atlântica. 2024. Disponível em: <https://apremavi.org.br/wp-content/uploads/2024/09/guia-de-coleta-de-sementes-da-mata-atlantica.pdf>.
- SCARPARE FILHO, João Alexio; MEDINA, Ricardo Bordignon; SILVA, Simone Rodrigues da. Poda de Árvores Frutíferas. USP/ESALQ/Casa do Produtor Rural, 2011. Disponível em: <https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/fruticultura/livros/PODA%20DE%20ARVORES%20FRUTIFERAS.pdf>.
- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR. Frutas: Tratos Culturais. 2ª ed., Brasília, 2011. Disponível em: <https://cnabrazil.org.br/assets/arquivos/145-FRUTAS-TRATOS-CULTURAIS.pdf>.
- MORAES, Luiz Fernando Duarte *et al.* Manual Técnico para a Restauração de Áreas Degradadas no Estado do Rio de Janeiro. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em:

<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/944591/1/manualtecnico restauracao.pdf>.

- SILVA, Augusto. Enxertia: Manual Técnico para Amadores e Profissionais. Disponível em: <https://www.ecoagri.com.br/web/wp-content/uploads/Enxertia-Manual-T%C3%A9cnico-para-Amadores-e-Profissionais.pdf>.

Fertilizantes e Produção de Defensivos Orgânicos (Adubação – Controle Fitossanitário)

Carga Horária: 30h

Objetivos:

- Compreender as técnicas de utilização de insumos que contribuem para o desenvolvimento das culturas agrícolas.
- Identificar os diferentes tipos de insumos agrícolas e suas aplicações.
- Avaliar os impactos dos insumos agrícolas no meio ambiente e na saúde humana.
- Reconhecer a necessidade e os critérios para a utilização de insumos agrícolas.

Conteúdo:

- Tipos de insumos e sua aplicação na produção agrícola.
- Biodiversidade aliada à produção sustentável.
- Produção de insumos orgânicos – Adubos e defensivos agrícolas.
- Técnicas de utilização de adubos e defensivos agrícolas.

Referências:

- INPA. Defensivos Naturais: Manejo Alternativo para Pragas e Doenças. Disponível em:
https://repositorio.inpa.gov.br/bitstream/1/35814/1/Cartilha_Defensivos_Naturais.pdf.
- PADOVAN, Milton Parron; SILVA, Rogério Ferreira da. Adubação Verde – Opções para Outono/Inverno, Primavera/Verão e Espécies Perenes. Disponível em:
<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1005224/1/2833.pdf>.
- DEVECHIO, Fernanda de Fátima da Silva. Apostila de Adubos e Adubação. Departamento de Zootecnia – ZAZ/FZEA/USP, 2024. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8156272/mod_resource/content/1/Apostila%20de%20Adubos%20e%20Aduba%C3%A7%C3%A3o%202024.pdf.
- EMBRAPA. Instruções Práticas para Produção de Composto Orgânico em Pequenas Propriedades. Comunica Técnico 53. Brasília, 2008. Disponível em:
<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/780950/1/cot53.pdf>.

Carga Horária: 24h**Objetivos:**

- Compreender os Sistemas Agroflorestais e sua importância para o desenvolvimento sustentável das comunidades.
- Estudar a gestão da propriedade e suas perspectivas e possibilidades.
- Planejar e gerenciar a implantação e manutenção do SAF.
- Avaliar a dinâmica de integração das plantas no sistema agroflorestal.
- Identificar critérios de boas práticas na implantação e manutenção do SAF.

Conteúdo:

- Sistemas Agroflorestais e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável.
- Relação entre biodiversidade e produção agrícola.
- Perspectivas e possibilidades de implantação do SAF.
- Critérios técnicos para associação de plantas e interação entre os componentes do sistema.
- Planejamento e administração do manejo do SAF – Elaboração do projeto.
- Preparo da área e implantação do sistema agroflorestal.
- Manutenção e critérios produtivos do SAF.

Referências:

- MST. A Cidade e a Roça: Semeando Agroecologia – Agricultura Familiar e Agroecologia. Disponível em: <https://mst.org.br/biblioteca-da-questao-agraria/?tipo=Cartilha>.
- SILVA, Ivan Crespo. Sistemas Agroflorestais: Conceitos e Métodos. Itabuna: SBSAF, 2013.
- MARQUES, J. R. B. *et al.* Sistema Agroflorestal (SAF) com seringueira, cacaueteiro e cultivos alimentares. Ilhéus: CEPLAC/CENEX, 2012.
- Brasil, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Implantação do Cacaueteiro em Sistemas Agroflorestais. Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira. Brasília: MAPA/ACS, 2015.
- Instituto Cabruca; Instituto Biofábrica de Cacau. Experiências com Adubação Verde, Policultivos e Sistemas Agroflorestais no Litoral Sul da Bahia. Itabuna – BA, 2012.
- MACEDO, R. L. G. Princípios Básicos para o Manejo Sustentável de Sistemas Agroflorestais. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000.

- STEENBOCK, W.; SILVA, L. C.; SILVA, R. O.; RODRIGUES, A. S.; PEREZCASSARINO, J.; FONINI, R. (org.). Agrofloresta, Ecologia e Sociedade. Curitiba: Kairós, 2013.
- MAY, P. H.; TROVATTO, C. M. M. (org.). Manual Agroflorestral para a Mata Atlântica. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2008.

Produção Horticultura Básica

Carga Horária: 20h

Objetivos:

- Compreender técnicas para a produção de hortaliças.
- Avaliar a importância da produção de hortaliças no sistema de agricultura familiar, considerando geração de renda, segurança alimentar e nutricional.
- Conhecer os aspectos técnicos e a diversidade na produção hortícola.
- Identificar influências culturais na produção de hortaliças.
- Planejar a produção de hortaliças de forma eficiente.

Conteúdo:

- Perspectivas, finalidade e viabilidade na implantação de uma horta.
- Aspectos gerais da produção de hortaliças.
- Critérios técnicos para escolha da área e elaboração de projeto.
- Planejamento da produção hortícola.
- Administração financeira e aquisição de equipamentos.
- Preparação da área e implantação dos cultivares.
- Manejo e controle da produção.
- Beneficiamento e comercialização dos produtos agrícolas.

Referências:

- CEDASB. Construindo Agroecologia no Sertão. Disponível em: <https://cedasb.org.br/construindo-agroecologia-no-sertao/>.
- EMBRAPA. Manejo do Solo no Sistema de Produção Orgânico de Hortaliças. Circular Técnica, Brasília – DF, 2008. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/769977/4/ct64.pdf>.
- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR. Hortaliças – Cultivo de Hortaliças Folhosas. Brasília, 2012. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/150-HORTALI%C3%87AS.pdf>.

- EMBRAPA; SEBRAE. Catálogo Brasileiro de Hortaliças – Saiba Como Plantar e Aproveitar as 50 Espécies Mais Comercializadas no País. Brasília – DF, 2021.

Disponível em:

<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/887213/1/Catalogohortalias.pdf>.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção e o desenvolvimento da pesquisa, assim como a elaboração do texto final, foram desafiadores, considerando a amplitude dos temas abordados, a comunicação para integração com os estudantes e a dinâmica de criação de um material útil para o processo formativo integral e inclusivo.

Esse percurso possibilitou reviver memórias, refletir sobre fatos e adquirir um aprendizado ímpar em diversas áreas do conhecimento, viabilizando novas perspectivas de integração social, tanto como cidadã quanto como profissional na área das ciências agrárias em uma instituição pública de ensino.

Este material didático instrucional, em formato de caderno de atividades, busca estimular o diálogo e práticas educacionais que valorizam a diversidade do sujeito social. Além disso, fomenta um olhar atento e participativo para as comunidades tradicionais e a juventude, contribuindo para o futuro educacional, profissional e sustentável por meio da atuação do Instituto Federal Baiano – Valença.

Dessa maneira, compreendemos a relevância do conhecimento sobre os diversos aspectos que influenciaram a construção social do território de identidade em que vivemos – o Baixo Sul da Bahia –, bem como sobre as ocorrências e situações sociais que compõem as vivências na sociedade.

Reconhecemos a educação pública como uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento integral dos sujeitos, destacando também a importância da educação profissionalizante como um caminho para a construção de oportunidades no futuro educacional e profissional de jovens e adultos.

O IF Baiano – Campus Valença – em sua prática educativa, promove interações e diálogos entre comunidades e estudantes, possibilitando a construção de um pensamento crítico e participativo na formação de uma sociedade que respeita as diversidades.

Compreendemos a juventude em diferentes circunstâncias, reconhecendo sua sensibilidade diante da pluralidade de sujeitos que compõem essa categoria, com base nas múltiplas interações sociais vividas. A juventude contemporânea busca elevar seu nível acadêmico para construir um futuro social e profissional bem-sucedido.

Portanto, é fundamental promover uma escuta atenta para compreender suas perspectivas, suas ideias sobre educação e sociedade, bem como suas potencialidades e vulnerabilidades no processo de desenvolvimento.

Considerando as lutas constantes pela Educação do Campo e pela Agroecologia, acreditamos que o IF Baiano – Campus Valença – tem grande potencial para apoiar e fortalecer essa pauta no território. Assim, consideramos positivo o diálogo com as Diretrizes da Educação do Campo nos Projetos Políticos e Pedagógicos dos cursos técnicos da instituição.

Refletimos sobre a necessidade de desenvolver pesquisas na instituição para compreender quais mecanismos podem ampliar o ingresso e a permanência de estudantes das comunidades do campo, das águas e das florestas. O objetivo é aproximar esses sujeitos da diversidade e da qualidade formativa que a instituição oferece.

Além disso, é essencial investigar a trajetória dos egressos, analisando sua evolução social, profissional e acadêmica. Essas informações serão fundamentais para o planejamento e a organização acadêmica institucional futura.

As propostas apresentadas neste material são um convite a novas perspectivas educacionais do ponto de vista profissional, social e educativo, incentivando possibilidades de novos estudos, ações, apreciação de outras temáticas e aproximação de espaços no território do Baixo Sul. Ademais, busca fortalecer a oferta de educação pública e de qualidade, mobilizando apoio para as perspectivas futuras da juventude e direcionando atenção à valorização e ao fortalecimento das comunidades tradicionais e sua história.

Concluimos reconhecendo que o acesso à educação é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento social das pessoas. Destacamos a relevância e a qualidade da educação ofertada pelas Instituições Federais às comunidades, considerando a educação técnica profissionalizante como uma possibilidade concreta de transformação de realidades. Além disso, reforçamos que é imprescindível que o poder público se responsabilize de maneira mais efetiva pelos investimentos necessários para garantir aos cidadãos acesso e permanência na educação de qualidade, assegurando a conquista de direitos sociais.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECONCAVO DA BAHIA
PROGRAMA DE POS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado (a) Estudante,

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que será executada por responsabilidade de Micheline Santos de Jesus, administradora, técnica em Agropecuária, pertence ao quadro efetivo do Instituto Federal Baiano Campus Valença, e estudante do Programa de Mestrado Profissional em Educação do Campo, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, vinculada na área de concentração sobre: Agroecologia, Trabalho, Movimentos Sociais do Campo e Educação; tendo como orientador o professor Dr. Luiz Paulo de Jesus Oliveira. A pesquisa com tema **JOVENS DO INSTITUTO FEDERAL BAIANO CAMPUS VALENÇA – BAHIA E AS PERSPECTIVAS PROFISSIONAL E EDUCATIVA NA CONTEMPORANEIDADE.**

A atividade será realizada no período de trinta dias, nas datas a partir de (01.08.2024 a 01.09.2024) com estudantes do 3º ano do ensino médio integrado a formação técnica em agropecuária e Agroecologia do Instituto Federal Baiano, campus Valença Bahia.

Considerando como problema a ser investigado saber: Quais são as perspectivas de futuro educacional e atuação profissional dos jovens estudantes de curso técnico em agropecuária e agroecologia do IF Baiano ao concluírem o curso? Temos como objetivo geral elaborar um material didático instrucional com conteúdo alinhado aos princípios da Educação do Campo e da Agroecologia, destinado ao desenvolvimento socioeducacional de jovens dos cursos técnicos das ciências agrárias no Baixo Sul da Bahia.

A metodologia utilizada para realizar a atividade consiste em convidar os estudantes para responderem voluntariamente um questionário estruturado e, posteriormente participar de entrevista semiestruturada, que será agendada previamente conforme disponibilidade dos voluntários, de maneira que não comprometa suas atividades educacionais.

A sua participação nesse trabalho deverá ser espontânea, sem direito a receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus, com a finalidade exclusiva de colaborar com a pesquisa a ser publicada com vínculos à Instituição UFRB ou Instituto Federal Baiano.

Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Cumpra informar que o estudante poderá se recusar a participar ou se retirar das atividades a qualquer momento, sem precisar justificar e, caso desejar sair da pesquisa, tal fato não terá nenhum prejuízo ou represálias para o mesmo; o estudante é livre para escolher participar das duas etapas da pesquisa ou somente do questionário.

☐ desejo participar do questionário e entrevista

☐ desejo responder somente questionário

☐ desejo responder somente entrevista

Informamos que sua privacidade será sempre, respeitada podendo ter seu nome em sigilo e ser utilizado nome fictício conforme sua indicação.

☐ Autorizo utilização do meu nome na apresentação da pesquisa;

☐ Não autorizo a divulgação do meu nome na apresentação da pesquisa

É importante deixar informar que, a pesquisa oferece risco mínimo de desconforto, vergonha, cansaço, invasão de privacidade para o participante, pois o mesmo terá sua privacidade e liberdade de escolha preservada durante todo o processo de desenvolvimento da pesquisa, podendo interromper o processo quando desejar sem prejuízo à pesquisa e a si próprio; será garantido sigilo de suas respostas, utilizando-as apenas para fins científicos, será oferecido um ambiente tranquilo e seguro que proporcione privacidade durante a coleta de dados, com obtenção de informações apenas no que diz respeito à pesquisa, utilizando uma abordagem humanizada, respeitando seus valores, culturas e crenças, optando por uma escuta atenta e acolhimento do participante.

Caso haja algum dano, direto ou indireto decorrente de sua participação nessa pesquisa, você receberá assistência integral e gratuita, pelo tempo que for necessário, obedecendo os dispositivos legais vigentes no Brasil. Sendo necessário procurar a pesquisadora responsável para que as providências sejam realizadas.

Os resultados obtidos nesta investigação possibilitará a elaboração de categorias de informações que farão uma reflexão sobre as perspectivas de futuros no contexto educacional e profissional do jovem e apoiará a criação do documento para a conclusão do curso Mestrado Profissional em Educação do Campo da pesquisadora, com a elaboração de um do Material Didático Instrucional no modelo de Caderno de Atividades Educativas extracurriculares; que servirá como apoiador no processo de ensino, pesquisa e extensão do IF Baiano, a partir dos espaços das Unidades Educativas de Campo pertencente ao IF Baiano Valença, localizada na zona rural Aldeia de São Fidélis – Valença Bahia.

A colaboração com esta pesquisa permitirá publicação dos resultados por Micheline

Santos de Jesus em eventos científicos e acadêmicos, sem restrição de prazos para divulgação, compreendendo que é fundamental estudos para fortalecimento do desenvolvimento sociambiental regional. Desta maneira será abdicado direitos do participante e de seus descendentes.

O participante terá direito a acessar os resultados sobre a pesquisa se assim desejarem.

A pesquisa será realizada no espaço do Instituto Federal Baiano na cidade de Valença Bahia, Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (Capítulo VII.2 da Resolução Nº 466/2012).

A pesquisadora responsável Micheline Santos de Jesus estará disponível para solucionar qualquer dúvida em qualquer etapa da pesquisa pelos contatos e-mail: micheline0710@gmail.com; Tel (75) 9 9904-9033. Endereço: Condomínio Portal Valença, nº 20, Novo Horizonte, Valença- Bahia.

Dúvidas sobre questões éticas da pesquisa também poderão ser explicadas junto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no endereço: Rua Rui Barbosa, 710, 1º andar-Prédio da Administração Central, sala da Comissão de Ética em Pesquisa; Centro; Cruz das Almas – Bahia. CEP: 44.380-000. Telefone:(75)3621-6850FAX:(75)99969-0502E-mail: eticaempesquisa@comissao.ufrb.edu.br

Caso você se sinta à vontade em participar da pesquisa, informamos que duas vias desse termo de consentimento livre e esclarecido terão rubricas e assinatura nas páginas por você, pela pesquisadora responsável Micheline Santos de Jesus, sendo uma das vias entregue a você.

O documento TCLE estará disponível sempre que o participante necessitar acesso.

Solicito gentilmente que leia atentamente esse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de decidir sobre a sua participação.

Tendo compreendido o que foi informado sobre a participação voluntária no estudo **“JOVENS DO INSTITUTO FEDERAL BAIANO CAMPUS VALENÇA – BAHIA E AS PERSPECTIVAS PROFISSIONAL E EDUCATIVA NA CONTEMPORANEIDADE”**, consciente dos meus direitos, das responsabilidades, dos riscos e dos benefícios obtidos com a participação, concordo em participar da pesquisa mediante a assinatura deste Termo de

Consentimento. Ciente, dou o meu consentimento sem que para isso eu tenha sido forçado ou obrigado.

Digital

Assinatura do Participante

Micheline Santos de Jesus – Pesquisadora Responsável

Local _____ Bahia, _____ de 2024.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Questionário I – Identificação do perfil da turma

Curso: () Agropecuária () Agroecologia

Nome: _____ Idade: _____

1. **Gênero:** () feminino () masculino () outro: _____

2. **Etnia/Cor:** () Branca () Preta () Parda () Indígena () Amarela () outros _____

3. **Cidade onde mora** _____ Território: () urbano () rural () Quilombola
() Indígena () Ribeirinho () Marisqueiros/Pescadores () Outros _____

4. **Qual a escolaridade dos seus responsáveis legais?** () Nunca estudou () Alfabetizado () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior

5. **Qual religião você pertence ou com qual você mais se identifica?** _____

6. **Qual a renda per capita da sua família?** () 1/2 salário () 01 salário () 02 a 03 salários () 04 a 05 salários () Mais de 05 salários

7. **Qual a escola de origem antes do IF baiano:**

() Pública Urbana () Pública rural () Privada

8. **Você se considera jovem?** () Sim () Não Porquê? _____

9. **Motivo de iniciar estudos no curso técnico em agroecologia ou agropecuária no IF Baiano.**

() Influência dos pais () Decisão própria, incentivo de amigos () Preparar para ingressar na universidade () Interesse na profissionalização técnica

10. **Atualmente, qual a sua perspectiva ao finalizar o curso técnico?** () Atuar nas atividades com os movimentos sociais () Ingressar na Universidade () Conquistar um emprego qualquer área () Conquistar emprego no setor agrário () Empreender no setor agrário () Cuidar da propriedade da família () outro _____

11. **Identifica algum fator limitante para sua perspectiva de futuro no contexto educacional ou do trabalho? Comente** _____

12. **Tem alguma dificuldade de permanecer na escola?** () sim () não ()

Socialização () Aprendizagem () Deslocamento. () outro _____

13. **Recebe algum auxílio disponível na Instituição? Qual?**

14. **Participa de algum núcleo ou grupo de pesquisa da escola? Qual** _____

15. Já aplicou algum conceito aprendido durante a formação na sua comunidade?

() Sim () Não

Justifique: _____

16. Participa de algum movimento social na região que reside? () sim () não

() cooperativas () associação () grupo jovem igreja () outro

17. Você trabalha? () sim () não () nas férias escolares () com a família

18. Você indica a amigos ou a pessoas de sua região estudar o curso técnico em agropecuária ou Agroecologia no IF Baiano? () Sim () Não

Comente: _____

19. O que você mudaria no IF baiano no quesito da formação técnica disponibilizada aos estudantes _____

20. Fale de atividades desenvolvidas nas Unidades Educativas de Campo (Fazenda) que você acredita ser fundamental para o seu desenvolvimento educacional e profissional.

21. Comente sugestões de atividades/ações que você julga necessárias na formação técnica em agropecuária ou agroecologia que auxiliará na aproximação do jovem ao espaço rural e seu futuro educacional e profissional _____

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Roteiro de entrevista – Conhecendo as perspectivas de futuro dos jovens

Fale um pouco sobre você. (Quem é, o que gosta ou gostaria de fazer, como é seu dia a dia; como se sente, como é o relacionamento com escola; qual seu desejo de futuro educacional e profissional)

- a. Você se identifica como jovem? Existem desafios para essa identificação?
- b. Comente sua relação com o espaço rural = Gosta, não gosta, por quê. Contar memórias da vivência deste espaço.
- c. Comente como foi a sua chegada e o tempo de convivência no IF Baiano. Teve alguma limitação em permanecer na escola?
- d. Como a formação técnica está contribuindo na sua relação com o espaço rural e perspectivas profissionais.
- e. Comente sobre as atividades vividas na instituição provocou aproximação ou distanciamento dos ambientes e questões rurais.
- f. Realiza algum tipo de trabalho? Conte um pouco sobre as suas experiências de trabalho.

Perspectiva de futuro:

- a. O que está planejando realizar após a conclusão do ensino médio/ curso técnico? Quais expectativas?
- b. Observa algum desafio para realização deste projeto?
- c. Qual a contribuição da escola neste planejamento?
- d. Como você acredita que a Instituição pode apoiar a realização dos planejamentos de futuro do jovem?
- e. Você poderia informar dicas de atividades/ ações a serem desenvolvidas no IF Baiano para aproximar a juventude com o espaço rural e apoiar a realização dos projetos de vida educacional e profissional do jovem? (grupos, aulas, eventos).

APÊNDICE D – REGISTROS VISUAIS: VIVÊNCIAS RURAIS NO IF BAIANO²⁴

²⁴ Todas as fotografias presentes neste apêndice foram elaboradas pela autora (2025).

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

INFORMAÇÕES DA AUTORIZAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Formação Técnica Em Agropecuária E Agroecologia: Um Estudo Sobre As Perspectivas De Vida Profissional E Educativa Com A Juventude Do Instituto Federal Baiano Campus Valença – Bahia

Pesquisador: MICHELINE SANTOS DE JESUS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 76474423.5.0000.0056

Instituição Proponente: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.711.472

Considerações Finais a critério do CEP:

“Seu projeto foi Aprovado e a coleta de dados poderá ser iniciada junto aos participantes da pesquisa. O CEP/UFRB deseja sucesso no desenvolvimento dos trabalhos e aguardará o recebimento dos relatórios parciais e final nos prazos pertinentes previstos no cronograma, por meio de notificação via plataforma brasil, conforme a Resolução do CNS nº 466/2012, item XI.2, letra d.”

Data da aprovação: 19/03/2024

ANEXO B – REGISTROS VISUAIS: IDENTIDADE, TERRITÓRIO E EXPERIÊNCIAS SOCIOCULTURAIS

Figura 10 – Celebração e união no Encontro Quilombola de Mulheres do Baixo Sul da Bahia



Fonte: Encontro [...] (2017)²⁵.

²⁵ ENCONTRÃO Quilombola de Mulheres do Baixo Sul da Bahia. **KOINONIA**, [s. l.], 10 fev. 2017. Disponível em: <https://kn.org.br/noticias/encontro-quilombola-de-mulheres-do-baixo-sul-da-bahia/5526/>. Acesso em: 8 jun. 2025.

Figura 11 – Experiências agroecológicas e sustentabilidade na Mata Atlântica



Fonte: Experiências [...] (2011)²⁶.

²⁶ EXPERIÊNCIAS Agroecológicas no Baixo Sul da Bahia. **SASOP**, [s. l.], 22 set. 2011. Disponível em: <https://sasop.org.br/2011/09/experiencias-na-mata-atlantica/>. Acesso em: 8 jun. 2025.

Figura 12 – Cachoeira da Pancada Grande: natureza, turismo e preservação



Fonte: Ituberá [...] (2021)²⁷.

Figura 13 – Terreiro Caxutê: identidade e cultura Bantu



Fonte: Comunidade Caxutê (2024)²⁸.

²⁷ ITUBERÁ: Cachoeira da Pancada Grande foi reaberta ao público. **Baixo Sul em Alta**, [s. l.], 19 set. 2021. Disponível em: <https://www.baixosulemalta.com/single-post/ituber%C3%A1-cachoeira-da-pancada-grande-foi-reaberta-ao-p%C3%BAblico>. Acesso em: 8 jun. 2025.

²⁸ COMUNIDADE CAXUTÊ. **2024 Kizoomba**. [S. l.], 14 ago. 2024. Instagram: @comunidadecaxute.oficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/stories/highlights/17870157858090269/>. Acesso em: 8 jun. 2025.

Figura 14 – Mulheres Sem Terra em movimento: luta feminista e resistência no Baixo Sul da Bahia



Fonte: Soriano (2018)²⁹.

²⁹ SORIANO, Rafael. No baixo sul da Bahia, Mulheres Sem Terra debatem os desafios da luta feminista. **MST**, [s. l.], 13 mar. 2018. Disponível em: <https://mst.org.br/2018/03/13/no-baixo-sul-da-bahia-mulheres-sem-terra-debatem-os-desafios-da-luta-feminista/>. Acesso em: 8 jun. 2025.

FICHA TÉCNICA

Organização e texto: Micheline Santos de Jesus

Orientação: Luiz Paulo de Jesus Oliveira

Revisão e normatização: Mestre da Escrita – (71) 98685-0976

Desenho de capa: Irnarts – (71) 9 8396-0076



É preciso ter esperança,
mas ter esperança do verbo esperar;
porque tem gente que tem esperança do verbo esperar.
E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera.
Esperançar é se levantar,
esperançar é ir atrás,
esperançar é construir,
esperançar é não desistir!
Esperançar é levar adiante,
esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...

Paulo Freire

